PREZADO LEITOR:

Esta será uma semana importante: procura-se provar que os preços sobem e que os preços não sobem. Ministros e altos funcionários do govêrno irão às emissoras de tevê, armados de mapas e números, provar que os preços não subiram tanto assim. Enquanto isso, a título de refrescar a memória dêstes senhores, algumas senhoras nos trouxeram aqui e nós publicamos hoje, na página 7, estatísticas mostrando uma elevação do custo de vida superior a 10% só nos primeiros dias dêste janeiro. A presidente da Associação das Donas-de-Casa, Iaiá Silveira, prova também que os desajustamentos sociais, a separação de casais e a loucura aumentaram em 50% entre 65 e 67, graças — diz ela — ao arrôcho salarial e à liberdade dos aumentos.

O REDATOR DE PLANTÃO

TRIBUNA da imprensa

NCr$ 0,20

ANO XIX — N.º 5.477 — Rio de Janeiro (GB), SEGUNDA-FEIRA, 22/1/68

O MINISTRO Macedo Soares, que regressa de Londres, tem audiência marcada para hoje com o presidente Costa e Silva. Vai ouvir do chefe do govêrno a palavra final sôbre a questão do café solúvel, que conduziu ao impasse as negociações Brasil–Estados Unidos.

O PRESIDENTE não quis enviar instruções a Londres, daí o ministro ter abandonado a Conferência, regressando ao Brasil. Por sua vez, cercou-se de tôdas as cautelas para que o embaixador George Maciel, como seu substituto, não tome posição radical.

AO DEIXAR a sala de reuniões em Londres o ministro declarou: "Se o Acôrdo Internacional do Café terminar, será menos por nossa culpa do que por culpa dos americanos". O prazo para a conclusão das negociações, fixado pela OIC, termina hoje.

MACEDO LEVA CAFÉ A COSTA

Os Estados Unidos recusaram tôdas as fórmulas e não cederam em nada, após 15 dias de negociações. O Brasil se propôs inclusive a desistir do direito de voto e do poder de veto, no âmbito do Conselho da OIC. Essa concessão dividiu a delegação brasileira, com o embaixador Jorge Maciel, subchefe, recusando-se a defendê-la no plenário do Conselho. (P. 3)

CRUZEIRO FORTE É TRI E FLA FAZ ÁGUA CAIR

O Cruzeiro é, pela quarta vez, tricampeão mineiro de futebol, porque derrotou ontem o Atlético de 2 a 0. Os gols foram de Tostão, Dirceu Lopes e Natal. Aqui (foto à direita) o Flamengo derrubou o Água Verde, campeão paranaense, por 2 a 1. — (ESPORTES, página 13)

HUDSON DÁ PÍLULA E COMPRA TERRAS

O plano do Hudson Institute dos Estados Unidos em relação ao Brasil não compreende apenas a construção do Grande Lago na Amazônia, mas também a compra de terras por estrangeiros e a aplicação de anticoncepcionais. É o que diz relatório preparado por técnicos consultados por setor militar do govêrno. (Leia na quarta página)

CORAÇÃO QUE MORRE NÃO PÁRA ENXERTOS

A morte de Mike Kasperak, o operário norte-americano que viveu 16 dias com um coração de mulher, não assustou o dr. Norman Shumway. O médico anunciou sua decisão de prosseguir realizando novas operações. Na África do Sul, Philip Blaiberg vive hoje seu 21.º dia com um coração mulato. – (Leia na página 6)

Kennedy declara guerra pela paz

O senador Robert Kennedy está desde ontem na guerra pela paz. Pediu a Johnson que aproveite a abertura para negociações, surgida com a anunciada disposição do Vietnã do Norte de entender-se diretamente com os EUA. (Página 2)

Kennedy pronunciou-se por um entendimento direto inclusive com a Frente de Libertação Nacional do Vietnã do Sul (Vietcong), ao debater a questão num programa de televisão transmitido para todo o País.

O DESVÊLO E A GENEROSIDADE DOS NOSSOS QUERIDOS IRMÃOS NORTE-AMERICANOS

ATÉ 1930, antes da posse e depois dela, os ministros mais representativos do govêrno iam a Londres, chapéu respeitosamente na mão, saber os limites de sua ação. Recebiam instruções, ouviam as recomendações especiais e voltavam eufóricos (êles mesmos não sabiam por quê) e transmitiam essa euforia aos presidentes, que por sua vez avalizavam êsse "otimismo" para a opinião pública.

ISSO durou dezenas e dezenas de anos. Houve a revolução industrial, 100 anos se passaram, o progresso invadiu uma parte importante do mundo, mas no Brasil nada se modificava. Ou melhor: pouca coisa se modificou, o trabalhador urbano conseguiu obter a satisfação de algumas (pouquíssimas) reivindicações, mas a classe média e o homem do campo foram ficando cada vez mais explorados.

E A ELITE empresarial de sempre, como sempre ligada a interêsses de fora, (com as raríssimas exceções de praxe), essa foi mudando sucessivamente de nome e de rótulo, mas não perdeu nem a importância, nem a riqueza, nem os privilégios. E aderindo a todos os governos, das mais estranhas e até contraditórias origens, foi sobrevivendo e se sobrepondo a tudo.

VEIO 1930, e como conseqüência de um século de exploração e de estagnação, houve a mais famosa revolução brasileira dos tempos modernos. Mas essa revolução que vinha cheia de esperanças, de convicções e de idealismo, acomodou-se ràpidamente e conseguiu apenas uma coisa: mudar o pólo do domínio brasileiro. Antes dessa revolução era em Londres que os ministros da Fazenda iam buscar "inspiração" e "convicções". Depois de 1930, essas viagens passaram a terminar em Washington, com a mesma reverência, o mesmo entusiasmo e a mesma subserviência. Tudo fazia parte do mundo ocidental e cristão e ninguém se importava muito se os viajantes ilustres em vez de irem a Londres passassem a ir a Washington. E assim continuou a ser feito.

ESSA situação durou precisamente 34 anos até 1964. Em 1964, com a revolução "redentora" e "moralizadora", apareceu mais uma inovação importantíssima: em vez do ministro da Fazenda, quem passou a viajar foi o ministro do Planejamento. Já era um avanço...

E A PARTIR de 1967, mais uma modificação: viajavam os dois, o ministro da Fazenda e o do Planejamento, alternadamente. Quando UM estava chegando, o OUTRO estava partindo. Quando o OUTRO estava partindo, o UM estava chegando...

TUDO muito democrático, muito tranqüilo, muito empreendedor e progressista...

AGORA é a vez do ministro do Planejamento, que vai fazer em menos de 1 ano a sua 11.ª viagem de sacrifício. Na última, o ministro da Fazenda anunciou entusiasmado que OBTIVERA 611 milhões de dólares.

O que êle não disse: que dêsses 611 milhões de dólares uma parte é emprestada pelo govêrno norte-americano para COMPRAS OBRIGATÓRIAS nos Estados Unidos; outra parte pela AID para COMPRAS OBRIGATÓRIAS nos Estados Unidos; e ainda outra parte pelo Eximbank, para COMPRAS OBRIGATÓRIAS nos Estados Unidos.

RESTA uma parte pequeníssima que é emprestada pelo Banco Mundial, único órgão que tem condições de pagar compras efetuadas em qualquer parte do mundo. Mas mesmo aí já se sabe que tudo foi feito com cartas marcadas. Pois já se sabe que o dinheiro do Banco Mundial está reservado para energia elétrica, rodovias, silos e armazéns. Ora, como os empreiteiros brasileiros na sua esmagadora maioria só compram nos Estados Unidos (um dos maiores empreiteiros brasileiros, ligadíssimo a Roberto Campos, é o sr. Sebastião Camargo, representante da Caterpillar no Brasil) é evidente que o dinheiro nem vai chegar a sair de lá.

NO SETOR da energia elétrica, o domínio dos Estados Unidos no Brasil é total, através da importação ou com a instalação aqui mesmo de fábricas pertencentes a grupos norte-americanos. Quanto a silos e armazéns, não há uma só firma legitimamente brasileira no ramo, e tôdas são subsidiárias de grupos norte-americanos.

COMO se vê, quando o ministro da Fazenda anuncia que obteve 611 milhões de dólares, êle está agindo como caixeiro viajante e vendedor de grupos estrangeiros no Brasil, que em troca das compras efetuadas "dão um jeito" de mantê-lo no cargo às vêzes até contra a vontade do presidente da República, que em inúmeros casos chega até a jurar que o ministro da Fazenda foi escolhido por êle e é de sua absoluta confiança... E o dramático é que muitas vêzes o presidente está dizendo a verdade, pois não sabe nada do que se passa à sua volta.

COMO qualquer empresário sabe, o equipamento americano é ruim, caro, muda todos os anos e gasta peças que é um horror. E o govêrno brasileiro nem pode examinar os preços, porque "a praxe" é comprar assim mesmo. E dessa forma criminosa, de 600 em 600 milhões de dólares, vai crescendo cada vez mais a nossa dívida externa, e todo o esfôrço do povo brasileiro tem que ser mobilizado para pagar essa dívida astronômica que cada vez fica maior.

NA FRANÇA, na Bélgica, na Alemanha, na Rússia, na Itália, no Japão, em inúmeros outros países, poderíamos comprar máquinas fabulosas por preços extraordinários, em condições vantajosíssimas. Mas os Estados Unidos não deixam, pois se comprarmos em outro lugar, mesmo no Japão, na Alemanha, na França, na Bélgica, estaremos pondo em risco a segurança do "mundo cristão e Ocidental". E assim continuamos, explorados, aviltados, cada vez mais pobres e miseráveis, mas enriquecendo os "nossos queridos irmãos norte-americanos".

O ÚNICO fato real e positivo nos grandes "financiamentos" conseguidos nos Estados Unidos é o aumento cada vez maior da dívida brasileira, dívida que nos escraviza e nos escravizará para todo o sempre. E por causa dessa dívida ficamos estrangulados, amordaçados, cada vez mais dependentes dos Estados Unidos.

NO FINAL de 1964 devíamos 2 bilhões de dólares. No final de 1966 passamos a dever 3 bilhões de dólares; agora devemos 4 bilhões de dólares. Vejam o caso do Mirage e do Tupolev-134 (que a Rússia queria nos vender por 1 milhão de dólares mais barato que o similar norte-americano). O caso dos Mirage então é vergonhoso, ultrajante, indigno, revoltante.

O QUE dizem a isso os militares, principalmente os moços, que têm que arcar algum dia com a responsabilidade dos crimes praticados por uma geração de civis e militares que já deveria estar alijada da vida pública há tanto tempo? Em vez de perseguições pessoais, em vez de saber quando é que começarão a fazer mais prisões e mais confinamentos, expliquem à nação estarrecida quando é que o inglês dos Estados Unidos passará a ser língua oficial dêste pobre gigante adormecido, e quando é que nos edifícios públicos brasileiros vai tremular a bandeira estrelada dos Estados Unidos.

AFINAL, até isso será melhor e mais definitivo do que alimentar tristes e melancólicas ilusões que já nascem mortas. Como as criancinhas que morrem de fome e subnutrição, aos milhões, para que não se interrompa o fluxo de dólares que corre incessantemente nesse rio invisível que liga a miséria do Brasil com a riqueza dos Estados Unidos.

OS norte-americanos esperam cada vez com mais ansiedade as visitas dos ministros brasileiros. É que a nossa dívida externa só está crescendo à razão de 1 bilhão de dólares por ano, e isso não é razoável. Com o esfôrço, a compreensão e a tradicional boa-vontade do govêrno norte-americano, os 4 bilhões de dólares que devemos [illegible] ou 8 bilhões. Afinal de contas somos 85 milhões de imbecis e para que é que trouxa quer dinheiro?

Hélio Fernandes

Deputado diz que militarismo no govêrno é autofágico

O deputado Zaire Nunes, do MDB do Rio Grande do Sul, disse à TRIBUNA que "o militarismo elevado a nível de govêrno é autofágico, já se sentindo, no Brasil, acentuados sintomas de seu acelerado desmantelamento".

Acentuou o deputado que "a extinção dos partidos políticos e a tomada do poder, em abril de 62, por um grupo de militares que apelou ao Exército para se constituir em sua fôrça de sustentação política, marginalizaram dentro das Fôrças Armadas, imensas áreas de lideranças militares".

Mais adiante acrescentou que essas mesmas lideranças, "umas à semelhança do grupo que empalmou o Govêrno, também alimentam apetites de mando e, outras, simplesmente, desejam ver seus colegas retornar às suas atribuições constitucionais, entregando a condução do processo político do País às lideranças civis".

"A Marinha e Aeronáutica e áreas do Exército não engajadas no sorbonismo e, por isso, fora do Govêrno, necessàriamente tenderão a se nuclearizar para formar fôrça capaz de atingir o poder ou adquirir condições de barganha política, em composições com áreas civis.

Em qualquer hipótese, gerar-se-á uma nova correlação de fôrças, que já se acha em andamento, e que fará com que mude a qualidade do Govêrno, com prejuízo do militarismo, mas com o desafôgo dos militares, que não vêem no militarismo a solução adequada para o País.

Êste fato, acrescido da multiplicidade de candidaturas militares já eclodidas para disputar a chefia da Nação em 70, as quais dificilmente encontrarão um denominador comum no meio militar, leva-nos à conclusão obrigatória de que o próximo Presidente da República, embora comprometido com grupos militares, deverá ser um civil" — finalizou o deputado Zaire Nunes.

Kennedy pede a Johnson que aceite negociar paz no Vietnã

O senador Robert Kennedy pediu hoje de madrugada que o govêrno americano aceite negociar a paz com o Vietnã do Norte, aproveitando a abertura contida na última proposta vietnamita. O senador por Nova York disse que também é necessário que a Frente de Libertação Nacional (Vietcong) participe de um futuro govêrno de compromisso no Vietnã do Sul.

As declarações de Kennedy foram feitas num debate de televisão, irradiado para todo o País, do qual também participaram o senador Dale Mc Ghee, o ex-embaixador americano em Tóquio, Edwin Reischauer e o general Mark Clark. Durante o programa os participantes ficaram divididos em dois grupos de opinião: Robert Kennedy e Edwin Reischauer a favor da cessação dos bombardeios e pela negociação da paz; o senador McGhee e o general Mark Clark defendendo a continuação da guerra.

A notícia publicada pelo "Sunday Times" de que Washington poria fim aos bombardeios contra o Vietnã do Norte se êste país não intensificasse suas atividades no Sul, enquanto durassem as negociações, não recebeu nenhuma confirmação no Departamento de Estado.

Um porta-voz dêste limitou-se a dizer "que não estava ao corrente de nenhuma modificação" proposta dos Estados Unidos acêrca de uma suspensão eventual dos bombardeios.

Correm, por outra parte, os rumôres de que o presidente Johnson dirigiu uma carta ao presidente Ho Chi Minh, na qual se mostra mais flexível quanto às condições para uma possível solução pacífica do conflito.

Sobretudo também os meios oficiais guardam silêncio, indicando apenas que tôda discussão a respeito terá que ser cercada pelo mais rigoroso sigilo.

AGRAVAMENTO

SAIGON — O agravamento da situação bélica na zona desmilitarizada levou o govêrno sul-vietnamita, de comum acôrdo com as autoridades militares norte-americanas, a reduzir em doze horas a trégua do "TET". A notícia foi confirmada ontem com um comunicado vietnamita que anunciou, sem dar explicações, que a trégua, fixada a princípio em 48 horas, será reduzida a 36 horas. No ano passado o govêrno sul-vietnamita observou uma trégua de quatro dias.

Desde há quinze dias, o comando norte-americano segue com apreensão os movimentos de unidades norte-vietnamitas ao longo da zona desmilitarizada, algumas deslocando-se para o Oeste e para a base de Khe Sanh. Outras unidades procedem de rodovia Ho Chi Minh e se desloca para o Leste e Quant Tri, como que para surpreender por detrás o dispositivo de defesa norte-americano e sul-vietnamita ao longo da zona desmilitarizada.

Técnicos dizem que terremoto no Ceará é acomodação

Estudiosos e técnicos de Geologia e Geografia Física de Fortaleza chegaram à conclusão de que os tremores de terra ocorridos no município de Pereiro, nos dias 13, 15 e 17 passados, não têm dimensões de terremotos e se devem provàvelmente ao surgimento natural dos reajustamentos e acomodações das rochas.

Os técnicos explicaram que a estrutura física das camadas de origem sedimentar, abundantes na Região, permite a infiltração com facilidade de águas pluviais e ar atmosférico, fazendo com que elas sofram maior desgaste, isto é, a erosão ocorre no município com alguma intensidade.

VITIMA

O município de Pereiro, com 733 quilômetros quadrados, está localizado entre Jaguaribe, Ipanema e Icó, faz fronteira com o Rio Grande do Norte e está distante da capital cearense por 300 quilômetros de estrada de barro. Seus principais acidentes geográficos são as serras do Camará, dos Porteiros e das Melancias, estas duas últimas nos limites com o Rio Grande do Norte. O último senso realizado indicou uma população de 19.090 habitantes em Pereiro.

Os abalos de terra registrados, três em uma semana, foram de pouca intensidade, mas deixaram a população alarmada. Em geral, os tremores são precedidos de uma forte explosão, seguindo-se deslocamentos que duram cêrca de 13 a 15 segundos.

O govêrno do Ceará ainda não se pronunciou oficialmente, a respeito, mas os técnicos opinaram que os abalos não oferecem perigo maior, pois a própria formação geológica da região não permite intensificação dos tremores.

O geólogo americano Edson Suszcynski declarou em Recife que o açude de Orós e a Hidrelétrica de São Francisco podem sofrer, em futuro próximo, um parcial desmoronamento, devido a movimentos de terra constatados ao longo dos alinhamentos estruturais que formam os grandes sistemas de floramento. O técnico explica que tais sistemas, que atravessam o Nordeste, constituem zonas de fraqueza pronunciada de crosta terrestre, devido ao fraturamento das rochas.

O geólogo americano explicou que a influência das faixas sísmicas nas áreas em que se situam o Açude de Orós e a hidrelétrica de Paulo Afonso varia entre 3,5 e 10 quilômetros de largura. No seu entender, tal cifra é demasiadamente elevada e pode causar o rompimento de barragens, estradas, vilas e cidades situadas na área de conflagração.

Os caros colegas

"JORNAL DO BRASIL"

Doutor Nascimento, eufórico com a proibição do frescobol (uma tortura para os frustrados da vida, os que têm horror ao Sol e só sabem viver nos bastidores, também não perde tempo para outra espécie de "colaboração": a do "dedodurismo". E pensando que o SNI estivesse distraído, informa: "O deputado cassado José Aparecido, que participou em Minas de tôdas as conversações sôbre a Frente Ampla no Estado, pràticamente está integrado no movimento".

E daí, doutor Nascimento? A Constituição não proíbe nem o sr. José Aparecido nem nenhum outro cidadão, cassado ou não, de participar de quaisquer atos públicos. Os cassados só não podem votar ou serem votados. Mais nada. E isso apenas por enquanto.

O que a Constituição, a dignidade e o interêsse público deveriam proibir era a traição nacional representada pela subserviência aos mais devoradores interêsses estrangeiros.

E completamente misterioso, impenetrável e cabalístico, diz o doutor Nascimento Brito, num editorial: "Ao contrário do que pode parecer, o oposto de revolução não é evolução".

E quem foi que pensou que era, doutor Nascimento? Então o sr. gasta uma fortuna, doutor Nascimento, para dizer uma bobagem dessas?

"CORREIO DA MANHÃ"

Inexcedível de bravura, dona Niomar disse ontem na primeira página que "violência não assusta estudantes" e "pressão não intimida a Frente".

Calma, dona Niomar. O Corção e o Gudin gravaram tudo e levaram direto para o SNI.

E a sexta página do velho Correio caiu muito. Depois de tantos nomes ilustres e respeitados, o artigo de fôlego da página é assinado por um desconhecido e tati-bitati sr. Arnold Wald. Que coisa, dona Niomar.

E sutil como ela só, evidentemente se dirigindo ao Corção, dona Niomar afirma na página 11: "Falta de sacerdote preocupa a Igreja; procura-se um padre".

Corção não entendeu.

E no segundo caderno, numa onda de "evolução" (que segundo o doutor Nascimento não é o contrário de revolução), sumiram os nomes. estamos em plena era das letras sôltas. Alfredo Grieco é *AG*, Flavio Macedo Soares é *FMS*, o Salviano Cavalcante de Paiva passou a ser *SCP*, o Jorge Leão Teixeira, o José Condé e o José Guimarães são *J. J. & J.*, numa sutileza realmente impressionante.

O caderno é dirigido pelo *PF*, a dona do jornal é *NMSB*, e o diretor financeiro é o *NB*.

Mas a melhor coisa de sábado do segundo caderno do Correio é mesmo um artigo do Rui Castro (não é o coronel, que está comandando um regimento em Ijuí) analisando os "mitos" Chacrinha e Dercy Gonçalves. Magnífico.

"O JORNAL"

A minha querida dona Alkmin, cintilante e fascinante, escreve: "Meu sogro é o oposto da minha natureza". O sogro de dona Alkmin é o muito conhecido José Maria Alkmin, que em 1930 fêz "voto de silêncio" e na base dêsse mutismo "produziu" uma das mais extraordinárias carreiras políticas de que se tem notícia no Brasil.

Êle não é só o oposto da sua natureza, dona Alkmin. O doutor José Maria é uma locomotiva carregando apenas um vagão: êle mesmo.

Dona Lundgren continua mergulhada no Capibaribe, dona Rachel de Queirós está ilegível (que saudades daqueles tempos, dona Rachel, quando a sra. tinha não só estilo e qualidade invejáveis, mas também usava essas qualidades a serviço de uma participação brava e corajosa) e o Teófilo de Andrade, o cronista solúvel, vem elogiando o Garrido Tôrres. Ora essa!

E a melhor coisa do órgão-líder é a coluna do Tarso, Vial e Vilasboas, que ontem informava na sua localização ambulante e dominical da 9.ª página: "Juscelino vai presidir a Frente".

Não vai não, o que é uma pena.

"DIARIO DE NOTICIAS"

O aristocrático embaixador João Dantas estava ontem impossível e dizia na primeira página: "Comida entrou na onda altista e não soltam o boi".

Então tá, como diria a Gilkinha Serzedelinho Machadinho.

E bastou chover para que Gustavo Corção, o morro dos ventos uivantes do jornalismo, aparecesse eufórico e deliciado só porque houvera uma colação de grau tumultuada.

Surpreendente e enigmático, informa o aristocrático embaixador João Dantas: "Bate o coração de Kasperak mas o corpo se desmancha". O embaixador sabe de coisas que até a razão desconhece.

Como o embaixador faz escola no seu próprio jornal, vem o Heron Domingues e diz, num artigo de fundo: "Os parâmetros da Delfinologia". E logo depois: "Quero profetizar que mais homens sérios em 1968 deverão aderir às costeletas". Isso é gravíssimo, e o SNI já está alertado.

Dona Ondina tem razão: o velho Diário está precisando de uma intervenção urgente. Que não demore, dona Ondina.

"O GLOBO" ("The Globe" no original)

O jornal do falecido Henry de Luce e do vivíssimo Roberto Marinho definitivamente preocupado com as tensões sociais, explica na primeira página: "Govêrno desapropria engenhos para evitar conflitos sociais"."

Os padres de Pernambuco estão preocupando o Departamento de Estado, o Pentágono e o CIA, e o melhor mesmo é mandar a sucursal do Time-Life tumultuar o assunto, fingindo que apóia a reivindicação dos trabalhadores.

E depois de ser gozado pelo Mário Martins, o Nélson Rodrigues "esquece" o assunto e diz: "Acabara de morrer, comido de balas. Sua presença era sentida em cada sala da PUC, difusa, volatizada, atmosférica".

Nélson continua o admirável expositor do nada, o fascinante narrador do vazio. Em matéria de escrever bem para não dizer coisa alguma, Nélson Rodrigues é insuperável.

E a frase do dia pertence indiscutivelmente ao Jaguar: "Visitem o Amazonas antes que comecem a exigir passaporte".

Apenas uma opção para o magnífico Art Buchwald: "Paira uma ameaça de paz sôbre o Vietnã"

José Dias

ESTER FALA DA MINI-SAIA CARIOCA E IRMÃ VAI VER OS PAIS

Suzana Pomier, irmã da boliviana Maria Ester Celeni Antelo, viajará amanhã para a Argentina, de onde irá à cidade de Tartagal, fronteira com a Bolívia, encontrar-se com seus pais para informar-lhes o que de verdadeiro há com sua irmã, uma vez que as comunicações por telefone não foram bem sucedidas.

Por outro lado, o advogado Newton Feital disse que partirá para Brasília, logo que o Supremo Tribunal Federal se reabra, onde impetrará outro habeas corpus em favor de sua constituinte.

INSEGURANÇA

Suzana Pomier, que deverá viajar ao encontro de seus pais na cidade de Tartagal, afirmou que o fará pois acredita que seus pais estejam vivendo um clima de insegurança, frente aos fatos que acontecem com sua irmã, devido às dificuldades de comunicações. Afirmou que o contato deverá ser o mais breve possível, pois pretende ficar junto a Ester, achando que ela está precisando de assistência moral. Suzana deverá viajar em vôo da VARIG, direto à Argentina, de lá viajando pela Aerolíneas Argentinas para a cidade de Tartagal.

JUSTIÇA

O advogado Newton Feital disse que impetrará o habeas corpus em favor de Maria Ester, baseado nas ilegalidades cometidas pela Justiça, acreditando que o Supremo Tribunal Federal proporcionará a liberdade de sua constituinte.

Voltou a criticar as ações das autoridades que levaram Maria Ester à prisão preventiva. Afirmou ainda que a indignidade jurídica burlou o parecer do Ministério Público, que deveria dar a competência a quem viesse julgar capaz.

Disse que nada disso aconteceu, tendo sua constituinte uma prisão preventiva decretada pelo documento de defesa, no caso o habeas corpus no qual a juíza se julgou incompetente, passando-o à Justiça Militar, e que no caso era o documento mais rico em informações.

Por outro lado, afirmou ter tido um encontro amistoso com o ministro Gama e Silva, acompanhado da primeira dama do País, sra. Iolanda Costa e Silva, que a interrogou sôbre a jovem boliviana.

DETENÇÃO

Uma das perguntas da sra. Iolanda Costa e Silva foi sôbre o local em que se encontrava a boliviana, e como ela se acha. Admirou-se de o advogado responder que ela estava numa prisão que é um cartão de visitas do sistema penal brasileiro, afirmando que seu único problema atualmente é conservar Ester onde está.

BOLIVIANA

Tranqüila como sempre, a boliviana procura fugir ao assunto que a envolve, falando sôbre literatura e modas. Afirmou gostar de mini-saia, mas que achou as mini-saias cariocas muito curtas, no entanto para o clima são ótimas. Elogiou a moda carioca, achou-a muito versátil e de côres bem vivas. Disse ainda que ao ser posta em liberdade irá comprar umas mini-saias aqui no Rio.

Sodré muda no IPESP e reforma em março secretariado

S. PAULO (Sucursal) — Esta semana o "governador" Abreu Sodré deverá aceitar o pedido de demissão do sr. Luís Toni, da presidência do IPESP, devendo ser nomeado para o pôsto o sr. Lauro Cerqueira César, da ex-UDN.

O sr. Luís Toni já é demissionário, tendo sido essa situação criada pelo desentendimento que teve com os conselheiros do Instituto, no comêço de janeiro, por não tê-los consultado na aplicação de verbas do IPESP.

O nome do sr. Lauro Cerqueira César foi sugerido ao sr. Abreu Sodré pelo secretário do Interior, Hely Lopes Meirelles e pelo presidente do Tribunal de Justiça, sr. Moacir Amaral dos Santos.

No final de fevereiro ou início de março, o sr. Abreu Sodré iniciará a reforma do secretariado, com a transferência do sr. Hely Lopes Meirelles para a Secretaria da Justiça.

COSTA VAI ACABAR HOJE A BRIGA DO SOLÚVEL

O presidente Costa e Silva dará hoje a palavra final do Brasil em relação ao problema do café solúvel. O ministro Macedo Soares seguiu para Petrópolis de manhã, diretamente do Galeão, onde desembarcou às 7,30 horas, procedente de Londres.

A crise do solúvel agravou-se ontem com o rompimento havido entre o ministro Macedo Soares e o embaixador George Maciel, subchefe da delegação brasileira. O diplomata queria vetar uma emenda americana contrária ao Brasil mas foi impedido pelo ministro, que suspendeu as negociações e viajou imediatamente para o Rio, a fim de pedir instruções finais ao presidente Costa e Silva.

ABANDONO E CRISE

O repórter Carlos Sampaio, nosso enviado a Londres, informa que a divergência havida entre o ministro Macedo Soares e o embaixador George Maciel dividiu a delegação brasileira, que se encontra esfacelada e completamente desorientada. A disputa entre o ministro, chefe da delegação, e o embaixador, subchefe, começou há vários dias, se consumando na tarde de ontem quando as negociações entre o Brasil, os Estados Unidos e três intermediários chegaram a um impasse total.

Os americanos recusaram tôdas as fórmulas brasileiras, até mesmo uma emenda desfavorável ao país, pela qual o Brasil abdicava do direito de voto e veto. A delegação dos Estados Unidos se manteve intransigente, o ministro Macedo Soares autorizou a negociação e a delegação nacional perdeu a fôrça moral.

O desfecho da crise, latente há vários dias, ocorreu quando o embaixador George Maciel quis vetar uma emenda norte-americana no plenário da Organização Internacional do Café. O ministro Macedo Soares não quis assumir a responsabilidade pela decisão, preferindo dividi-la com os ministros Magalhães Pinto e Delfim Neto e o Conselho de Segurança Nacional. Para isso, marcou às pressas viagem para o Brasil.

PROMESSA

Antes de viajar, o ministro Macedo Soares prometeu comunicar-se com Londres quando então daria a decisão final do govêrno. Diante da firme posição pró-Brasil adotada pelo embaixador George Maciel, o ministro Macedo Soares solicitou aos deputados Haroldo Leon Perez e Osvaldo Zanello, que integram a comitiva oficial brasileira à OIC, que tentem evitar que o diplomata use a autoridade de subchefe da delegação do Brasil para vetar a emenda dos Estados Unidos deixada em suspenso para uma decisão final, hoje.

Os integrantes da delegação nacional, reunidos durante a madrugada de hoje, manifestaram a opinião de que o Brasil deve vetar a emenda dos Estados Unidos.

VIAGEM IMPREVISTA

LONDRES (France-Presse) — O ministro do Comércio do Brasil, general Edmundo Macedo Soares, saiu ontem, imprevistamente, de Londres, em avião, para consultar o presidente Artur da Costa e Silva sôbre o problema do café solúvel. O ministro tentará conseguir o apoio dos demais membros do Govêrno brasileiro para a fórmula que apresentará ao Conselho Internacional do Café.

A crise do café solúvel, que imobiliza há quatro dias o Conselho Internacional do Café, entrou, em conseqüência, numa nova fase aguda.

Durante quatro dias, o CIC realizou conversações intensivas, mas sem nenhum resultado sôbre o problema do café solúvel. Mas correram a cargo dos "três sábios" João Santos, diretor executivo do CIC; Michael Franklin, chefe da delegação britânica e representante dos importadores, e Reimontes, chefe da delegação da Guatemala e representante dos exportadores.

Sábado à noite, o presidente do CIC, Miguel Angel Cordera, do México, exortou as partes — Brasil e EUA — a fazerem concessões recíprocas, e deu-lhes um prazo de 24 horas para formular propostas construtivas. Mas, seu apêlo foi inútil: ontem à noite não se havia chegado a nenhum acôrdo e a delegação brasileira pediu que se adiasse até hoje, segunda-feira, a sessão plenária, enquanto seu chefe tomava o avião para o Rio de Janeiro.

CULPA

"Já não havia possibilidade de entendimento" — declarou-se nos meios chegados à delegação brasileira, e acrescentou-se que, se se chegar a um rompimento das atuais negociações, a culpa será dos Estados Unidos, que insistem para que se lhes dê explicitamente o direito de impor, em qualquer momento, sanções unilaterais contra as importações de café solúvel feitas em condições que ameacem seus interêsses.

Os porta-vozes dos Estados Unidos e Brasil se abstiveram, entretanto, de qualquer comentário.

Nos meios do CIC, conserva-se, apesar do delicado da situação, certo otimismo, e confia-se que, nos dias próximos, os ânimos estarão mais calmos.

CHANCELER ARGENTINO SE ENCONTRA HOJE COM O PRESIDENTE

Os observadores diplomáticos estão muito interessados em saber se o chanceler argentino Nicanor Costa Mendez trouxe uma carta pessoal do presidente Ongania para o marechal Costa e Silva. Êste tipo de mensagem, que não é usual, patentearia o alto preço de um mandatário pelo outro e coroaria o mútuo entendimento entre os Governos do Brasil e Argentina.

O chanceler argentino Nicanor Costa Mendez que chegou ao Rio de Janeiro na noite de ontem, logo após a entrevista com o chanceler Magalhães Pinto marcada para as 9 h de hoje, no Itamarati, seguirá para o Palácio Rio Negro, em Petrópolis, onde será recebido em audiência pelo presidente Costa e Silva, a quem, segundo algumas fontes, entregará uma carta pessoal do presidente Ongania.

O ministro do Exterior e Culto da Argentina, que ainda hoje estará de volta ao Rio, sòmente amanhã participará de uma reunião de trabalho, no Itamarati, o que deverá ocorrer a partir das 10.30 horas. Continua desconhecida a agenda da reunião; entretanto, tem-se como certo que dois itens estarão em pauta: assinatura de um Acôrdo de Complementação Industrial e de um nôvo Acôrdo do Trigo, além da ratificação do Acôrdo de Pesca recentemente firmado em Buenos Aires.

O Acôrdo de Complementação Industrial já vem sendo negociado há algum tempo e, ao que tudo indica, com êxito. Quanto ao Acôrdo do Trigo, as negociações foram suspensas em fins do ano passado, devido ao surgimento de um impasse. A Argentina quer a renovação pura e simples do Acôrdo, que significará a manutenção de um mercado cativo de 1 milhão de toneladas de trigo anuais para o produto argentino. O govêrno brasileiro, entretanto, estaria pretendendo reciprocidade pra alguns dos seus produtos, principalmente para o café, pois, ao que parece, estamos perdendo o mercado. Vale salientar, entretanto, que os argentinos, no ano passado, não conseguiram nos vender mais que 700 mil toneladas de trigo, devido à escassez interna.

Para os observadores diplomáticos, o que mais interessa é saber se o presidente Ongania realmente enviou alguma carta ao presidente Costa e Silva. As relações diplomáticas entre Brasil e Argentina, no presente momento, são classificadas como "excelentes" e uma troca de missivas entre os dois primeiros mandatários poderá ser interpretada como a coroação dêsse mútuo entendimento.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Etelvino Lins

Pela Constituição vigente, os ministros do Tribunal de Contas da União só podem aceitar o cargo de ministros de Estado se, antes, solicitarem aposentadoria. É-lhes vedado o afastamento puro e simples, como antigamente. Segundo corre entre os referidos ministros do Tribunal de Contas da União, foi o sr. Etelvino Lins (que tantos consideram um político ainda na ativa) o mais ardoroso propugnador dessa exigência legal, implantada exatamente quando já se falava de seu nome para futuro ministro da Justiça do marechal Costa e Silva, quê antes cogitara do seu nome para vice-presidente da República.

A exigência legal referente aos ministros do Tribunal de Contas da União anula o noticiário que aponta o sr. Etelvino Lins como próximo ou inevitável ministro da Justiça do govêrno Costa e Silva. O ex-governador de Pernambuco e ex-candidato à presidência pela UDN teria que, antes, pedir aposentadoria. E as fontes de informações mais próximas a êle negam êsse propósito prévio.

—◆—

Numa entrevista sôbre a atuação dos Estados Unidos no Vietnã e assuntos correlatos, que está fazendo sucesso no mundo inteiro (já saiu no "Life" e no "Figaro Litteréire"), Arnold Toynbee, o mais famoso historiador do século, comete em relação ao Brasil um êrro que o teria reprovado no exame de admissão ao curso secundário. Ao condenar de forma candente a segregação racial nos Estados Unidos, êle diz: "Vejam o Brasil. Os negros eram escravos lá até 1890, bem mais tarde do que nos Estados Unidos. Contudo não existe lá nenhuma segregação. E como poderia existir, com uma população que vai do branco ao negro com todos os matizes intermediários?"

—◆—

Segundo Toynbee, os Estados Unidos deveriam retirar-se imediatamente do Vietnã, perdendo a guerra. A grandeza das nações não vive apenas das vitórias, e sim, como no caso da Inglaterra, da França e de tantas outras, de vitórias e derrotas alternadas.

—◆—

Os meios empresariais brasileiros ligados à exportação estão considerando "inócuo" o projeto do chanceler Magalhães Pinto, já encaminhado à consideração presidencial, criando um Banco de Exportação (que seria chamado de BANCEX) com o objetivo de intensificar o mercado internacional.

—◆—

Acham os empresários que os instrumentos internos que já existem para a exportação são satisfatórios. O que se reclama é maior eficácia dos instrumentos externos. Isto é, maior agressividade do Itamarati. Assim, o que o sr. Magalhães Pinto deveria fazer era limitar-se à sua seara e procurar corrigir as distorções ou os focos de ineficiência da máquina consular ou diplomática do Brasil no exterior.

—◆—

Se o Brasil precisasse de um Banco de Exportação para acelerar as suas exportações, os responsáveis pelo comércio exterior no plano interno, como é o caso da CACEX, já o teriam sugerido. Assim, a proposição do sr. Magalhães Pinto está sendo considerada uma "ingerência indébita".

—◆—

O que corre nos meios palacianos: os observadores que se deram ao trabalho de analisar a "estratégia" do deputado Rafael de Almeida Magalhães, rompendo com o govêrno e a ARENA, chegaram à conclusão de que êle usou a mesma "estratégia" que adota nas "peladas" de futebol. Moral da história: o hábito (de praia) faz o monge (político).

—◆—

Os diretores de uma poderosa estação de São Paulo deram a seguinte ordem (com memorandum e tudo) ao Departamento jornalístico: "Não podem ser entrevistados nesta estação elementos do MDB, da esquerda ou da Frente Ampla".

—◆—

O já famoso coronel Meira Mattos tem pavor de entrevistas de televisão. Já foi convidado para várias, mas sempre se recusa. Há dias, não podendo mais fugir a aparecer diante da opinião pública, e tendo esgotado todos os argumentos, "concordou" em ser entrevistado, mas exigiu duas coisas. 1 — Saber as perguntas com antecedência. 2 — Que a entrevista fôsse em "vídeo-tape".

—◆—

O ministro Gama e Silva não conseguiu sair como entrara da festa que o deputado Drault Hernany ofereceu ao jurista Nehemias Gueiros. Dizem que o ministro da Justiça "comemorou" demais a notícia de que não vai deixar o Ministério da Justiça. O diabo é que mesmo quando não recebe uma notícia tão boa (para êle) o ministro "comemora" com a mesma prodigalidade... Caiu muito a vida pública brasileira nos últimos anos.

—◆—

Conta-se, a propósito, que no tempo de Dom Pedro II, quando um ministro de Estado foi comunicar-lhe que ia se casar, Sua Majestade perguntou imediatamente: "Mas o sr. naturalmente vai pedir demissão antes?". Naquele tempo a vida pública era uma coisa tão sagrada que até um casamento era considerado uma violação das suas normas. Agora, um ministro da Justiça sai de uma festa carregado e nada acontece. Pròvàvelmente deve ter sido carregado para o seu gabinete de trabalho, onde depois de recuperar a "lucidez", retomou o seu lugar de "impávido guardião da Lei e da Ordem pública".

Rafael de Almeida Magalhães
Meira Matos
Magalhães Pinto

ur-gente

O embaixador Maurício Nabuco está ameaçado de ficar sem ter onde morrer. O projeto de construção do viaduto da rua Fernando Ferrari, em Botafogo (que aliás está atrasadíssimo), prevê a abertura de uma nova rua, para sair na Marquês de Olinda e assim atingir a Bambina. Por "cúmulo da coincidência", a nova "artéria" sai "matemàticamente" na bela mansão Segundo Império, onde o grande Joaquim Nabuco viveu parte de sua vida, e onde hoje mora o seu ilustre filho.

—◆—

Segundo rumôres de fim de semana, ainda este mês o sr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil, seria nomeado ministro da Agricultura, dando início assim à reforma ministerial

—◆—

Os mesmos rumôres de fim de semana davam conta ainda de que o engenheiro Ivo Arzua, atual ministro, seria nomeado presidente do Banco Nacional da Habitação. O presidente da República considera-o "recuperável" num alto pôsto relacionado com arquitetura e urbanização.

—◆—

Importante lançamento literário: o de "Fonema e Fonologia", do russo Roman Jakobson, um dos fundadores do famoso "Círculo Lingüístico de Praga" que reformulou a lingüística e a crítica literária, e hoje ensina na universidade de Harvard e no instituto de Tecnologia de Cambridge, nos Estados Unidos.

—◆—

A edição brasileira, lançada pela Livraria Acadêmica, é uma seleção feita pelo professor Matoso Câmara que, em recente estágio nos Estados Unidos combinou com o próprio Jakobson colocá-lo em circulação no Brasil. [illegible] observa o contraste: no Brasil, a juventude universitária JÁ pode ler Jakobson em português; mas AINDA tem um Tarso Dutra no Ministério da Educação...

Rumôres intensos, nas últimas 48 horas, de que um tradicional matutino carioca teria sido comprado pelo grupo Frias, das "Fôlhas de São Paulo". ●●● Andando pela rua da Quitanda o acadêmico Barbosa Lima Sobrinho que, a certo momento, estacou entre uma casa lotérica e uma loja de discos e, depois de alguma reflexão, preferiu a ilusão da música à ilusão da sorte grande. ●●● O incêndio que destruiu a Freitas Bastos "esgotou" a edição de "A Constituição ao Alcance de Todos", do senador Paulo Sarazate, editado por aquela tradicional Livraria e do qual existia ainda respeitável estoque. Que preço terrível exigiu o destino para que o sr. Paulo Sarazate se tornasse um "best-seller"! ●●● Agora, o famoso áulico cearense de todos os governos, que tem uma certa veleidade de simplicidade e de coexistência com os humildes, poderá dizer sem nenhum exagêro: "Meu livro se esgotou a preços de "queima"... ●●● Roberto Carvalho não vai dar mais a sua famosa festa de carnaval na Colombo da Gonçalves Dias. Motivo: o dono dessa famosa confeitaria queria 10 milhões para alugar a casa por uma noite. Roberto Carvalho, assim, preferiu fazer a sua festa no Castelinho. ●●● Almoçando no Clube Comercial, um empresário comentava: o govêrno está anunciando que vai colocar na lista negra os compradores de crediários que não saldarem seus pagamentos na data certa. E êle mesmo perguntava: o que é que se deve fazer então com o próprio govêrno, que não paga nunca aos empreiteiros e aos seus fornecedores? ●●● Aliás, sôbre o assunto há outra impressionante irregularidade: quando as firmas atrasam, são punidas pela correção monetária. Já o govêrno pode atrasar quanto quiser, pois não há correção monetária para êle, e sua dívida permanece sempre a mesma. ●●● [illegible] mento oferecida por Artur Auto Nery Cabral e sua mulher Lygia Cabral Pena. Muito elegantes nessa recepção, Agnes Guimarães Rosa e Vilma Guimarães Rosa, filhas da nubente.

Militares fazem relatório sôbre entrega da Amazônia

A COMPRA de terras por estrangeiros, a distribuição de anticoncepcionais por missões americanas no Norte do País e o projeto de construção do Lago Amazônico — elaborado pelo Hudson Institute, organismo financiado pelo Pentágono — são partes de um plano geral que tem por objetivo entregar grandes áreas do território brasileiro ao domínio internacional.

Esta conclusão integra relatório de técnicos consultados por importante setor militar do Govêrno Federal sôbre os planos do Hdson Institute para a América Latina e, de maneira particular, para o Brasil. O pedido foi feito depois do govêrno ter recebido, por via diplomática, informações confidenciais assegurando que a maioria dos recursos consignados no orçamento do órgão dirigido por Herman Khan — cêrca de 85% — origina-se de contratos mantidos com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América.

PREJUÍZO

O relatório encontra-se em fase de redação final e, depois de historiar as tentativas de dominação estrangeira na Amazônia, afirma que a execução dos planos elaborados pelo Hudson Institute, encadeada com ações paralelas de grupos estrangeiros que atuam livremente no País, será altamente danosa para a economia e soberania nacionais.

Ressalta, em primeiro lugar, que as terras brasileiras compradas por estrangeiros encontram-se, coincidentemente, em sua totalidade nas chamadas "áreas C", onde, de acôrdo com classificação elaborada por Robert Panero, diretor de Estudos de Desenvolvimento Econômico do Hudson Institute, a "população é rarefeita, de classe militar dominante, pouco impacto político sôbre a nação, não havendo, por isso, oposição latente contra um, ou mais projetos de desenvolvimento.

Segundo os técnicos, o interêsse estrangeiro por terras situadas nas "áreas C" não é ocasional e, citando recente pronunciamento do senador Marcelo Alencar, afirmam que "tudo indica que a preocupação na compra de ncesas terras seja um passo a mais no programa político e estratégico dos Estados Unidos, que pode carecer de territórios vazios para resolver problemas resultantes de uma eventual guerra nuclear".

Entretento, afirmam, a correção dêsse estado de coisas, principalmente com referência a estrangeiros, seria bastante difícil, em vista do Acôrdo de Garantia de Investimentos, estabelecido entre Brasil e Estados Unidos. Apesar disso, para evitar o agravamento da situação, sugerem que as vendas sejam consideradas como assunto de segurança nacional.

DESPOVOAMENTO

Caso seja construída a barragem que formará o Lago Amazônico — explicam os técnicos — cerca de 75% da população do Amazonas, concentrada nas zonas ribeirinhas em virtude da recente rentabilidade das culturas de juta, será desalojada, e extinguir-se-á, assim, uma das principais fontes de renda do Estado. Além disso, a criação de gado, feita na várzea, não poderá continuar, pois as pastagens serão completamente inundadas.

Executado o plano com o objetivo de atender aos interêsses do *Hudson Institute*, cujo representante brasileiro afirmou há poucas semanas que a finalidade fundamental do lago seria a de "facilitar a extração de minérios da região", o Estado — concluiu — voltar-se-á de uma economia agropastoril para um sistema extrativo, além de despovoar suas áreas mais densamente habitadas.

Este mapa mostra o zoneamento projetado pelo Instituto Hudson para construção do Grande Lago Amazônico. Os mirabolantes cientistas americanos ainda estão em dúvida se submergem ou não a cidade de Manaus. O certo é que muitas outras cidades, inclusive Tefé, deverão desaparecer se as fôrças ocultas ganharem a disputa.

Analisando o projeto do Lago Amazônico, os técnicos estranham que nenhum dos textos divulgados pelo *Hudson Institute* defina com exatidão a área a ser submersa. O sr. Robert Panero, em seu estudo "Um Sistema Sul-Americano de Grandes Lagos" afirma que as águas chegarão até a cidade de Tefé mas, no "Nôvo Enfoque Sôbre o Amazonas", que publicou em parceria com o sr. Herman Khan, representa o final do Lago sôbre a cidade de Fonte Boa, situada a aproximadamente 200 quilômetros de Tefé.

No mesmo mapa — segundo o relatório — o contôrno previsto para o Lago submergiria enormes áreas na vertente sul do Amazonas, deixando, porém, num hábil exercício cartográfico, a cidade de Manáus fora das águas, como que por milagre. As dúvidas dos técnicos, neste aspecto, manifestam-se pela seguinte pergunta, incluída no relatório: "Que mágica de nivelamento poderia submergir vastas áreas do tabuleiro, extremamente regular como é, deixando Manaus fora das águas?".

Os trabalhos do sr. Robert Panero sôbre a Amazônia foram divulgados pela primeira vez na imprensa mundial através da *Progresso* (Revista Del Desarrolo Latino-americano), publicação cujo expediente inclui o nome do ex-ministro do Planejamento do Brasil, sr. Roberto de Oliveira Campos, sob a classificação de "Conselheiro Especial".

Uma das partes do relatório a ser apresentado ao govêrno recorda que o representante do *Hudson Institute* no Brasil, professor Felisberto Camargo, há bastante tempo é partidário da internacionalização da Amazônia pois, já em 1948, numa das Comissões do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, afirmava que "a Amazônia brasileira, que há séculos vem sofrendo de fome endêmica, requer um extraordinário trabalho de preparação, superiormente planejado, e melhor dirigido, para abrigar sem maior desespêro a grande massa humana que hoje vem superlotando os países da Europa e da Ásia".

DESPERDÍCIO

Dentre as desvantagens de natureza econômica apontadas no projeto do Grande Lago pelos técnicos consultados pelo govêrno, esta a de que sob o lago — que teria uma superfície aproximada de 400 mil quilômetros quadrados — localiza-se a maior jazida mundial de sal-gema, com 750 quilômetros de comprimento por 200 quilômetros de largura. Esta jazida, segundo cálculos e prospecções já efetuadas, tem reservas da ordem de 10 trilhões de toneladas de sal e derivados, suficientes para abastecer, com sobras, tôda a indústria nacional de álcalis.

Ao final, os técnicos relatam que simbòlicamente sediado num prédio que era antes hospital de alienados mentais, o *Hudson Institute* não parece o órgão adequado para planejar o desenvolvimento de nenhum outro país, e particularmente, segundo nosso ponto de vista, para o Brasil.

Brasil: revolução para o consumo

CARLOS GALIZA
(Procurador do Conselho Administrativo de Defesa Econômica)

Quando se acredita numa causa, mas as circunstâncias levam a pensar no seu insucesso — sempre vale a fôrça do grito no deserto. A crítica construtiva, autêntica, justa, na defesa de interêsses sociais inarredáveis, não se confunde com o outro tipo de críticos, que apenas apresenta o êrro, sem trazer nenhuma contribuição para que se corrija o mal na sua raiz, com determinismo e abnegação.

Essa concepção vem muito a propósito de um problema que precisa ser urgentemente analisado e meditado pelo Govêrno, nesta fase de expansão do País. A tônica predominante é que impulsos desenvolvimentistas estão sendo estimulados para tirar o País da estagnação, adotando-se uma política de retomada de desenvolvimento para que em tôda a Nação se dê conta do que a Revolução objetiva aquilo que se dirá o óbvio de todo o Govêrno e desejo incondicional de tirar o Brasil de uma posição de país em desenvolvimento estagnado para a de um país plenamente desenvolvido.

Uma série de fatôres podem ser considerados para saber-se realmente se o resultado das metas determinadas pelo Govêrno repercutem direta ou indiretamente em cada um nacional ou nas populações regionais mais necessitadas. Nada adianta que os objetivos do Govêrno, para desenvolver o País, não sejam favorecidos pelo comportamento de seus órgãos administrativos, na interligação de uma estrutura funcional, sobretudo aquêles diretamente ligados a essa missão de mais acentuadamente defender os interêsses do povo, de competência intransferível, porque cada um dêles, no seu campo específico de ação, representa um instrumento jurídico à disposição do Govêrno para poder disciplinar tôda a sua política e tirar dela, em favor dos brasileiros, as vantagens imediatas, seja no terreno de melhor nível de vida, seja, até, no terreno da segurança nacional, tão em moda nestes tempos.

Não se desconhece que, após a Revolução de abril de 1964, todo o debate doutrinário é estabelecido nas teses econômicas, passados os excessos das medidas punitivas. O presidente Castelo Branco, êle próprio conduziu o seu Govêrno fabricando fórmulas, sem dúvida experimentais, ao sabor dos "qui-[illegible] do Planejamento", que foram colocadas pela razão da fôrça, sem o receio de se traumatizar pela fôrça da razão, desde que tudo fôsse como que dogmàticamente impôsto e tudo parecesse certo, patriótico, sem embargo da honorabilidade pessoal de tantos patriotas que serviram ao primeiro Govêrno da Revolução.

Tais medidas foram um tanto ou quanto amainadas no Govêrno do eminente presidente Costa e Silva, mas de uma normal continuidade, porque ainda revolucionária, acrescidas, no entanto, em boa hora, como esperanças últimas do povo na aceitação de um movimento militar, da retomada do desenvolvimento, como meta primeira e essencial, já que desde o quatriênio Kubitschek parecia que o Brasil perdera a consciência do seu crescimento, abalado pelas crises políticas desde a renúncia de Jânio Quadros e o Govêrno confuso ideològicamente do deposto presidente João Goulart.

A análise que se possa fazer, sem embaraçar o raciocínio e sem cair no comum das paixões políticas, terá de ser feita, agora e já, do Govêrno Costa e Silva em diante.

Primeiramente, porque a intenção e filosofia do atual presidente é a continuidade do desenvolvimento, para, conforme se propala, recuperar o tempo perdido e acelerar o progresso científico e tecnológico. O amadurecimento dessas concepções é, na verdade, benéfico para o Brasil. O tempo dirá do acêrto dos novos rumos. Não obstante essa ânsia de atingir os propósitos revelados nos pronunciamentos oficiais, isto é, o passo acelerado para o progresso, é preciso, porém, que contribuições sejam dadas, modestas mas vigorosas, contanto que o mais rápido possível sejamos todos beneficiários dos efeitos da programática governamental no soerguimento econômico. E que, na hipótese de serem atingidas as metas, sobretudo da industrialização, tenha o Govêrno a noção clara de um aspecto fundamental em economia: o consumo nacional tem que sofrer a sua revolução ou, mais precisamente, a proteção da Revolução.

Mas como essa revolução e como essa proteção? Ora, o fim da produção é o consumo. Não vale a produção desenvolvida se a grande massa consumidora não está ao abrigo da proteção do Estado, porque ela é o fim mesmo de uma política sadia e benéfica cujas diretrizes devem estar voltadas para êsse ponto. Nada concorre para a tranqüilidade social se o consumo é desprotegido, se aquisição de bens de consumo nos mercados nacionais vive ameaçada pela ganância ou meios outros de comportamentos éticos condenáveis e ilegais, que destroem tôda uma finalidade de Govêrno.

Na atualidade, o que se vem passando no Brasil, o consumo nacional parece estar à mercê de Deus e não da intervenção moderada do Estado onde o público consumidor é mero espectador do seu próprio drama; isto porque, como se constata, os incentivos são dirigidos às entidades produtoras, o Govêrno auxiliando o estímulo à produção, mas esquecido de que depois disso deve voltar-se para evitar os domínios dos mercados ou a eliminação total ou parcial da concorrência. Sem êsses cuidados, persistentes e renovados, dá-se com a mão ao produtor e empurra-se com o pé, ao sabor da sorte, o mais alto e o mais humilde consumidor.

Por quê? É de fácil explicação. O Estado de Direito vigente, de ordenamento democrático, incentiva a iniciativa privada, cria condições para a livre competição, onde a estatização não se torna uma exigência dos interêsses nacionais, e ampara a capacidade empresarial particular, mas o Estado é advertido de que a criança de hoje é o gigante de amanhã, considerando que, na partida comercial, o lucro é estimulante a qualquer procedimento na tarefa do aumento patrimonial. Todo argumento contrário é sofisma. Os exemplos são bem claros. Um dêles, é o mais gritante, é-nos dado pelos Estados Unidos na repressão penal do ilícito econômico, salvaguardando sua estabilidade interna, na defesa de um desenvolvimento integrado.

Mas ocorre que, combatendo no seu próprio país a atuação dos trustes, cartéis, etc., através de sucessivas leis que o *Sherman Act* constitui um dos marcos fundamentais e básicos, disciplinando, portanto, a natural progressão de tôda iniciativa empresarial privada, os Estados Unidos, enquanto encolhem ou restrigem no seu território a liberdade dos monopólios, estimulam e até incentivam a guia dêsses mesmos monopólios nas conquistas de mercados extranacionais, de preferência em países subdesenvolvidos. É comum se dizer, no embate apaixonado das disputas políticas, que melhor para o sistema democrático é a não-existência internamente do monopólio estatal, partindo-se para o ataque aos países socialistas.

Sem analisar os efeitos do outro, privado, especialmente estrangeiro, nos mercados internos consumidores.

Como é colocado o problema ao povo, a análise é, ao que parece, difícil. Com efeito, a ameaça interna sòmente pode ocorrer pela facilidade de atuação dos grupos estrangeiros que sugam, no mercado interno brasileiro, ou de outros países, sem contrôle efetivo, a minguada disponibilidade aquisitiva do consumidor, que se vê impotente para uma reação à exploração, desde que necessita de consumir os bens produzidos pelos grupos estrangeiros diretamente ou indiretamente pelas suas fontes produtoras subsidiárias.

O fenômeno, porém, tem um ângulo diferente. Quanto aos monopólios estatais dos países socialistas, a interferência nos mercados de países democráticos sòmente acontecerá na relação de Estado para Estado, atendendo ao pressuposto de que bens de consumo não "devem sofrer" industrialização ideológica ou tenham pátria determinada.

Então o que se propõe é a exclusão dessa ameaça, porque ela não poderá se concretizar. Mas a outra, isto é, dos monopólios privados estrangeiros ou mesmo nacionais, não legalmente permissíveis — esta sim, o Estado democrático terá de se preparar eficientemente para a sua atuação e predominância, reprimindo o abuso do poder econômico.

Desnecessário dizer que todos os países de uma democracia aberta e livre dispõem dos seus ordenamentos jurídicos para êsses fins.

No Brasil a crise brasileira em favor de proteção do consumidor ocorreu desde a promulgação da Constituição de 1946, onde se consagrara que "a lei reprimirá tôda e qualquer forma de abuso do poder econômico, inclusive as uniões e agrupamentos de emprêsas individuais ou sociais, seja qual fôr a sua natureza, que tenha por fim dominar mercados nacionais eliminar a concorrência e aumentar arbitràriamente os lucros" — e durou dezesseis anos até a sanção da Lei 4.137/62, de repressão ao abuso do poder econômico; não se sabendo bem se pela influência do poder econômico ou outras fôrças no Congresso Nacional, onde avultou ali, em defesa da lei disciplinadora da disposição da Constituição, o saudoso brasileiro Agamenon Magalhães. Eis a síntese da luta travada no Parlamento brasileiro pelo eminente parlamentar e homem público pernambucano:

"O Estado de Direito só pode defender-se com a lei. Se não outorgarmos podêres legais para defender as instituições contra a opressão econômica, seremos vencidos por aquêle govêrno invisível definido por (Woodrow) Wilson como govêrno da corrupção econômica e política.

"O Estado será subjugado pelas concentrações capitalistas, que vão corromper o regime democrático desde as nascentes eleitorais até a sua cúpula, que é o honesto exercício dos podêres públicos. Tôda a ação do Estado ficará subordinada aos interêsses dos grupos financeiros que controlam e dominam os mercados internos e externos. Até a opinião pública será mistificada pela imprensa e pelo rádio dirigidos por êsses grupos." (Vide Agamenon Magalhães, Abuso do Poder Econômico" 124, Rev. Forense, 601-604 — 1949)."

A verdade é que, diante de tão grave advertência, e já então consciente da necessidade inadiável de dotar o País de um instrumento jurídico eficiente e capaz de reprimir o abuso do poder econômico, o Congresso Nacional liberou a redação final do projeto legislativo, cabendo ao Govêrno Parlamentar do presidente João Goulart, em 1962, transformá-lo em lei — dando aparecimento no Brasil do seu atual diploma legal (O Conselho Administrativo de Defesa Econômica) de combate ao domínio dos mercados nacionais ou a eliminação total ou parcial da concorrência (Lei 4.137 de 10 de setembro de 1962).

De seus efeitos imediatos pouco se conhece, sem prejuízos de que do seu primeiro Conselho tenham participado homens públicos como, por exemplo, o atual senador pela Guanabara, Mário Martins e outros, que, em decorrência do movimento militar motivou a renúncia coletiva dos seus membros. Durante o triênio Castelo Branco o órgão da esperança do consumidor brasileiro estêve estático, em razão talvez de uma incerteza quanto à dinamização resultante da filosofia a ser adotada pela Revolução. Consolidando todo o postulado revolucionário numa nova Carta Constitucional, de 15 de março de 1967, foi consagrado pela Revolução, no capítulo da ordem econômica e social, e como fim de realizar a justiça social (Art. 157) o princípio da repressão ao abuso do poder econômico, caracterizado pelo domínio dos mercados, a eliminação da concorrência e o aumento arbitrário dos lucros.

Estaria, pois, assegurada pela fôrça a salvação do consumidor brasileiro? Não, evidentemente, desde que a Revolução não fizesse a revolução para o consumidor nacional. A permanência na nova Constituição do princípio de repressão ao abuso do poder econômico foi a permanência de uma conquista popular justa — e o certo era a Revolução assegurar essa conquista.

Mas não serve o princípio constitucional se a justiça social — e quando se diz a justiça social diz-se segurança nacional — não é efetivamente realizada com a dinâmica funcional do órgão próprio para êsse fim e êsse princípio que é o Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

O consumidor sabe, popularmente, o que é o Conselho Administrativo de Defesa Econômica? Creio que não. Por quê? Porque, exatamente, o que o consumidor sabe é que tudo que se refere ao contrôle do consumo estaria afeto à SUNAB. Fala-se até que a SUNAB é o órgão do Govêrno para elevar os preços dos produtos ofertados no mercado. Mas pouco se fala que o CADE é para permitir um consumo de produtos a preços justos, através da livre concorrência — o que é bem diferente.

Agora muito pior, com uma tal de Comissão Nacional de Estímulos à Estabilização do Preço — CONEP, para reajustes de preços programados pelas emprêsas. Tanto CONEP como SUNAB revelam apenas um Brasil perplexo diante de sua própria estabilidade econômica, como órgãos desprovidos de sentido prático e eficiente, desde que o País, a partir de 1962, deu um salto de gigante em defesa do consumidor nacional, com a vigência da lei de repressão ao abuso do poder econômico.

SUNAB e CONEP são paliativos a curto prazo, porque não têm a competência que o legislador pátrio reservou ao CADE. A solução está numa política antitruste através do seu ordenamento jurídico próprio que a Revolução já encontrou: a Lei 4.137, de 10 de setembro de 1962. Faça, pois, a Revolução a revolução para o consumo, e aí teremos um Brasil adulto para grande tarefa de seu destino histórico.

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE 32-8158
Ano XIX — N.º 5.477 — Segunda-feira, 22/1/1968

NEGRÃO INSENSÍVEL AOS RECLAMOS DAS PROFESSÔRAS

O governador Negrão de Lima está sendo acusado por um grupo de deputados oposicionistas, de permanecer insensível aos reclamos das professôras primárias da Guanabara, "que em nada foram beneficiadas pelo Plano de Reclassificação ou de Reavaliação de Cargos, que vem sendo decantado pelo govêrno como a "maravilha do século".

Os parlamentares adiantam que o secretário de Educação e Cultura, sr. Gama Filho, enganou-se ao afirmar que o movimento das excedentes das escolas normais, lutando pelo seu aproveitamento, é o sinal de que as professôras não ganham mal e que não diminuiu o número das candidatas às escolas normais do Estado.

Explicaram os deputados oposicionistas que às excedentes dêste ano estão lutando por uma vaga nas escolas normais porque seus pais entendem que a carreira de professôra é uma das mais adequadas para elas, colocando-as em nível cultural e social bastante elevados.

"Isto, no entanto, não quer dizer que êles achem que suas filhas vão ganhar aquilo que realmente merecem, depois de terem concluído o curso normal, após anos de lutas, sacrifícios e noites mal dormidas, devido às exigências escolares".

Acentuaram os deputados que "ou o govêrno do Estado se convence de uma vez por tôdas, de que é necessário dar, com urgência, melhores condições salariais às professôras primárias ou então dentro de pouco tempo estaremos assistindo a um espetáculo triste e vergonhoso: a falta de professôras nas escolas públicas e o aumento do número dessas jovens internadas em casas de saúde, por estafa e pelos problemas que a insegurança de um salário de fome lhes traz".

Beltrão fixa novos coeficientes de capital de giro

A Portaria 02/1968 do ministro do *Planejamento*, Hélio Beltrão, fixou os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro das emprêsas, cujos balanços se encerraram em novembro do ano passado, para efeito da legislação que lhe permite deduzir do lucro bruto a importância correspondente à manutenção daquele capital.

TABELA

Mês do encerramento de exercício financeiro da emprêsa, anterior ao mês que se vai corrigir, ou mês do início das atividades da emprêsa.	Coeficientes
1966 — Janeiro	1,51
Fevereiro	1,48
Março	1,47
Abril	1,41
Maio	1,37
Junho	1,35
Julho	1,30
Agôsto	1,28
Setembro	1,25
Outubro	1,22
Novembro	1,20
Dezembro	1,20
1967 — Janeiro	1,18
Fevereiro	1,14
Março	1,10
Abril	1,09
Maio	1,09
Junho	1,09
Julho	1,06
Agôsto	1,04
Setembro	1,03
Outubro	1,01
Novembro	1,00

Brasil vai a Leipzig

SÃO PAULO (Sucursal) — Na Feira de Leipzig, de 68, a realizar-se de 3 a 11 de março próximo, o Brasil deverá se fazer representar com um "standard" de 500m2, onde incluirá exposição especial do Departamento de Turismo do Estado do Amazonas, como também a apresentação de amostras de importantes firmas exportadoras, nacionais. Convém salientar que desde o aparecimento do intercâmbio comercial, entre o Brasil e o Este Europeu, as firmas brasileiras vem demonstrando interêsse sempre crescente em participar dêsse importante certame, daí figuram na Feira não sòmente o nosso café, como o cácau, alimentos em conserva, frutas artesanato, minerais móveis etc.

Brito recolhe sugestões

O presidente da Confederação Nacional de Agricultura, senador Flávio da Costa Brito, está no Norte do País, recolhendo junto às entidades rurais sugestões e reivindicações para apresentar ao marechal Costa e Silva. Hoje êle estará no Acre, já tendo visitado, no fim da última semana, o Amazonas, onde manteve contato com os líderes agrícolas e pecuaristas que o aguardavam em Manaus. O regresso do sr. Flávio da Costa Brito está marcado para amanhã ou depois e deverá, ainda esta semana, avistar-se com o presidente da República, em Petrópolis.

Bienal promove cinema

SÃO PAULO (Sucursal) — Está se realizando nesta capital, no Cine Belas Artes, a Primeira Mostra Internacional do Cinema Nôvo, promovida pela Fundação Bienal de São Paulo, com o patrocínio do SESC, Fundação Cinemateca Brasileira e SAC, e com a colaboração do Ministério das Relações Exteriores.

A mostra é uma realização do Comitê Internacional do Cinema Nôvo que pretende contribuir para aumentar o intercâmbio entre produtores e cineastas jovens independentes de todo o mundo. Dezesseis filmes de treze países, incluindo o Brasil, serão apresentados no Cine Belas Artes, no Teatro Anchieta do SESC e no Musel de Arte de São Paulo.

Paralelo à mostra, está se realizando o Primeiro Encontro do Cinema Nôvo, para debater problemas fundamentais do cinema em relação ao mercado de exibição. Personalidades do Cinema Nôvo da Argentina, Canadá, Inglaterra, Portugal e Itália estão participando.

Safra de milho dá apreensão

S. PAULO (Sucursal) — Lavradores de milho do Estado de S. Paulo estão apreensivos com a comercialização do produto, pois, em virtude de existir grande quantidade do cereal estocado no Estado, a lavoura está sofrendo sérios prejuízos, devido à falta de preço justo para comercialização, pelo pagamento de expurgo, armazenamento e outros, além da necessidade de saldar os compromissos de financiamento.

Essas despesas e mais carreto, sacaria e impôsto, que somam dois cruzeiros novos e setenta centavos, ultrapassam o preço que a saca de milho alcança no mercado. Por essa razão os produtores de milho estão desesperados e vêm apelando às autoridades para que encontrem uma fórmula conciliatória para a imediata solução do problema.

É que a exportação de milho está fechada devido à falta de preço competitivo no comércio internacional e é baixo o consumo da população. A maior parte do cereal é empregada no preparo de rações.

Os produtores aguardam que o govêrno permita a exportação e que os preços mínimos sejam reajustados, para superar a crise que o setor atravessa.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

Economia na Rêde Ferroviária

O Tesouro Nacional vem sendo, desde 1965, aliviado de uma responsabilidade mensal de NCr$ 1 milhão, com a nova administração da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, segundo informação de seu superintendente, general Gorretta Júnior, em análise das atividades da Estrada, desde o segundo semestre de 1964.

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil não é ainda auto-suficiente, segundo disse, em razão dos longos percursos em uma região de baixíssima densidade populacional. Nos últimos anos, o percentual de passageiros, em relação a cada viagem realizada, entretanto, tem atingido a média de 76%.

BALANÇO

A evolução da receita, despesa e deficit a partir de 1964 é a seguinte (em NCr$):

Ano	*Receita*	*Despesa*	*Deficit*
1964	6.170.889	16.098.754	9.927.865
1965	12.105.546	21.281.155	9.175.609
1966	17.184.956	28.693.893	11.510.936
1967(+)	10.860.534	17.367.672	6.507.138

(+) primeiro semestre.

Ao lado de medidas administrativas, adotadas para reduzir os gastos e ampliar a receita (que em 1966 era 178,5% maior do que a de 1964), a EFNO assinala as seguintes realizações, visando maior desenvolvimento: transformação do aparelhamento para transporte mais eficiente de cimento, de Corumbá a Jupiá, em uma distância de mais ou menos 900 km, destinado à construção das usinas do conjunto de Urubupungá, em Jupiá e Ilha Solteira. Foram concluídos vários trechos de estrada, construídos para eliminar curvas de menos de 300 metros de raio e rampas de mais de 2,0% entraves à velocidade comercial do trem. Para manutenção e conservação do material ferroviário, foi construído um forno para fundição de rodas, uma beze para frensa, foi instalada uma secção de moldagem em uma área de 245 metros quadrados, foram remodeladas as instalações da secção de solda, e construído um pôsto de revisão dos veículos.

Está, pràticamente, concluída a estação internacional de Corumbá, cuja construção foi iniciada em 1966, sendo que no fim do primeiro semestre do ano passado foi assinado o Acôrdo entre a Rêde Ferroviária Federal e a Emprêsa Nacional de Ferrocarriles de Bolívia, que possibilitará livre tráfego e intercâmbio entre os dois países.

EM BUSCA DO EQUILÍBRIO

Conforme o Anuário Estatístico da Rêde Ferroviária Federal, relativo a 1967, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, entre as 13 ferrovias que integram a maior emprêsa governamental de transportes ferroviários, é a 3.ª entre as que melhor se situam na obtenção do equilíbrio financeiro do custo industrial. É precedida apenas pela Tereza Cristina e pela Santos-Jundiaí.

BÔLSA

Acha-se reunida na Guanabara a COMISSÃO NACIONAL DE BÔLSAS DE VALÔRES, presente a diretoria composta por JOÃO OSÓRIO GERMANO, MARCELLO LEITE BARBOSA, ANTÔNIO DELAPIÈVE, EMMANUEL DOMINGUES DA SILVA, e DANIEL BERARD, das Bôlsas de São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre, Recife e Alagoas e, ainda, representante da Bôlsa de Valôres de Santos.

Essa reunião extraordinária destina-se a manter contatos com as Autoridades Monetárias — ministro da Fazenda, Conselho Monetário Nacional e Diretoria do Banco Central — a fim de pleitear a manutenção da intervenção obrigatória das sociedades corretoras nas Operações de Câmbio, através de atos legais indispensáveis.

Ouvido o presidente da COMISSÃO NACIONAL DE BÔLSAS — JOÃO OSÓRIO GERMANO — êste declarou que a medida pleiteada é conseqüência lógica da própria política adotada pelo govêrno no sentido de desenvolver o Mercado de Capitais dando nova estrutura às Bôlsas e através delas convocando as poupanças particulares a participarem do esfôrço desenvolvimentista e antiinflacionário em que se empenham os órgãos diretores da economia e das finanças públicas.

O decurso do prazo e a falta de nôvo regulador gerou um hiato evidentemente prejudicial ao mercado — cujos efeitos espera sejam sanados com tôda a brevidade, evitando-se a perturbação das operações e confusão para os interessados. Declarou, ainda, que a prática e a experiência têm demonstrado a grande utilidade da intervenção das sociedades corretoras em benefício dos exportadores e importadores e aos bancos, em geral, propiciando àqueles melhores taxas e serviços especializados e, aos últimos, contato rápido, perfeito e seguro com os primeiros, salientando ser reconhecidamente módica a remuneração dêsses serviços, além de serem as corretoras, por natureza, auxiliares do órgão fiscalizador do mercado.

Disse, ainda, que a Comissão reuniu-se nesta oportunidade porque tendo em consideração manifestações anteriores e o entendimento do govêrno no sentido de que a obrigatoriedade da intermediação era necessária, isto face às sucessivas prorrogações de vigência dessa norma, estava confiante que as Autoridades Monetárias providenciariam, a tempo, as medidas legais cabíveis para a continuidade da situação até há pouco existente.

Finalizando, o presidente da CNBV expressou sua confiança de que o assunto será resolvido com a brevidade que o mesmo reclama, dada sua importância.

Mike Kasperak morreu mas os médicos da Universidade de Stanford não vão desistir. O dr. Norman Shumway disse que fará novos enxertos se a autópsia do corpo de Kasperak não mostrar indícios de rejeição de coração enxertado. Na opinião do dr. Shumway o operário Mike Kasperak só resistiu quinze dias porque estava de coração nôvo. O seu próprio não suportaria tantas operacões.

Morreu Kasperak mas Blaiberg pode sobreviver

Mike Kasperak, o quarto paciente que sofreu uma operação de enxêrto cardíaco, a 6 de janeiro dêste ano, morreu em Stanford, domingo pela madrugada, após uma luta dramática de 15 dias contra a morte. Nas últimas semanas Kasperak sofreu um verdadeiro calvário. Foi submetido a três intervenções cirúrgicas depois que o dr. Norman Shumway nêle praticou o enxêrto do coração.

Estas três intervenções cirúrgicas não foram devidas ao estado do órgão transplantado, mas sim devido a uma deterioração catastrófica dos principais órgãos do paciente.

Os pulmões, e depois os rins, provocaram grande inquietação entre os médicos, que tiveram que recorrer a rins artificiais para aliviar o organismo de Kasperak ainda sob o efeito do choque operatório.

O fígado, cujo funcionamento nunca havia sido bom, começou então a dar sinais inquietantes de debilidade, deixando entrever o pior. Não obstante, o nôvo coração de Kasperak, que havia sido o de uma mulher, Virginia White, batia com regularidade e dava as maiores satisfações aos especialistas. Além do mais, o paciente, um ex-operário metalúrgico de 54 anos, demonstrava um ânimo formidável em seus escassos momentos de perfeita lucidez.

A primeira semana de convalescência pós-operatória foi superada, apesar da ameaça de um debilitamento generalizado que parecia inevitável como conseqüência das hemorragias internas que apareceram no primeiro dia. Efetivamente, o momento crucial manifestou-se há uma semana, exatamente a 14 de janeiro.

Os cirurgiões tiveram que efetuar a ablação da vesícula biliar após terem comprovado — quarenta e oito horas antes — um forte aumento do volume dêste órgão. Ao mesmo tempo, o incremento anormal da proporção de bílis no sangue e o aumento das impurezas registradas nas artérias e nas veias obrigaram a uma drenagem do canal biliar.

Os médicos diagnosticaram, além do mais, um princípio de gangrena hepática. O enfêrmo permaneceu vários dias em estado de semicoma, e as possibilidades de sobrevivência tornaram-se cada vez mais escassas.

O ceticismo foi substituído pela consternação na última quinta-feira, quando foi decidida uma terceira intervenção para tentar controlar as hemorragias internas cada vez mais freqüentes.

Dez litros, depois vinte litros de sangue, foram administrados em Mike: era como se os médicos se empenhassem em encher um balde cheio de vendas no fundo que estivesse a ponto de romper-se ao menor abalo decisivo.

Vinte e quatro horas depois desapareceu a última esperança: sexta-feira última, Kasperak, semiconsciente, foi levado mais uma vez à sala de operações. Os cirurgiões, com a morte na alma, tiveram que praticar nêle a ablação de outro órgão importante, o baço.

Mas os limites do impossível haviam sido superados de maneira inexorável. Domingo, quando uma neblina espêssa envolvia a costa californiana, Mike Kasperak, heróico e impotente para conjurar o destino e o mal, morreu aos 56 anos de idade.

Agora, Philip Blaiberg é o único sobrevivente das cinco pessoas que tiveram um enxêrto de coração desde a grande estréia mundial da cidade do Cabo, em Washkanski, a 3 de dezembro de 1967.

A BATALHA PELA VIDA (I)

STANFORD — A luta contra a morte travada dias após dias, desde seis de janeiro pelo prof. N. Shumway para salvar Mike Kasperak, o quarto operado do coração, terminou ontem de madrugada, em Stanford, Califórnia.

Antes de sua operação, Kasperak era um tipo de paciente que um "experimentador" teria rejeitado. O enfêrmo se encontrava num estado geral lamentável. Tinha pulmões afetados pela poeira das usinas de aço e a fumaça de cigarros. Seu coração era dilatado, brando, ineficiente. Seu fígado não funcionava bem.

O rosto do enfêrmo refletia seu estado com os sinais típicos de cansaço. Sua tez recordava o pergaminho e tinha os olhos nas órbitas. Muito antes da operação, o enfêrmo estava condenado a morrer dentro de um curto prazo. Por esta razão, o prof. Shumway o escolhera como primeiro receptor

A BATALHA PELA VIDA (II)

Em um homem em melhores condições, o transplante de um coração não teria merecido talvez correr os riscos de semelhante "aposta". No dia 6 de janeiro, a decisão foi tomada e realizou-se a operação sem nenhuma possibilidade de retôrno. Os médicos de Stanford teriam que lutar até o fim de suas possibilidades. Dois dias depois, no dia 8 de janeiro, as primeiras complicações se manifestaram: hemorragias gastrointestinais. Mike Kasperak padecia de uma úlcera duodenal agravada pela ansiedade e talvez também pela cortisona que se lhe ministrou.

Estas hemorragias iam repetir-se em várias ocasiões nos dias seguintes, o que levou os cirurgiões a intervir. Mike Kasperak sofreu também a ablação da vesícula biliar e o baço. Com cada uma destas complicações, os cirurgiões acrescentavam, entretanto, que o coração "funcionava sempre muito bem".

Operado de uma afecção cardíaca, Mike, assim como Louis Washkansky ou Louis Bloch, não teria falecido em conseqüência do tão temido fenômeno de rejeição, mas por complicações pós-operatórias que afetavam outros órgãos distintos ao enxertado.

A BATALHA PELA VIDA (III)

As complicações que provocaram a morte dêstes operados, um pouco mais célebres que outros, podiam ter ocorrido, também, inclusive no caso de uma operação de flebite, câncer do pâncreas ou apendicite.

As experiências do prof. Christian Barnard sôbre animais haviam permitido ao cirurgião sul-africano fazer viver a Louis Washkansky dezoito dias. Este semimalôgro permitiu a Philip Blaiberg viver mais tempo ainda, retificando erros de terapêutica imprevisíveis. Para o prof. Shumway, ocorrera sem dúvida outro tanto.

Em Medicina, muitos progressos se devem a malogros anteriores, embora êstes últimos se traduzam às vêzes pela morte de um homem.

PESAR

CIDADE DO CABO — O professor Christian Barnard especialista sul-africano em enxêrtos cardíacos, manifestou seu pesar ante o anúncio da morte de Mike Kasperak, o operário norte-americano de coração transplantado que faleceu ontem de manhã em Stanford.

O dr. Barnard declarou que seu colega norte-americano, dr. Shumway, que operou Kasperak, não se desalentaria e estaria disposto a renovar a experiência. Ressaltou que os pacientes que necessitavam um enxêrto cardíaco se achavam em geral gravemente enfêrmos e com seus demais órgãos muito debilitados, como sucedeu precisamente com Kasperak.

Disse também que no início das operações realizadas diretamente sôbre o coração, há quinze anos, a porcentagem de malogros oscilava entre 50 e 70 por cento, e que nos enxêrtos cardíacos cabia também esperar em seus inícios complicações imprevisíveis.

HISTÓRICO

Cinco operações de transplante cardíaco foram realizadas até agora no mundo, conforme a seguinte cronologia:

1) — a 3 de dezembro de 1967 — Louis Washkansky, de 53 anos, recebeu, na cidade do Cabo (África do Sul), o coração de uma mulher de 25 anos, Denise Darvall, morta num acidente de automóvel. O dr. Barnard realizou nesta ocasião o primeiro enxêrto de coração num ser humano. Washkansky morreu dezoito dias depois, em conseqüência de um ataque de pneumonia.

2) — A 6 de dezembro de 1967 — três dias depois, no Hospital Maimonides, de Nova Iorque, o dr. Adrian Kantrowitz segue as pegadas do dr. Barnard e tenta uma intervenção extremamente delicada num recém-nascido de duas semanas e meia. O coração enxertado, procedente de um bebê de dois meses, sòmente bateu durante seis horas e meia.

3) — A 2 de janeiro de 1968 — o dr. Barnard efetua um segundo transplante do coração. Seu paciente, o dr. Philip Blaiberg, de 58 anos, herdou o coração de um mestiço de 24 anos, que morreu em conseqüência de uma hemorragia cerebral. O dr. Blaiberg vive ainda e seus estado de saúde é considerado excelente.

4) — A 6 de janeiro de 1968 — Um dos ex-companheiros de faculdade do dr. Barnard, o norte-americano dr. Norman Shumway, operou Mike Kasperak, de 54 anos, no qual foi enxertado o coração de uma mulher de 43 anos, Virginia White. O paciente morreu ontem, após um dramático combate contra a enfermidade.

5) — A 9 de janeiro de 1968 — o dr. Kantrowitz efetuou outra intervenção. O bombeiro norte-americano aposentado, Louis Block, de 58 anos, sòmente conseguiu sobreviver algumas horas. O coração da doadora, Helene Crouche, de 29 anos, era demasiado pequeno.

Mais uma vez ontem árabes e israelenses travaram duelo de artilharia. Na Jordânia um avião judeu teria sido derrubado por baterias antiaéreas e no Cairo o presidente egípcio continua rearmando suas fôrças armadas, visando um "segundo tempo" na guerra de seis dias de cinco de junho do ano passado. No Líbano os observadores já prevêem o preenchimento do vácuo a ser deixado pela Grã-Bretanha no Oriente Médio, pelos soviéticos.

Soviéticos podem substituir inglêses

O vazio que, no Oriente Próximo, produzirá a retirada das fôrças britânicas de suas posições a leste de Suez se tornou motivo de preocupação: parece ser uma simples questão de tempo que a União Soviética preencha êsse espaço.

Os acontecimentos da guerra árabe-israelense de junho passado proporcionaram aos soviéticos grandes vantagens, o poderio da frota russa no Mediterrâneo já atinge quase o da sexta frota norte-americana. Os portos da Síria, Egito e Argélia estão abertos para os russos, enquanto permanecem proibidos aos norte-americanos. E, se ainda fôsse pouco, a frota naval do Reino Unido teve que abandonar Aden e, em futuro próximo, desaparecerão suas pequenas unidades do gôlfo pérsico.

Os 14.000 soldados britânicos em Aden, que originàriamente deviam reforçar o gôlfo pérsico, se reduziram a 3.000 — segundo se deu a conhecer em outubro — destinados à guarnição de Bahrein e a outros tantos enviados ao sultanato de Sharkak. Igualmente um protetorado inglês, atingindo assim um total de 6.000 homens.

Os círculos diplomáticos haviam começado a perguntar como se poderia evitar um segundo Aden, com seus derramamentos de sangue, quando o govêrno britânico anunciou abertamente seu propósito de abandonar a zona.

PACTO DEFENSIVO

O subsecretário do "Foreign Office", Goronwy Roberts em sua última viagem pelos países costeiros do gôlfo pérsico, havia levado a cabo gestões para a integração de um pacto defensivo comum entre o Irã, Bahrein, Kuwait e Arábia Saudita, de modo a preencher o vazio deixado pela Inglaterra.

Nenhum país do mundo tem tropas terrestres iguais às soviéticas, em capacidade combativa e tenacidade político-moral, e com um corpo de oficiais excepcionalmente preparados — afirma o comandante-chefe das tropas de terra da URSS, general do Exército I. Pavlovsky, numa entrevista ao "Pravda".

O general traça um quadro do estado atual das tropas, potência de fôgo de uma divisão motorizada — sem levar em conta as armas nucleares — que atinge a um nível 30 vêzes superior ao de uma divisão de 1939.

Os mísseis táticos, que estão em condições de chegar a objetivos a centenas de quilômetros. As armas automáticas, que permitem disparar em um minuto dezenas de tiros. O general depois afirma que as tropas de terras soviéticas têm tôdas as possibilidades de impedir invasões de exércitos e desembarques aéreos e marítimos do agressor.

Passando a examinar a estrutura das tropas de terra, Pavlovsky destaca que os foguetes estão em condição de destruir armamentos nucleares, fôrças vivas e meios técnicos, por tôda a profundidade do desenvolvimento do adversário.

Quanto aos tanques, podem assestar golpes fulminantes em profundidade, utilizando com grande eficácia os resultados dos golpes nucleares.

O govêrno de Washington poderá aproveitar a trégua proposta pelo Vietnã do Norte e a Frente Nacional de Libertação para iniciar conversações de paz, segundo observadores em Saigon. Entretanto, o govêrno sul-vietnamita não se mostra muito favorável à atitude norte-americana e já anunciou que só respeitará 36 horas de trégua, da semana evocada pelos comunistas. Mas os vietcongs continuam em ofensiva e ontem voltaram a atacar a base de Danang, matando doze "marines".

Guerra na Ásia vai ser suspensa por 36 horas

O govêrno sul-vietnamita não vai respeitar a semana de trégua instituída pelo Exército Nacional de Libertação — Viet-cong — para a comemoração do Ano Nôvo budista, a 29 de janeiro. Segundo a decisão do govêrno de Saigon, será obedecida a trégua de 36 horas, começando às 18 horas do dia 29 e terminando às seis do dia 31.

Mas a guerra em seu aspecto psicológico continua tão intensa como nos campos de combate de Pleiky ou Tan Hoa. Em Moscou, John Berilla, Craig Anderson, Richard Baily e Michael Lindner, marinheiros norte-americanos que desertaram para protestar contra a guerra no Vietnã, apareceram na televisão, condenaram a política de Washington na Ásia e prometeram dedicar-se à luta contra "esta guerra amoral e desumana" até que ela tenha fim. O jornal "Pravda", que publicou também ontem uma entrevista dos asilados sob o título "Desafiam o Pentágono", anunciou que os quatro norte-americanos já solicitaram ao "Comitê Soviético para a Paz", as condições para que possam viajar a outros países em campanha contra "a agressão norte-americana no Vietnã".

O NOVO SECRETÁRIO

Clark Clifford, nôvo secretário da Defesa dos Estados Unidos, declarou logo que soube de sua nomeação pelo presidente Lindon Johnson para substituir a Robert McNamara que não é partidário "nem das pombas, nem dos falcões", a propósito do conflito vietnamita. "Não tenho a impressão de que pertença a uma categoria ornitológica particular", afirmou o nôvo secretário.

Declarou também que não havia evocado a questão da duração de seu mandato com o presidente Lindon Johnson e acrescentou: "Permanecerei no meu cargo tanto tempo quanto êle queira". Afastou ainda a idéia de que pudesse nutrir ambições políticas e abandonar algum dia a "Pasta" para postular uma cadeira no Congresso ou mesmo a presidência da República.

"ARRÔCHO" EM SAIGON

A política sul-vietnamita continuou por todo o dia de ontem a busca de elementos subversivos que através de panfletos insuflam a população à violência para a libertação "de Hue", a segunda cidade do Vietnã do Sul, depois de Saigon. A maioria dos detidos é constituída de estudantes, alguns dos quais chegaram a ser presos nas proximidades da base norte-americana de Danang.

Por outro lado, de doze a vinte "marines" morreram e alguns ficaram feridos no primeiro ataque (forte) norte-vietnamita ontem de madrugada contra a base dos "marines" de Khe Sanh, ao sul do paralelo 17, próximo à fronteira com o Laos.

Foi destruído com depósito de munições, onde se encontravam três helicópteros, e uma dezena de casas. O bombardeio ao acampamento dos "marines" foi feito com canhões de artilharia em posição ao sul do paralelo 17, que durou desde a meia-noite até às primeiras horas da manhã. Em seguida os disparos tiveram prosseguimento, mas de forma extraordinária, até que ao meio-dia já não havia mais nada.

Em seu potente ataque contra a base norte-americana de Khe Sanh, os viet-congs utilizaram um nôvo tipo de explosivos que danificou quase totalmente a pista da base. A aviação norte-americana foi obrigada a intervir, a fim de neutralizar as posições dos norte-vietnamitas.

PALERMO AINDA AMEAÇADA

Seis dias depois do terremoto que fêz mais de 1.500 vítimas, a região de Palermo, na Itália, voltou ontem a viver horas dramáticas, quando violentas chuvas assolaram o território italiano. Os auxílios aos flagelados continuam chegando ao aeroporto militar da Sicília, embora a população esteja em dificuldades para usar os medicamentos, uma vez que as bulas são escritas em outros idiomas. O Exército dos Estados Unidos enviou um avião especial com 200 tendas de campanha e com essa remessa a ajuda norte-americana aos flagelados da Sicília já se eleva a um milhão e cem mil dólares. A Sicília sul-ocidental vive totalmente a preocupação de novos terremotos. O Conselho de Ministros adotou uma série de medidas em favor das populações atingidas. Uma vasta operação de retirada dos sinistrados foi iniciada no sábado, sobretudo dos menores enfermos que vivem em tendas de campanha, porque a epidemia de enfermidades das vias respiratórias ameaça estender-se perigosamente. A inclemência do tempo torna ainda mais trágica a situação. Na província de Trapani, o governador requisitou escolas e casas desabitadas para alojar parte dos refugiados.

WALDO FERREIRA MACIEL

(Missa de 7.º dia)

✝ A Asapress, por intermédio de seus diretores e funcionários, convida parentes, colegas e amigos de seu saudoso funcionário para a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua alma, manda celebrar hoje, dia 22, às 10 horas, no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca.

Depois de percorrerem o comércio de gêneros, donas-de-casa disseram à TRIBUNA que os preços dispararam nos primeiros quinze dias de janeiro, provocando uma elevação no custo de vida de mais de 10 por cento.

Donas-de-casa confirmam custo de vida subiu 10%

As principais mercearias e armazens da cidade aumen[illegible] o arroz de oitocentos cruzeiros antigos para mil e o feijão de quinhentos e noventa cruzeiros antigos para seiscentos e quarenta, o que desmente a previsão da SUNAB, de que a nova taxa do dólar não influiria na bôlsa do carioca.

CARNE

O aumento da carne, dizem os "técnicos", ocorreu em conseqüência da resolução do Banco Central, concedendo facilidades de créditos aos pecuaristas, que retiveram o gado, à espera de maior procura. Foram majorados todos os tipos, desde a alcatra, que estava sendo comprada pelo povo a NCr$ 2,85 e foi para NCr$ 3,00, até o filé-mignon.

ARROZ

A única qualidade de arroz que não sofreu aumento foi o japonês, por ser filiado a CADEP, mas que poderá ser aumentado ainda. O arroz agulha passou de NCr$ 0,80 para NCr$ 1,00, o Bleu-Rose, de NCr$ 0,63 foi para .... NCr$ 0,66.

O GÁS

O gás que era comprado por .... NCr$ 4,55 o bujão está a NCr$ 5,47; a gasolina comum sofreu um aumento de trinta e seis cruzeiros antigos e custa hoje NCr$ 0,256; já a gasolina azul de melhor qualidade, sofreu uma elevação de cinqüenta cruzeiros antigos, chegando, portanto, a NCr$ 0,33 o litro; o querosene que era adquirido por NCr$ 0,19 ;foi aumentado para NCr$ 0,225.

REFRIGERANTES

Não só os gêneros de primeira necessidade foram majorados, como diversos outros produtos, entre os quais a cerveja e os refrigerantes. O guaraná está sendo vendido por NCr$ 0,30, tendo sofrido um aumento de cinqüenta cruzeiros antigos; a Brahma, que estava a NCr$ 0,70 aumentou para .. NCr$ 0,89.

A garrafa de agua mineral não pôde ser aumentada porque está tabelada pela SUNAB, mas, o copo, liberado, será aumentado.

FEIJÃO

Também o feijão sofreu uma majoração de cinqüenta cruzeiros antigos, custando, atualmente, NCr$ 0,64.

E, como se tudo isto não bastasse, o Govêrno da Guanabara, resolveu aumentar também a passagem do bondinho do Pão de Açúcar, para três cruzeiros novos.

OTIMISMO NA TV É "SHOW" DO GOVÊRNO

As autoridades federais vão às estações de televisão mostrar gráficos e mapas muito bonitos, onde os números indicam que está tudo bem, que o custo de vida não aumentou, que cresce a cada dia o poder aquisitivo do povo, mas, no fim, tudo não passa de "show", ficção, "happy end", de mentiras, disse o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios, sr. Carlos Sampaio.

Acrescentou que os brasileiros estão sem dinheiro e com isso, atingem proporções alarmantes os índices de subnutridos e tuberculosos, para não dizer o de óbitos infantis.

CRISE

Referindo-se ao comércio varejista de gêneros alimentícios, disse o líder da classe que a crise é geral e até mesmo as grandes organizações começam a viver dias inseguros devido à queda das vendas, provocada pela alta do custo de vida.

"Hoje, a dona de casa não se abastece mais como antigamente, quando era comum, nos fins de semana, fazerem "o mercado".

Agora elas se limitam às compras miúdas, que não ultrapassam os cinco quilos de cada mercadoria, principalmente do arroz que aumentou de forma exagerada."

O sr. Carlos Sampaio acentuou que o govêrno Federal precisa tomar medidas urgentes para melhorar o poder aquisitivo do povo brasileiro e acabar com a ameaça grave que paira sôbre o comércio varejista de gêneros.

DEFLAÇÃO

Mais adiante, o presidente do SCVGA disse que no ano passado o índice de firmas comerciais que entraram em falência atingiu os 38% arrastando ao desemprêgo e ao desamparo milhares de pessoas.

"O govêrno precisa adotar medidas urgentes para debelar êste estado de coisas. A deflação, têrmo comumente usado pelos representantes do govêrno, quando das suas aparições diante das câmeras de televisão, é muito pior do que a inflação, pois é sinônimo de miséria e fome".

No entender do ex-deputado estadual, a nova geração brasileira quer e reivindica, todos os dias, mais faculdades, escolas e empregos, para poder dar ao Brasil tudo aquilo que dela é esperado. Acrescentou que o govêrno precisa dar escolas, universidades e trabalho a êsses jovens que clamam por oportunidades melhores.

PROBLEMAS

"Outro problema é o dos jovens que terminam seu curso primário ou ginasial e ficam aguardando a convocação do Exército, sem conseguirem emprêgo. Tornam-se verdadeiros parasitas e saem por aí a fazer tudo aquilo que um jovem direito não deve fazer, porque não encontram quem lhes dê emprêgo sem o certificado de reservista."

O sr. Carlos Sampaio salientou ainda que o Brasil, embora seja um país nôvo e com terras imensas, está estagnado e a classe média igualou-se à classe pobre, tendo, uma e outra que racionar a sua alimentação pela falta de poder aquisitivo.

"Não estou vendo a crise pelo lado comercial, mas sim, pelo lado social e, por isso, não posso deixar de manifestar um certo pessimismo quanto ao destino do país, caso esta situação perdure. Enquanto os figurões, muitos dêles pertencendo ao govêrno, ficam por aí se alimentando em restaurantes os mais caros, o operariado, o assalariado, passa fome e vê, a cada instante, a sombra da tuberculose e da miséria rondando seus lares".

VIDA DIFÍCIL LEVA O PAÍS À LOUCURA

Os desajustes sociais, a loucura, a separação de casais — aumentaram em 50% de 1965 até 67 — segundo D. Yaya Silveira, presidente da Associação das Donas-de-Casa, que associa êstes fatos à política de arrôcho salarial e aos aumentos constantes do custo de vida, determinado pelo govêrno do ex-marechal Castelo Branco e do presidente Costa e Silva.

Salienta D. Yaya, que de "nada adianta enviar manifesto ou outro qualquer tipo de protesto ao govêrno, visto que êste se torna surdo aos reclamos de uma população que o recebeu cheia de esperanças, imaginando que sairíamos da miséria advinda com a revolução".

FOME

A fome — acrescentou — persegue hoje a todos os trabalhadores brasileiros, e os desajustes sociais é sentido em tôdas as camadas devido à falta de segurança socio-financeira.

D. Yaya faz seu desabafo, afirmando que o govêrno do marechal Costa e Silva tem se mantido alheio aos reclamos das donas-de-casa, que são — segundo ela — as que mais sofrem com a atual situação.

Nos governos anteriores — explica — a Associação das Donas-de-Casa saía às ruas para protestar contra êste ou aquêle aumentos e sempre recebia o apoio das autoridades. Hoje, entretanto, de nada adiantam os protestos porque o govêrno não toma nenhuma providência a respeito, e nossas reivindicações caem sempre no vazio.

Informa a presidente da ADDC que o número de casais que se separam diàriamente (35 em média) é assustador, considerando-se que a família é a base da estrutura social de qualquer país. E acrescenta: Estas separações são provocadas pelo aumento nos preços dos gêneros de primeira necessidade, e devido, principalmente, à falta de dinheiro. O marido, que geralmente percebe pouco mais que o salário-mínimo, ao chegar em casa começa a ouvir as queixas da espôsa sôbre os aumentos dos gêneros alimentícios, e que o dinheiro deixado não deu para comprar o necessário para a família. Além disso ainda ouve as reclamações dos filhos contra a pouca comida diária.

Isso já é o suficiente para atingi-lo em sua segurança pessoal, pois nenhum pai de família é forte quando os filhos afirmam que estão com fome.

A êstes problemas são acrescidos os de condução, moradia, emprêgo, e muitos outros que o deixam quase louco. Por mais que procure uma solução não a consegue. Assim, colocado entre a cruz e a espada ou permanece ao lado dos seus ouvindo as lamentações sem poder resolvê-las, ou, então, abandona-os e vai viver sòzinho."

LOUCURA

Outro fato que também deveria preocupar o govêrno — afirma a presidente das donas-de-casa — é a loucura, pois as doenças mentais estão aumentando consideràvelmente nos últimos anos.

D. Yaya Silveira explica também, os casos de loucura, com a política econômico-financeira do govêrno. Considera ela que o aumento de problemas, na maioria insolúveis, para os trabalhadores, leva-os à insanidade mental, quando não ao crime e ao roubo, e que se o govêrno não tomar uma enérgica providência para a contenção do custo de vida, o país poderá voltar a viver em meio à intranqüilidade que antecedeu à revolução. Isso só não acontecerá se os atuais dirigentes empregarem, como vêem fazendo, a fôrça como solução para os problemas que afligem a todos os brasileiros — concluiu.

TARIFAS DE ÔNIBUS TAMBÉM VÃO SUBIR

A Secretaria de Serviços Públicos informou que está fazendo um levantamento para saber se poderá autorizar o aumento de 31% nas tarifas dos coletivos.

Segundo o órgão, a medida é necessária, devido ao encarecimento dos combustíveis.

ESTUDOS

O Secretário de Serviços Públicos, general Milton Gonçalves encaminhou o pedido de aumento à Divisão Econômica e Técnica. Para chegar a uma conclusão, se deve ou não conceder a majoração, a DET levará em conta diversos fatôres como sejam: custo de operação, custo de lubrificantes, custo de pessoal, custo de manutenção dos ônibus e custo do pessoal.

Uma vez comprovada a necessidade de aumento, o setor especializado fixará seu "quantum".

Depois disso, então, o secretário de Serviços Públicos, encaminhará o resultado obtido ao governador, que dará a palavra final, o que deverá ocorrer dentro de um mês.

COLUNÃO

Lúcia Stone

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Cinema

Tony e Carmem Mayrink Veiga receberam para cinema e jantar. Programa dos mais simpáticos, que o casal repete sempre na temporada de verão. Entre outros, lá estavam: Gustavo e Guiomar Magalhães, Vavau e Julietinha Aranha, Tereza e Pecô Muniz Freire, Ilde e Jean Louis Lacerda.

Omissão

Apesar de ter sido convidado para se apresentar no Festival de San Remo, o nome do cantor Roberto Carlos não consta da lista dos que se apresentarão no referido festival. A lista foi publicada na revista "Oggi".

Empréstimo

Amélia Carneiro de Mendonça e Marlene Carneiro da Cunha emprestaram suas jóias para ser filmadas com "Capitu".

Almôço

Maricy Trussardi recebeu para um almôço só de mulheres. As mulheres usavam calças compridas normais e com blusas também normais (Pucci, a maioria).

Lá estavam: Maria José Magalhães Pinto, Lúcia Madureira do Pinho, Lia Neves da Rocha, Ana Luiza Capanema, Angela Malmanne Elizabeth Rágio.

Jantar

Fernanda e Zezito Colagrossi quebraram um hábito neste domingo. Não receberam para nenhum jantar. Deram a vez para Maricy Trussardi, que está aproveitando a temporada de Petrópolis para rever seus amigos cariocas.

De moda atual

Guilherme Guimarães escreveu carta divertidíssima de Paris. Infelizmente tem partes que não podem ser publicadas. Mas as novidades de moda são ótimas. Viu as roupas de Guy Laroche e Cardin, que vão ser desfiladas no dia 8 de fevereiro.

A manequim-vedete de Guy Laroche continua sendo Camile e o grande lançamento vai ser de outra nova, que nunca desfilou, chamada Unah.

Cardin só fará um desfile êste ano. Vai apresentar cêrca de 200 modelos, numa loucura total.

E, no final da carta, Guilherme nos conta que do que viu das coleções, pode garantir que no Rio a mulher mais atualizada é Lúcia Stone.

Touros e toureiros

Enquanto Dominguin se separa, depois de 13 anos, de Lúcia Bosé, El Cordobés anuncia seu noivado.

Dueto

Fato inédito aconteceu em Santiago do Chile. Os dois grandes poetas Evtushenko e Pablo Neruda declamaram juntos as suas poesias.

A grande pedida

Ziraldo, Jaguar e Claudius serão os encarregados dos cenários e guarda-roupa da peça "Comédia dos Erros". Só pode sair coisa boa e engraçada.

Extravagante

Em Paris, Roberto Seabra não tem e nem aluga carro. Não anda também de táxi. O seu meio de transporte é o metrô. Seus amigos brasileiros quando chegam lá, pensam que vão encontrar uma enorme Rolls-Royce.

Venda

E por falar em Rolls-Royce, Tereza e Didu de Souza Campos estão pensando sèriamente em vender a sua. Não podem sair com o carro, que logo uma multidão de gente fica à sua volta. Mas eu juro que a causa não é o carro, e sim o casal.

Chegada e partida

Beatriz e Antenor Patiño chegaram ao Rio. Segundo as minhas contas, devem ter embarcado ontem, pois a reserva da suíte presidencial do Copacabana Palace era de um dia e duas noites.

Moda

Em Paris, as jóias brancas, de preferência as de prata, são a grande pedida no momento.

E como coisa bem "avançadinha", o marrom usado para os pijamas de homens e para a lingerie feminina.

Compra

Os colecionadores de Munique estão oferecendo 100 mil francos pelos instrumentos cirúrgicos utilizados pelo doutor Barnard, no primeiro transplante de coração.

Show à parte

Quem foi ver a "Roda Viva" no dia de sua estréia assistiu a um outro show, que não estava no programa. Caetano Veloso apareceu no Teatro Princesa Isabel de sandálias e com camisolão africano: "Está muito calor e essa roupa é mais fresca". Então tá.

Desembarque

Guilherme Guimarães foi para Paris com o casal Luís Carlos e Teluh Thedim, que vão passar suas férias por lá.

Luís Carlos e Guilherme (segundo diz na carta) causaram a maior sensação no aeroporto de Orly, usando casacos de pele. Como não tinham dinheiro para um visom, usaram mesmo pele de foca.

De buates

Em Nova Iorque a buate de maior sucesso é o "Salvation", lugar divertidíssimo, onde poucos brasileiros põem os pés. Brasileiro que se preza não põe mais os pés no "New Jimmys" e no "Chez Castel". Só são encontrados brasileiros, de preferência paulistas e deslumbrados.

COLUNINHA

Jantando no "Nino": Antônio Carlos e Vivi Almeida Braga, João Carlos que também é Almeida Braga, Carlinhos e Maria do Carmo Borges, João Rui e Yedda Medeiros.★ Fazendo a ronda das buates (Sucata e Bateau) e acabando a noite na Fiorentina: Alvaro e Marilena Dias de Toledo, Tonico e Zaida Araújo, Nelsinho Baptista.★ Lilian Xavier da Silveira vai passar temporada em São Paulo em casa de Gilda Conceição. Enquanto isso, seu marido Joaquim dará uma rápida circulada pelos Estados Unidos.★ Elizinha Moreira Salles chegando hoje ao Rio. À noite, tem jantar em sua casa, mas que foi todo organizado por sua irmã Ero Ortembled.★ Madeleine Archer passou esta semana em Brasília e no "week-end" seguiu para Búzios.★ Regina Costard, de pé quebrado, mas mesmo assim foi arrumar as flôres no apartamento de Regina e Ernani Teixeira, que chegaram hoje.★ Lia Neves da Rocha recebeu para um almôço só de mulheres. Foi em Petrópolis.★ Cecil e Lolly Hime passaram o fim de semana em Corrêas.★ Lúcia Madureira do Pinho desceu de Petrópolis esta semana. Demostinho dava um jantar de negócios.★ Geraldo Sillos, no Rio.★ Paulo Fernando e Silvia Amélia Marcondes Ferraz receberam para um jantar pequeno. Presentes o casal Paulo Alves, Paulinho Andrade Lima e Sônia Gadelha.★ Marilena Dias de Toledo almoçando no "Antônio's" de saia longa, pulseira nos punhos e nos tornozelos. Parecia uma havaiana.

O depoimento de um jovem cineasta

Eduardo Nova Monteiro

Hoje às 10 horas em pré-estréia no cinema Ópera o nôvo filme de Domingos de Oliveira, Edu Coração de Ouro. É um filme diferente de Tôdas as Mulheres do Mundo. Na forma porque a estória não se fecha na sua estrutura incidental e panorâmica. No conteúdo porque não fala do amor e sim da trajetória cotidiana de um homem só.

Domingos de Oliveira, diretor de "Tôdas As Mulheres do Mundo" e "Edu Coração de Ouro".

DOMINGOS por êle próprio: "Não quero que me achem inteligente, culto ou bonito. Quero que vejam meus filmes e que os entendam. Quero depois poder falar com os espectadores como se os conhecesse há muito tempo". "O elogio de meu trabalho que até agora mais me sensibilizou foi Mário Carneiro quem fêz. Êle me disse que quando enfrento o filme não tenho idéia preconcebida sôbre o mundo que estou me propondo a narrar. É que vou descobrindo a verdade mais profunda no processo da filmagem. Gostei. É isso mesmo". "Uma das minhas maiores curiosidades é descobrir até que ponto foi a temática de "Tôdas as Mulheres" a razão do sucesso, até que ponto foi a linguagem. Isso porque a linguagem é elemento controlável da obra, sei que vou aprimorá-la de filme para filme. Mas a temática é outro papo. Sei que "Tôdas as Mulheres" foi um filme de exceção dentro da minha própria carreira. Possui uma dose de romantismo que não vou repetir". "Acho muito difícil, para qualquer autor, preconceber qualquer plano quanto à sua forma de expressão: isso é tão essencial ao autor quanto seu próprio pêso físico. Qualquer preconceito quanto à forma que se vai usar, qualquer bolação maliciosa sôbre aquilo que o público vai engolir ou não, por mais inteligente que seja, é um mau caminho".

"A influência básica nos jovens cinestas é Goddard. Êle modifica, de filme para filme, o conceito de continuidade no cinema. O estágio atual de nossa indústria pede esta descontinuidade. Dentro do panorama nacional a influência é Gláuber Rocha. Nem tanto pela forma que usa, muitas vêzes hermética. Nossa indústria caminha no sentido de um cinema mais direto e a importância de Gláuber Rocha é ter dado ao cinema nacional uma lição de vigor e violência. Um cinema de *punho fechado*.

Domingos e o cinema nacional: "A máquina de distribuição de filmes estrangeiros no Mercado Externo é extraordinária. Basta dizer que o presidente da Motion Pictures é nomeado diretamente pelo presidente dos EUA. Como cinema principiante que somos, não temos acesso a esta máquina. Vendemos nosso material pessoalmente. Eu tomei parte na comissão nomeada pelo ministro Magalhães Pinto, cuja finalidade era estudar êste problema. O resultado: um convênio que deverá ser assinado entre o Instituto Nacional do Cinema e o Itamaraty segundo o qual se instalará em Paris, Nova Iorque e Buenos Aires escritórios de promoção do cinema nacional. Êstes escritórios terão, também, a função de servir de consórcio de produtores, encarregados das vendas. Esta modesta experiência em relação ao tamanho da mistura de iniciativa privada com a iniciativa estatal poderá ter resultados surpreendentes. Não resta dúvida de que o cinema nacional está com grande cartas no exterior.

"São muitos os problemas: o cinema nacional é uma indústria nascente, altamente promissora: em caso de sucesso um investimento de 300% no primeiro ano e em caso de fracasso a cobertura completa das despêsas. São os limites do nosso cinema. Necessita-se porém de um capital de giro bastante alto. O cinema tem sido muito apoiado pelo govêrno. É importante citar o recém-criado INC. Êste órgão estipulou um prêmio adicional de renda (10% da renda bruta) levando em conta que o produtor recebe apenas 30% da renda bruta. Isto significa uma elevação artificial, por incentivo governamental, de 1/3 do valor do mercado. O INC prevê elevar êste adicional até 25%, para filmes de qualidade".

"O grande, importante e imortal problema do cinema nacional provém exatamente dêste mesmo INC. Sua resolução número 1 permitiu que o capital das companhias estrangeiras retido no país (capital que pertence ao Tesouro...) seja utilizado por estas companhias na produção de filmes nacionais. Aparentemente isto é bom. Mas olhemos um pouco para frente. Daqui há dois anos estas companhias estarão produzindo (já que não têm nada a perder) dois ou três filmes ao ano. Terão por conseguinte em mãos um bom lote de filmes nacionais. Então lhes será fácil o monopólio da exibição, a cia. estrangeira chegará para o exibidor e venderá ou alugará um bom lote de filmes nacionais e estrangeiros. O exibidor necessita filmes estrangeiros para *alimentar* seus cinemas. O produtor independente ficará desta maneira sem possibilidade de exibir suas fitas, e portanto destinado a inexorável extinção. No momento que o produtor independente não tiver mais onde exibir seus filmes o monopólio das companhias estrangeiras, evidentemente, se estenderá ao monopólio do trabalho e, mais que isso, ao monopólio cultural".

"Esta resolução deverá desaparecer no máximo dentro de um ano. O próprio INC, segundo declararam seus representantes na reunião com o Sindicato dos Produtores concorda com as idéias acima. *Esperamos e trabalhamos para que esta concordância seja posta em ação*".

"A censura foi "*benevolente* com *Edu Coração de Ouro* retirando sòmente dois palavrões da trilha sonora. Isto para não perder o hábito de cortar alguma coisa na tentativa inútil de justificar sua existência perfeitamente desnecessária. A inutilidade da Censura e o mal que ela traz à cultura do país é um fato tão hábil que não vale a pena comentar. Conto apenas uma anedota que está acontecendo agora com *Edu*: Segundo a legislação de Censura existente o trailer de qualquer fita tem a mesma impropriedade da fita. Isto faz com que Edu, tenha seu trailer proibido para menores de 18 anos. Como o circuito Livio Bruni, que lançará o filme a partir do dia 29, está exibindo apenas filmes "livres" meu trailer não terá vez. Levando em conta que o trailer é a única possibilidade de propaganda gratuita é fácil compreender o que isto significa. A Censura ainda não conseguiu pensar que os filmes quando são *impróprios até* 5 *anos* são assistidos também por maiores de 5 anos.

"O INC criou sua Censura particular. Mas, diga-se de passagem, tem se comportado sem travessuras. A Censura do INC consiste num certificado de obrigatoriedade sem o qual o filme não pode ser exibido. Este certificado tem sua concessão dependente de uma lei de critérios artísticos e técnicos. Quanto aos técnicos o certificado é benéfico pois evita que filmes de profissionais desonestos e incompetentes cheguem às telas. Quanto aos artísticos trata-se, evidentemente, de critérios por demais pessoais para que faça parte de uma lei. Não há o que se queixar até hoje da atual direção do INC neste sentido. Este certificado, entretanto, em outras mãos pode-se tornar violenta arma de coação intelectual. O INC também compartilha das idéias acima, segundo declarou na reunião com o Sindicato dos produtores. *Esperamos e trabalhamos para que esta concordância seja posta em ação*".

"Resta acrescentar que, na minha opinião a criação do INC foi a melhor coisa que poderia acontecer ao cinema nacional, estando sua direção, atualmente, em boas mãos. Trata-se, porém, de órgão extremamente forte, dos poucos órgãos que [illegible] ções de administração interna, portanto sujeito a todos os perigos que circundam, sempre, a intervenção estatal na iniciativa privada".

Horóscopo

PROF. ENLIL

ARIES — de 21 de março a 20 de abril: Use a côr rosa e o perfume da aloés. Favorabilidades para: Saúde — onde você estará cheio de euforia. Finanças — existindo grande possibilidade de lucros. Família — à qual você deve dedicar tôda a atenção, principalmente em compra de utensílios, comida, roupas, etc.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use a côr branca e o perfume do jacinto. Favorabilidades: Saúde: excelente. Profissão: onde você estará coberto de êxitos. Família: vida tranqüila e muita harmonia. Sociedade: onde é prevista vida muito ativa e alegre.

GEMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use a côr azul e perfume da verbena. Existirá muita favorabilidade nos assuntos em que você cuidar, desde que êles estejam vinculados com público.

CANCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da prata e o perfume do jasmim. O SEU MELHOR DIA DA SEMANA Em você estará realçado um estado de espírito contemplativo, com tendências artísticas, sentirá amor às viagens, passividade, amor paternal ou maternal e muita intuição.

LEAO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use o verde-claro e o perfume do gerânio. Favorabilidades: Profissão: funções artísticas; Recreação: passeios por água; Sociedade: projeção e Família — dia excelente para cuidar de assuntos, problemas de educação dos filhos.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use o azul e o perfume do benjoim. Favorabilidades; Saúde: para cuidar de tratamentos e exames. Família: para tratar de assuntos relacionados com parentes próximos e filhos. Profissão: muito bom para educadores.

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro: Use a côr azul celeste e o perfume da violeta. Favorabilidades: Para a SAÚDE — onde você poderá entregar-se a exames e tratamentos médicos; você já fêz o seu "chek-up"? Sociedade: para passeios e reuniões. Família: para compras em geral e cuidados com os filhos. Profissão: excelente para educadores.

ESCORPIAO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use a côr rosa e o perfume dos aloés. Sua saúde estará excelente e especialmente protegidos: o aparelho digestivo, os ovários das mulheres e o ôlho esquerdo.

SAGITARIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use a côr rosa e o perfume da rosa. Dia inteiramente negativo, em que você deve evitar atritos e tomar cuidado com acidentes.

CAPRICORNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro: Use a côr areia e o perfume do tolu. As suas favorabilidades estão voltadas para a profissão, onde você brilhará em assuntos públicos, exames e concursos.

AQUARIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use a côr azul-clara e o perfume da violeta. Favorabilidade para a saúde: em euforia, excelente para estudos profundos e psiquismo. Nas finanças: lucros ilimitados. Muita harmonia no lar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Use a côr azul e o perfume da tuberosa. Você terá favorabilidade em sua saúde: onde estará cheia de euforia e intuição. Desfavorabilidade no amor, onde apontará um espírito emotivo, sensibilidade extrema, provocando muitos arrufos. As suas finanças estarão com altos e baixos.

Música

MARIO CABRAL

Recado para Geraldo Carneiro, excelente praça, banqueiro, compositor nas horas vagas: o nome do baterista é Buddy Rich. Esclareço: Geraldo, em meio a violenta discussão, motivo até de aposta com outros amigos mineiros, telefonou aflito. Queria dirimir a questão que era a seguinte qual o nome do baterista da orquestra Tommy Dorsey que — na fase de N. York — substituira Gene Krupa Pensamos logo naquele baterista que fêz parte da orquestra justamente nos anos 37/38, Dave Tough. Mas para um completo esclarecimento (a consulta de Geraldo foi feita já madrugada) esperamos o dia seguinte para consultar Sérgio Pôrto. Sérgio é, há muito, o "nosso autor seguido" como se diz no fôro, em matéria de jazz. Foi para Sérgio — ainda garôto — que encaminhamos todos os nossos volumes sôbre a matéria — isso desde a chamada fase "Xavier da Silveira" Fóra os livros que a êle emprestamos. Pois Sérgio — acreditem ou não, é dos poucos que devolvem os livros emprestados e até se dá ao requinte de mandar encaderná-los, como fêz com o nosso devolvido Le Veritable Musique de Jazz, de Panassié. O baterista era mesmo o indicado por Sérgio que, aliás, por causa do esquecimento do nome do baterista de um conjunto nosso, perdeu alguns milhões há tempos num programa O Céu é o Limite, em S. Paulo.

Num ponto estávamos ambos de acôrdo: Tommy Dorsey tem importância muito secundária na história do jazz. Não por ser branco Mas porque se caracterizou por um comercialismo voraz, com seu trombone enjoadinho adocicado. Sua vantagem, esclareceu Sérgio, foi te reentado durante algum tempo com a colaboração do famoso Sy Oliver.

Ainda sôbre o assunto jazz: O Instituto Cultural Brasil—Alemanha está promovendo uma série de palestras sôbre a matéria e em horário cômodo — 18 horas — na sede da Graça Aranha. Próxima palestra: dia 31, sôbre um tema fascinante, Bach e a música de Jazz, a cargo de M. L. Sekeff A frente da iniciativa do ICBA a figura amiga do eminente Willy Keller, dos tempos das rodas vespertinas do Villarino e do Grande Ponto

MARIA D'APPARECIDA, segundo notícias vindas de Paris, disposta a entrar para um convento. Influência, talvez, do papel de freira que ela tão bem (melhor, inclusive, que a sua criação de Carmem), interpretou na ópera Diálogo das Carmelitas, de Claude-Poulenc. ★ MUSICA NOSSA, só às segundas-feiras é o melhor espetáculo do gênero (Teatro Santa Rosa) atualmente nos palcos [illegible] ★ [illegible] do Ballet Bolchoi e se vier, completo, o verdadeiro, será pela primeira vez, pois o que foi aqui apresentado há anos com o mesmo título, era pior do que certas criações do atual corpo de baile do Municipal ★

FEMININA

Gilka Serzedello Machado

Um certo ar de sofisticação

Voltando aos pantalons, que falei outro dia, eis mais alguns exemplos da famosa roupa muito usada ùltimamente pelas elegantes:

Em crepe de listras enviesadas de várias côres, do amarelo ao laranja vivo, um modêlo JR. Parecendo simples, mas cheio de truques. Numa gola rolê, uma parte trespassada, formando uma grande perna, deixando aparecer a outra mais ou com a mesma amplitude.

Quase na mesma linha, em musseline de algodão estampado. Um pijama assimétrico, com grande e única manga.

Bolero-capa usado sôbre pantalons mais discretos. Em shantung branco de grandes bolas roxas.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — salada de alface e tomate, hamburgo com purê de batata doce, sorvete de manga.

Jantar — mousse de patê, rosbife com barquetes de petit-pois, pudim de laranja.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — salada de agrião com cenoura ralada, bife de fígado com batata surprêsa, abacaxi.

Jantar — creme de beterraba gelado, carne assada com bolinho de aipim, maçã asada.

QUARTA-FEIRA

Almôço — salada de repôlho com tomate, bife à milanesa com purê de abóbora, uva.

Jantar — galantine de legumes, lombinho de porco com forminhas de queijo, panquecas de geléia.

QUINTA-FEIRA

Almôço — salada de batata com sardinha em conserva, almôndegas com tigelada de abobrinha, salada de frutas.

Jantar — peixe com môlho escabeche, galinha à milanesa com creme de milho, profiteroles.

SEXTA-FEIRA

Almôço — ovos recheados com alface, croquete de carne com vagem na manteiga, gelatina.

Jantar — mariscos ao vinagrete, língua recheada com arroz de passa, bôlo de sorvete.

SÁBADO

Almôço — maionese de peixe, costeletas de porco com farofa brasileira, laranja com côco.

Jantar — camarões à milanesa e môlho tártaro, bôlo de carne com môlho branco e empadinhas de legumes, ovos nevados.

DOMINGO

Almôço — coquetel de lagosta, rins com môlho Madeira e batatinha dourada, mouse de limão..

Doenças comuns às crianças

Existe uma série de doenças que são comuns às crianças, e o melhor mesmo é que tôdas as tenham ainda na infância. Quando mais velhas, as conseqüências são maiores.

SARAMPO

— É das moléstias mais comuns à infância. É uma infecção acompanhada de erupção na pele, febre, tosse e inflamação nos olhos. De dez a quatorze dias depois que a criança tenha tido contato com outra que tem sarampo, começam a aparecer sintomas semelhantes aos de um forte resfriado. A criança fica sonolenta e irritadiça. Perde o apetite. Os olhos lacrimejam e parecem inflamados. No fim de três ou quatro dias aparecem as erupções. No princípio são do tamanho da cabeça de alfinête e vermelho pálido. Depois aumentam. Em geral aparecem primeiro no rosto e no couro cabeludo, mas se alastra por todo o corpo. A febre aumenta à medida que começa a erupção. Depois de dois ou três dias a febre começa a baixar.

Durante a fase agúda a criança deve ficar em repouso, beber muito líquido, comer comidas leves. Usa-se uma loção de calamina para a coceira na pele.

O sarampo não é uma doença grave, a não ser nas crianças muito pequenas.

RUBÉOLA

— É muito parecido com o sarampo. Quando atinge uma mulher que está grávida, pode afetar a criança. De dez a vinte dias depois do contágio, começa a sentir mal-estar dor de cabeça, pequena elevação de temperatura e dôres no pescoço em virtude do aumento das glândulas na nuca. A erupção começa no rosto e pescoço. Isso dura dois ou três dias. A erupção é de um vermelho vivo.

VARICELA

— De dez a vinte dias depois do contágio começam os sintomas: leve dor de cabeça, falta de apetite e febre. Depois de três dias surge a erupção. É preciso tomar muito cuidado para não infeccionar.

COQUELUCHE

— O contágio é feito através da tosse. Cêrca de sete a quatorze dias após o contágio, aparece uma espécie de resfriado e pouca febre. Depois aparece a tosse que vai se tornando forte, sêca e aborrecida. É mais forte à noite. Depois disso a respiração vai se tornando difícil, o rosto torna-se inchado e vermelho.

DIFTERIA

— Crianças que se tenham recuperado da moléstia podem ser portadoras do germe. A difteria geralmente surge de um a quatro dias após o contágio. Os primeiros sinais são: calafrios, pequena febre e falta de apetite, às vêzes acompanhados de vômitos e dor de cabeça. Em 24 horas aparece dor de garganta e surge no local uma camada branco amarelada. Muitas vêzes os gânglios também são afetados. A febre pode ir até a 40°.

Gente

BARAO DE SIQUEIRA JR.

★ ENCONTRAMOS no centro da cidade o cavaleiro Paulo Borba, que preside a Sociedade Hípica Brasileira, seguindo para o Banco do Brasil, aonde é alto funcionário, e que nos revelou que sairá mesmo em fevereiro, o tradicional "Baile da Espora", uma das melhores prévias carnavalescas.

★ OUTRO que avistamos também em pleno centro foi o industrial Salomão Saadi, indo para sua fábrica no subúrbio, e que está animadíssimo com o "Baile das Margaridas", à 3 próximo, no Clube Monte Líbano.

★ CARLOS ALBERTO DUARTE, se transferindo com armas e bagagens para o Rio, depois de muito tempo na paulicéia. Motivo: dirigirá dentro em breve o Moinho Inglês. Ele é também golfista.

★ RECEBEMOS um bonito postal da senhora Lucia Bagueira Leal que está em Paris com um grupo jovim em excursão. Ela diz, que está gostando imenso, embora o frio esteja de amargar e que na próxima semana irão para Roma.

★ Às 21 horas Das Bier estará recebendo um mundão de gente para admirar as novas caricaturas de Lan, em seu painel de personagens ilustres de Ipanema. Lan, no gênero, é inconfundível e inimitável. Iremos com prazer.

GENTE JOVEM — O conhecido Paulo de Faria Pinho terminando seu curso jurídico. Ele é namorado da bonita Djenane Machado e secretário do produtor Oscar Ornstein. ★ LENITA Massignan, uma das belezas paranaenses que conhecemos, vindo passar uma temporada no Copa. Estará entre nós a 30 próximo. ★ CLAUDIA Lins do Rego Simas, que descende do escritor José Lins do Rego, seguindo literatura, com veia artística. ★ ANGELA Maria Roquete Vaz filha do desembargador Roquete Vaz, seguindo no próximo mês para Paris e adjacências. ★ Cecilia Conseuil iniciando sua temporada na serra.

Palavras Cruzadas

SANTOS ALVES — N.° 363.

HORIZONTAIS

2 — Fariam anotação a; 10 — Invocação mística dos hindus; 12 — Povo de pastôres da África, na Eritréia setentrional; 13 — Pequeno braço de rio; 14 — Adversidade; 16 — Grande lago salgado do Turquestão; 18 — Luminosidade digital; 19 — Líquido incolor e inodoro; 21 — Agastar-se; 23 — Comuna da Itália, na prov. de Ferrara; 24 — Botequim; 26 — Oásis do Saara; 28 — Montão; 29 — Orla das cavidades cotilóides; 30 — Antigo tecido de sêda; 31 — Planta da África e da Arábia; 32 — Caminho entre montanhas; 33 — (Ant.) Sob condição; 35 — (Fig.) Vingança; 36 — Rei dos amalecitas; 37 — Demônio tibetano; 38 — Planta têxtil urticácea; 40 — Homem que sabe fingir; 42 — Antiga cidade da Babilônia; 44 — Pesquisa; 46 — Berne; 47 — Rio da Noruega; 49 — Fiasco; 51 — Substrato instintivo da psique; 52 — Que denota calor ou excitação.

VERTICAIS

1 — Adicionara; 3 — Contração: *em a*; 4 — Sobrepeliz; 5 — Pauta que fixa o preço de transportes em caminho de ferro; 6 — O pároco, o missionário; 7 — Sair; 8 — Escudeiro; 9 — Sazonado; 11 — Feiticeiro; 15 — Intervalo de um semitom, na música chinesa; 17 — Nota musical; 20 — Em lugar mais alto; 22 — Ramificação; 25 — Aranha amazônica; 27 — Cidade da Espanha, na prov. de Alivante; 28 — Moer; 29 — Espécie de punhal; 30 — Oferecer; 31 — Pinha; 32 — Própria da divindade; 33 — Excitar, inquietar; 34 — Desfile militar; 36 — Nome p. masculino; 37 — Barco usado em Portugal na pesca do bacalhau; 39 — Antes de Cristo; 41 — Pron. pessoal; 43 — Textualmente; 45 — Fruta-do-conde; 48 — Entrega; 50 — Anno-Domini.

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.° 362): — HOR. — Retoca — Ocar — Ameba — Amada — Civilizados — Itê — Aca — Aru — Mi — Odora — Ar — Orador — Na — Anis — Aula — Aa — Agamis — Ti — Ramal — II — Ame — Lur — Oga — Colaboraram — Alada — Agape — Raro — Trenós. VER. — Rasimo — Emitira — Teve — Obi — Calados — [illegible] — Icor — Odiar — Anual — Ana — Alm — Agarrar — Aligano — Atacar — Amuo — Siamês — Imola — Alba — Elar — Oran — Ado — Age.

Gravura de Evandro Jardim, exposta em Minas Gerais

Arte

JACOB KLINTOWITZ

O aspecto que mais tem sido comentado na presente exposição de artistas brasileiros em Londres é a extroversão e a tristeza que se revela nos trabalhos. Os inglêses estão vendo alguma coisa que classificam como uma "selvagem alegria, entremeada de sombria tristeza".

Do ponto de vista jornalístico, o que mais tem provocado sensação são os trabalhos de Francisco Liberato, cujas obras evocam a visão horrível de crianças esfomeadas correndo em busca de proteção.

Esta exposição, que dia 14 de fevereiro será transferida para a galeria Demarco, em Edimburgo, Escócia, é realizada com os artistas brasileiros que expuseram na Bienal de Paris: Maria Bonomi, Gastão Manoel Henrique, Liberato, Hélio Oiticica, José Lima, Regina Vater, Avatar de Moraes, Ana Bele Geiger, Paulo Casé e André Lopes.

—★—

Está sendo exposta na Universidade de Minas Gerais a exposição itinerante dos gravadores Maciej Babinski e Evandro Jardim. A presente mostra que inicia as atividades de artes plásticas da Universidade Mineira deve-se ao intercâmbio realizado com a Universidade de São Paulo, através de seu Museu de Arte Contemporânea.

—★—

Em solenidade realizada na sala Cecília Meirelles foram entregues os prêmios "Golfinho" e "Estácio de Sá", distribuídos pelo Museu da Imagem e do Som às personagens mais dedicadas e influentes em diversas atividades. No setor das artes plásticas foram premiados Oscar Niemeyer e Francisco Matarazo. Enquanto a indicação do arquiteto foi acolhida com inteira satisfação por parte de todos, a indicação do idealizador da Bienal de São Paulo não recebeu o mesmo apoio unânime. Muita gente está achando que a hora ideal de premiar Matarazo já passou há um bocado.

—★—

A seqüência inicial do filme "Garôta de Ipanema", realizada por Glauco Rodrigues está sendo considerada como excelente por todos e o artista tem sido muito felicitado. São vários minutos em que imagens desenhadas por Glauco se fundem umas nas outras.

Livros

Carlos Freire

A antologia publicada pela Gráfica Record Editôra, organizada por Gasperino Dalmatas possui alguns excelentes contos, que a tornam uma das melhores antologias publicadas nos últimos tempos no Brasil. Trata-se da "Antologia do amor maldito", com contos de Graciliano Ramos, Machado de Assis, Daltron Trevisan, Mário de Andrade, entre dezenas de escritores.

O conto de Daltron Trevisan é uma prova admirável do trabalho dêste escritor, considerado unânimemente como um dos maiores contistas brasileiros atuais. Revela um poder de síntese e uma simplicidade de soluções artísticas que fazem do conto publicado uma obra prima do conto moderno. Só êste justificaria a leitura de qualquer antologia.

Mário de Andrade comparece com "Frederico Paciência", um dos mais notáveis contos de sua vida literária. O conto é escrito na linguagem desabusada de Mário, que tanto contribuiu para o desenvolvimento literário do Brasil. Mas por trás desta linguagem desenvolta, se estrutura uma verdadeira composição de frase clássica. Trata-se de um mestre. O conto se desenvolve dentro de uma sutileza psicológica e dentro de uma grande penetração do caráter e comportamento dos personagens, sem exagêro e sem omissões. Do princípio ao fim o conto permanece harmonioso e equilibrado. Um grande trabalho de um grande escritor.

Já mestre Machado de Assis não comparece com um de seus melhores trabalhos. É um bom conto, mas sem aquêle toque que tornou o escritor famoso. De qualquer maneira está presente a sua pureza de linguagem, a frase bem estruturada e o toque psicológico de conhecimento dos personagens.

Com Graciliano temos um trecho que está meio perdido, isolado dentro de seu próprio contexto, uma vez que é uma seleção de suas "Memórias do cárcere". Apesar disto estão presentes o vigor característico e a frase sêca de Graciliano.

Por esta amostra do que está contido, verifica-se que se trata de uma boa e interessante antologia, ainda sôbre um tema pouco discutido da literatura brasileira.

Muita mocinha pensa que indo ao Teatro Princesa Isabel vai ouvir Chico Buarque, de violão, cantando uma porção de canções, com holofotes imensos nos seus olhos verdes, como se fôsse uma audição em clube ou televisão. Mas tem logo a grande decepção, pois Roda Viva é feita com seriedade, com talento, com desassombro mesmo. Canções bonitas, claro que tem, com texto inteligente. Mas é teatro sério. Mas vamos deixar êsse outro lado para o crítico Fausto Wolff, dono da bola nesse setor, aqui na TI.

Noite

FERNANDO LOPES

★ Hubert Castejás já está começando a ficar em dificuldades para conseguir lugares para os retardatários que desejam samba, 5.ª feira, na Noite da Margarida, no Le Bateau. Por causa da garganta, que foi operada semana passada, Castejás não pode atender muito o telefone e alguns acham que êle está mascarado. O que está é com ordem de não falar mesmo.

★ Aurimar Rocha prorrogando até princípio de fevereiro o espetáculo É Preciso Cantar, no Teatro de Bôlso. O sucesso continua o mesmo. Para depois do carnaval anda sondando Edú Lôbo, que seria, também, uma excelente pedida.

★ No mesmo avião que seguiu Roberto Carlos, viajaram, também, Fernando Lôbo, Elis Regina e Marcus Lazaro, o empresário. Em virtude das declarações, de Roberto a respeito da música jovem e de seu próximo casamento, a cantora Elis Regina ficou um pouco esquecida dos fotógrafos e cinegrafistas na hora do embarque. E ficou furiosa com o esquecimento.

★ Logo mais, no Des Biar, vamos abraçar o Lan, argentino que sabe mais samba do que muita gente, em nova exposição de caricaturas. Desta vez com os maiorais de Ipanema. Não é difícil adivinhar que encontraremos por lá Rubem Braga e Paulinho Mendes Campos. Dizem que Lan vai fazer uma caricatura de um personagem ilustre que abandonou Ipanema.

★ Chico Buarque entrando no Antonio's apressado. Saia segundo, depois com três latinhas preciosas de cervejinha. Rumo à praia.

★ Por falar no popular restaurante, todo o sistema de refrigeração está sendo mudado, pois o calor não é de brincadeira. Mais de dez milhões estão sendo gastos com novos aparelhos que já começaram a ser colocados.

★ O Álvaro's, a partir desta semana apresentará dois novos pratos: rabada com polenta e picadinho com creme de milho. Decisão de André, nôvo proprietário e que está comandando o barco com grande habilidade.

— O produtor Max Nunes pediu férias. Depois de concedidas virou para seu parceiro Haroldo Barbosa e perguntou: "Agora, Haroldo, o que eu vou fazer nas férias?"

— Eduardo Manhãs e Augusto Magalhães andando quilômetros todos os dias para aprimorar o físico. Depois vão ao Bon Marché readquirir os quilinhos perdidos com tanto sacrifício. Também Gonçalino Feijó sai do prado direto para a praia. Êles chamam isso de "programa de saúde". Mas que cansa, lá isso ninguém pode duvidar.

— A cantora Penha Maria chegou de uma circulada na Europa. Estava desfilando na noite carioca com seu noivo alemão, produto de exportação.

— Dizem que será mesmo na quinta-feira a estréia de Ataulfo Alves, na buate Sarau. Para o "show" do Drink foi contratado o cômico (excelente) Paulo Silvino.

— Um grupo de manequins já reservou mesa com vinte e quatro lugares para o Baile do Pierrot, da escritora Eneida, dia 12 de fevereiro. Vai ser a mesa mais bonita, pois as meninas são de fechar o comércio.

— Onde estão os jornalistas estrangeiros que vinham para o carnaval carioca? Por enquanto só artistas e gente que pouco poderá fazer na cobertura, lá fora do nosso carnaval. Com a palavra, o sr. Carlos de Laet.

— Tio Paco, na rua Prado Júnior, vem fazendo bom movimento nas madrugadas. O forte é comida espanhola e os preços são razoáveis. O local está sendo preferido pelos artistas da madrugada que procuram sempre um lugar mais razoável, pois o dinheirinho anda curto.

— Nara Leão confessando aos amigos sua alegria por ter constatado em sua recente viagem ao estrangeiro a penetração da nossa música. Apesar de um pouco cansada, Narinha já retornará esta semana às atividades de televisão.

— Ontem foi aberto o Festival de Cannes, com circuito fechado de televisão, apresentações ao vivo e nôvo sistema de alta fidelidade. Mais de quarenta países mandaram mais de dois mil participantes, quatro mil músicas, com uma duração total (nas várias fases) de vinte e cinco horas. Duzentas e cinqüenta personalidades artísticas do mundo inteiro foram convidadas pelos organizadores. Trezentos jornalistas internacionais estarão fazendo a cobertura oficial. Dentre os cantores que se apresentaram na noite de ontem destacamos: Duo Ouro Negro (Portugal), Elis Regina (Brasil), Esther and Abi Ofarim (Israel), Ewa Demarczyk (Polônia), Juan and Junior (Espanha), Judy Collins (USA), Sandy Shaw (Ing.), The Supremes (USA) e Les Yper Sound (França).

— Maurice Chevaluier saindo dia 24 de Paris para uma viagem de volta ao mundo, em despedida. No início de setembro a revista Billboard, estará no Brasil e depois seguirá para a Argentina. Correspondência para esta coluna: Hotel Olinda, Av. Atlântica, apt. 907.

Eliana Pitman vai ficar até fevereiro no Teatro de Bôlso.

A exemplo dos grandes centros europeus, a mulher carioca orgulha-se de já ter o seu clube exclusivo. Lad'ys Center, o nôvo lançamento Pinaud, o mesmo que criou o Clube Federal do Rio de Janeiro, antes de ser inaugurado já é um clube vitorioso graças à finalidade para que foi fundado. Ali a mulher guanabarina encontrará tudo aquilo que a vida moderna exige desde o salão para reuniões até à oficina mecânica para serviços rápidos.

Clubes

WALTER RIZZO

"A mulher carioca terá uma cidade exclusivamente para ela". Quem afirma é Alexandre Pinaud, que está concretizando um antigo sonho, o de construir em Copacabana um edifício de oito andares para atender as senhoras e jovens, oferecendo-lhes desde um simples penteado até assistência jurídica, assistência mecânica e uma série de cursos de especialização.

A mulher brasileira, que é obrigada a participar de intensa vida social, atuando nos mais diferentes setores profissionais e que está se destacando nos meios culturais do país, carece de um lugar onde todos os seus desejos e tarefas possam ser realizados sem maiores problemas.

Pinaud, que é assessorado por sua mulher e sua irmã, técnicas em elegância, discorre, em seguida, sôbre o progresso obtido por vários países europeus e pelos Estados Unidos. Diz êle que êsses países, compreendendo o tempo cada vez mais reduzido que as mulheres encontram para tratarem de si e de solucionarem, às vêzes, importantes problemas das mais diferentes ordens, centralizaram os diversos ramos que cuidam da beleza feminina.

"Por isso êles pensaram em reunir em grande e bem montado centro de beleza uma série de importantes setores. E nós vamos mais longe, oferecendo um clube feminino com restaurante, escolas profissionais, cursos, bibliotecas, salas de estar, departamento jurídico e até mesmo uma oficina mecânica, capaz de atender o sexo frágil em um de seus mais graves e insolúveis problemas".

O Ladys Center — Clube de Senhoras — não será apenas uma academia de beleza — embora seja dotado dos mais modernos projetos, de técnicos e médicos — e também não se restringirá aos pequenos serviços, como saunas, duchas, aulas de yoga, ginástica etc.

O Ladys Center — Clube de Senhoras — se preocupará em atender as mulheres elegantes, ou ajudar as mulheres a se tornarem elegantes. Embora uma infinidade de lojas sejam instaladas para atender exclusivamente ao quadro social do Ladys Center — Clube de Senhoras — que colocará ainda à disposição de suas associadas professôras e "experts" em moda, seus objetivos vão muito além.

Na verdade, o Ladys Center — Clube de Senhoras — pretende atender aos mínimos detalhes e se preocupar com todos os problemas da mulher brasileira, possibilitando a esta contar sempre com uma pequena, mas bem montada cidade — porque terá tudo que uma cidade grande possui — em tôdas as horas do dia e da noite.

• O simpaticíssimo casal Ema-Edgard Pinaud chegando de uma circulada em São Paulo. Ema que está bastante queimada pelo sol de Copacabana, disse que o tempo na paulicéia está uma coisa. Horrível.

• "Os Católicos" aquêle conjunto de iê-iê-iê que tem feito muito sucesso, viaja hoje para Buenos Aires. Os meninos representarão muito bem a mocidade da nossa terra. Pena que a bonita Diracy da Rocha Martins esteja tristinha com a partida dos rapazes. Ela é apaixonadinha por um dêles.

• Sérgio Cinelli deliberou que êste ano haverá também a Coroação das Tristezas para a garotada.

• Uma Escola de Samba elegeu o movimentado Sérgio Cinelli o maior promotor de festas de 67.

• Será amanhã às 18 horas na "Maison de France" o coquetel para exibição do filme do Pavilhão de Ontário da Expo-67. Fomos convidados e compareceremos.

• O Iate Clube Jardim Guanabara está parecendo cinema do interior. A sua programação social dêste mês é quase tôda na base de sessões de cinema com filmes superadíssimos. Lembramos à diretoria do clube que estamos na hora de programar Carnaval. A meninada está doidinha para deixar cair na base do pula-pula. Cinema em clube deixou de ser atração.

• Sábado próximo no Vila "Nôite Psicodélica" promoção da ala jovem da agremiação do Boulevard.

• Mais uma pré-carnavalesca vai acontecer sábado próximo no Várzea Country Clube. A agremiação do Méier está mandando uma brasa nas festas que antecedem o Carnaval.

• Este ano quem está muito por baixo é o Cacique de Ramos. Usaram e abusaram do direito de esnobar e por isso hoje tem dificuldade de arranjar local para os ensaios. Até o GREIP da Penha fechou-lhes as portas.

• Aquêle conjuntinho "Os Jóias" que já fêz muita fôrça para aparecer, e não conseguiu, tocou ontem na batalha infantil do Riachuelo Tênis Clube.

• Achamos muito engraçado um lembrete que o Jequiá Esporte Clube publicou em seu boletim de janeiro. Texto da gracinha — O Jequiá manterá para o Carnaval de 68 os mesmos preços cobrados no aluguel das mesas no salão. Entenda quem puder. Só falta o conceito para ser uma charada.

• Agradecemos a Leny da Costa Resende a delicadeza da lembrança.

• O grande acontecimento social da semana é o baile de posse da nova diretoria do Olaria Atlético Clube. Quinta-feira a partir das 22 horas o clube da rua Bariri reviverá as suas grandes noitadas. Quem vai tocar é a orquestra de Ed Maciel, inegàvelmente a melhor do momento.

Ema Pinaud afirma que o Lady's Center é a realização do grande sonho da mulher brasileira.

Discos

L. P. BRACONNOT

JAMES BROWN — COLD SWEAT — FERMATA

Êsse é um disco que esperávamos com curiosidade, tantos os comentários que a imprensa internacional tem dedicado a êsse cantor.

Brown, cujo apelido é Mr. Dinamite, é um dos mais frenéticos representantes da escola de alucinados, dos que misturam o canto com as contorções acrobáticas, que há alguns anos seriam provàvelmente classificadas como ataques epiléticos. Recentemente apresentou-se no Teatro Olympia, de Paris, e o público assistiu a um bailado frenético executado por 16 músicos e três dançarinas que cercavam Brown, enquanto que êste cantava e se retorcia e esfregava a vasta cabeleira no chão. Para essa ginástica desenfreada é necessário ter um bom físico, o que Brown possui, pois foi lutador de boxe. Essas considerações levariam a crer que Brown é um péssimo cantor, o que não é o caso, pois enquanto que na primeira face do disco, apresenta interpretações violentas, entrecortadas de gritos e com grande veemência ritímica, já na outra face, aparece como excelente cantor de blues, num ótimo estilo que faz lembrar Ray Charles, apenas com expressão mais violenta. É essa segunda face do Lp que agrada bastante, especialmente pelas interpretações dadas à Mona Lisa e à Nature Boy, enquanto que consideramos a primeira face como uma curiosidade.

Nesse Lp em que Brown conta com o acompanhamento do grupo intitulado The Flames, ouvimos, na primeira face: Cold Sweat, Fever, Kansas City, Stagger Lee e Good rockin* tonight. Na segunda face estão: Mona Lisa, I want to be around, Nature boy, Come rain or come shine, I love you Porgy e Back Stabbin*.

Cotação: ★★★ 1/2

•

ARLETTE ZOLA — COMPACTO FERMATA/DISC AZ — A jovem representante da Suíça no nosso último Festival Internacional da Canção interpreta: Je n*aime que vous, Patati... Patatá, Je n*oublie pas e Tu m*as dit je t*aime. Cotação: ★★★★

Altemar Dutra continua fazendo grande sucesso com Minha Oração.

A CIDADE

★ Desmentindo as notícias de que estava doente e por êsse motivo seria afastado da peça Rei da Vela, que está sendo encenada no teatro João Caetano, Renato Borghi afirmou que não se encontra enfêrmo e desconhece completamente a fonte de tais boatos.

★ A Fundação Getúlio Vargas, através de seu Instituto Superior de Estudos Contábeis, promoverá um curso de Aperfeiçoamento em Contabilidade Financeira.

Os objetivos do curso são atualizar conhecimentos no campo da contabilidade financeira. Das matérias constam: Matemática Financeira, Contabilidade de custos, Análise de balanços, Orçamento e Administração Financeira. As aulas, em forma de seminário, terão um caráter eminentemente prático, e só será dado diploma aos alunos que comparecerem a no mínimo 70% dos seminários.

★ Uma análise estrutural do processo de formação de favelas durante as fases do crescimento urbano, as funções básicas que deve atender o ambiente em que se localiza a habitação, a ordem prioritária dos principais componentes dêsse ambiente (propriedade da terra, serviços comunitários e de utilidade pública) e uma revisão geral dos critérios aparentemente universais que deveriam orientar políticos, programas e projetos habitacionais, são alguns assuntos a ser abordados pelo prof. John Turner num ciclo de conferência promovido pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanismo e pelo Centro de Pesquisas Habitaccionais a partir do dia 22 de janeiro no auditório do CENDEC à rua São José, 90. O prof. Turner é arquiteto de nacionalidade britânica, atualmente lecionando e pesquisando no Departamento de Planejamento Urbano e Regional do MIT (Massachusetts Institute of Technology) nos Estados Unidos. Seus oito anos de experiência em contato com as "barriadas" em Lima, Peru, e os estudos que vem realizando sôbre o problema das favelas o fizeram autoridade no campo.

★ Segundo determinação do Juiz de Direito da Vara de Menores da Justiça do Estado da Guanabara, nas casas de bailes públicos durante o carnaval só terão ingressos maiores de 18 anos. São também considerados casas de bailes públicos, para efeitos de lei, os "Music Halls", cafés-concertos, bares noturnos, buates e congêneres, desde que hajam suspendido suas atividades características. Sempre que mantenham suas atividades normais tais estabelecimentos estão impedidos de receber, sob as penas da lei, menores de 21 anos.

★ A Secretaria de Educação do Estado vai lançar êste ano um concurso nacional e internacional de piano em promoção conjunta com o Departamento de Cultura e da Sala Cecília Meireles. A promoção objetiva projetar novos talentos brasileiros, cuja principal dificuldade na carreira artística é o impulso inicial, e ao mesmo tempo ampliar o movimento cultural do País, atualmente restringido às classes abastadas.

O primeiro colocado no concurso nacional, que terá início a 18 de outubro receberá como prêmio cêrca de seis mil cruzeiros novos e terá ainda recitais garantidos nos teatros oficiais com remuneração fixada pela comissão executiva. Para o concurso internacional a ter lugar em setembro de 1969, já estão sendo feitos os primeiros contatos na Polônia, Itália, França e Portugal, sabendo-se que o prêmio será de seis mil dólares, um dos mais altos do mundo.

Quitandinha, um dos mais famosos bailes de carnaval.

Carnaval é em Quitandinha

Alegre, luminoso, colorido, será o "Reino da Folia", baile de Gala de Carnaval em Quitandinha, domingo, 25 de fevereiro no maior Salão do Brasil, o Teatro Mecanizado, com platéia e palco unidos num só ambiente, equipado com perfeito condicionamento de ar tem estabilização eletrônica.

A ornamentação psicodélica de Gilberto Palettati e Alberto Giardini, vencedora do concurso realizado entre os melhores decoradores nacionais, apresenta numerosas inovações técnicas e artísticas de luz e côr, inclusive na nova passarela panorâmica, com projetores rotativos que atravessam todo o salão, para o Concurso de Fantasias Inéditas e exclusivas, a maior atração da festa.

Os prêmios estabelecidos para essa competição, que já conta com a inscrição dos grandes campeões do carnaval são os seguintes: Fantasias de luxo (masculinas e femininas) — 1.º prêmio NCr$ 3.000,00 — 2.º prêmio NCr$ 1.500 — 3.º prêmio NCr$ 750,00 — 4.º prêmio NCr$ 400,00 — 5.º prêmio NCr$ 100,00. O "Grande Prêmio Quitandinha", disputado entre os vencedores das categorias de luxo e originalidade (masculinas e femininas) será de Grande Medalha de Ouro, com inscrição, NCr$ 3.000,00, e ainda duas passagens Rio-Nova Iorque-Rio.

A venda de ingressos para o Reino da Folia já foi iniciada, aos seguintes preços: sócio, entrada NCr$ 30,00, entrada com mesa sem ceia NCr$ 40,00, entrada com mesa e ceia NCr$ 50,00. Para os não sócios a entrada é de NCr$ 80,00, entrada com mesa sem ceia NCr$ 100,00 e entrada com mesa e ceia NCr$ 120,00.

Espera-se que venham concorrer aos prêmios de mais bela e mais original fantasia, figuras de vários Estados brasileiros e, quanto poucos dos concorrentes habituais se afastam das passarelas carnavalescas, muitos novos nomes são anunciados para o carnaval de 68.

A POLÍCIA

Na área policial o fim de semana foi agitado, como sempre, predominando os casos de tiros desfechados por elementos desconhecidos — além dos já costumeiros assaltos, agressões, desastres de trânsito etc. Sòmente na noite de sábado para domingo — sem incluir as ocorrências que não chegaram ao nosso conhecimento — houve seis vítimas de tiros nas circunstâncias acima, três das quais morreram. Com exceção de um caso — o ocorrido na Praça Tiradentes, em que foi assassinado o jornaleiro Durvalino Rafael dos Santos — o destino de todos os demais, por falta de pista que venha a identificar os criminosos, é o arquivo.

O ÁLCOOL SEMPRE

O funcionário da Central do Brasil, Walter Gomes Coelho, juntamente com Jorge Vicente Miguel, ao que parece, já um tanto alegre pelos copos de chope e outras bebidas aceitou a companhia de mais dois "amigos" desconhecidos e continuou a bebericar. Beberam e beberam. Até às tantas. Depois, na hora de pagar as despesas, houve desentendimento e discussões. Supõe-se que os dois "amigos" desconhecidos não queriam saber de pagar nada. Daí para o crime foi um salto. Um dos desconhecidos sacou de um revólver e fêz seis disparos matando instantaneamente Walter Gomes. ★ Outro que morreu quando bebia foi João Batista da Silva. Levou quatro tiros: um na perna direita, outro no torax, mais um no abdome e outro na região glútea. A vítima tomava um trago, enquanto esperava um amigo. ★ Também vítima de tiros por desconhecido, foi baleado o operário Valtencir Dilana. Recebeu dois tiros: um na perna esquerda e outro no braço direito. ★ Em Bonsucesso, Gilberto Soares da Silva foi baleado por dois desconhecidos.

NO TRANSITO, MORTE

A falta de sinal na esquina de Prefeito Olímpio de Melo com senador Bernardo Monteiro — desligado há vários dias — causou a colisão entre o ônibus 8-03-02 da linha Praça XV—Del Castilho e o Wolks 10-22, dirigido pelo funcionário do Gabinete Civil da Presidência da República, Marcílio Augusto Maldonado, que teve morte instantânea, imprensado entre as ferragens.

JORNALEIRO ASSASSINADO COVARDEMENTE

O jornaleiro Durvalino Rafael dos Santos foi assassinado covarde e friamente por um elemento ainda não identificado — já que o indivíduo que foi prêso poucos momentos após o crime nega a autoria do mesmo. Rafael, que era muito benquisto na Praça Tiradentes, onde vendia revistas e livros usados, em frente ao "Churrasquito Tiradentes" na noite de sábado, como de costume, se encontrava sentado num caixote quando dêle se acercou um elemento desconhecido e sacou de uma arma fazendo três disparos em direção ao jornaleiro. Imediatamente após o crime o criminoso fugiu em direção à Rua Imperatriz, Leopoldina, fazendo disparos contra populares e soldados do batalhão de Polícia sediado naquela Praça. Alguns momentos depois nas esquinas de Luís de Camões e Rua do Teatro, os policiais encontram um indivíduo em atitude suspeita e prenderam-no. Êste, nos interrogatórios preliminares negou a autoria do crime. Mas de qualquer maneira, parece que existe algum indício quanto a identificação do criminoso.

O CINEMA

EDUARDO NOVA MONTEIRO

Próximas atrações nos cinemas da cidade: "A Megera Domada" (The Taming of The Shrew) dirigido pelo italiano Franco Zefirelli numa produção independente, distribuída pela Columbia, da dupla Zefirelli-Burton. O roteiro assinado por Paul Dehn, Suso Cecchi D"Amico e Zefirelli baseia-se na comédia de Shakespeare. No elenco: Richard Burton, Elizabeth Taylor, Cyril Cusack, Michael Work, Michael Worden, Victor Spinetti e Matasha Pine.

"Masculino - Feminino" filme de Jean Luc Godard anterior às últimas obras do cineasta (Made in Usa, La Chinoise). O filme baseia-se numa história de Maupassant adaptada para tela pelo próprio Godard. As reações de um rapaz e de uma môça diante da vida que se lhes apresenta cheia de dificuldades, de tabus incompreensíveis e situações inesperadas. No elenco: Jean Pierre Leaud (prêmio de melhor ator no Festival de Berlin — 1966), Chantal Goya, Michel Debord e Isabelle Duport.

"Edu Coração de Ouro" ou "A Crônica de um Carioca Lírico-Obsceno" de Domingos de Oliveira. Nova experiência do diretor de "Tôdas as Mulheres do Mundo". Argumento de Eduardo que define Edu: "É um rapaz comum. Classe média. Morador da República de Ipanema. Rio, Brasil. 67. Lírico pela irrealidade de seus sentimentos. Obsceno pela dura realidade com a qual se digladia momento a momento sem saber. Inconseqüente em tudo que faz, incapaz de assumir qualquer tipo de responsabilidade. Edu proclama a plenos pulmões que não é cúmplice do que acontece no mundo".

"Edu Coração de Ouro" foi fotografado por dois mestres que dispensam qualquer comentário: Dib Lufti e Mário Carneiro. No elenco encontramos a famosa dupla de "Tôdas as Mulheres": Paulo José e Leila Diniz. Como convidados especiais: Norma Bengell, Ziembinsky, Dirceu e Marie Louise Nery. E ainda: Amilton Fernandes, Maria Gladys, Yan Michalski e Pepita Rodriguez.

A comissão especial incumbida de apontar o filme italiano para concorrer ao prêmio "Oscar", da Academia Hollywood destinado aos filmes não falados em inglês, escolheu "La Cina é Vicina", de Marco Bellochio, consagrado diretor de "I Pugni In Tasca" — exibido entre nós no Festival de Cinema do Quarto Centenário ou I FIF. "La Cina é Vicina" recebeu o prêmio especial de crítica no Festival de Veneza. Entre outros o filme de Bellochio derrotou "O Estrangeiro" de Visconti, "Felizes Para Sempre", de Rosi (péssimo por sinal) e "A Ciascuno Il Suo" de Elio Petri. O representante do cinema brasileiro salvo mudança deverá ser "O Crime dos Irmãos Naves", de Luís Sérgio Person.

Cena de Masculino-Feminino (Chantal Goya e Marlene Jobert).

Cartaz Cinematográfico

EL DORADO — Western legítimo dirigido por Howard Hawks. No elenco: John Wayne, Robert Mitchum, James Caan, Charlene Holt. No Bruni Flamengo e Rivoli 2-4,30-7-9,30 horas. 14 anos.

OS PERIGOS DE PAULINA — Comédia dirigida por Joshua Shelley. O pior é a presença de Pat Boone e Paulina é Pamela Austin. No Capitólio, Ricamar, Miramar e Carioca. Horário normal. Livre.

O FANTASMA CO. VARDÃO — Comédia americana dirigida por Alan Rafkin. Com Don Knotts e Joan Staley. No Rex, Leblon e Tijuca. Horário normal. 10 anos.

JOHNNY TIGER — Western americano dirigido por Paul Wendkos. No elenco: o chato Robert Taylor, a excelente Geraldine Brooks e o jovem Chad Everett. No Plaza, Olinda e Mascote. Horário normal. Livre.

JAMES TONT — OPERAÇÃO DUE — Mais um filme de James Bond dos pobres. Direção de Bruno Corbucci. Com Dando Buranco e France Anglade. No Riviera e Asteca (Horário Normal) e Lagoa Drive In (8,30 e 10,30 horas). 14 anos.

• O FABULOSO DR. DOLITTLE — Drama. Quem dirige é o veterano Anatole Litvak. Bom elenco: Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay e Joanna Pettet. No Odeon 1,45 — 4,30 — 5,50 — 9,40 horas. 14 anos.

SUA EXCELÊNCIA — Mais um filme de Cantinflas dirigido por Miguel Delgado. Com [illegible] Infante. No São Luís, Madrid e Santa Alice. Censura: 10 anos.

POSITIVAMENTE MILLIE — Mais uma semana da comédia musical de George Roy Hill. Com Julie Andrews e James Fox. No Veneza, 4 — 6,40 e 9,20. Livre.

•• UM CAMINHO PARA DOIS — Bom filme de Stanley Donen. Com Albert Finney e Audrey Hepburn. No Rian 1,20 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas. 18 anos.

GRAND PRIX — Cinerama. Direção de John Frankenheimer. Com James Garner, Eva Marie Saint, Yves Montand e Françoise Hardy. No Roxy 3,10 6,15 e 9,20. 10 anos.

A GARÔTA DE IPANEMA — Nacional dirigido por Leon Hirzman. Com Marcia Rodrigues e Adriano Reis. No Copacabana. Horário normal. Livre.

• DESBRAVANDO O OESTE — Bom western de Andrew McLaglen. Com Kirk Douglas e Lola Albright. No Coral e São Bento 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas. Livre.

••• PERSONA — Quarta semana de êxito. Direção de Ingmar Bergman. Com Liv Ullmann, Bibi Andersson. No Avenida e Pirajá. Horário normal. 18 anos.

VA COM DEUS, GRINGO — Essa não. Direção de Edward Mueller. Italiano. Com Glen Saxson e Lucretia Love.

No Scala, Festival São José, Art Tijuca e Art Méier. Horário normal. Censura: 18 anos.

JOHNNY TEXAS — Mais um western italiano. Com Anthony Stefen e Erika Blanc. Direção de Marlon Sirko. No Ópera, Caruso e Rio. Horário normal. 18 anos.

CODIGO 117 — Sabotagem Atômica. Que não é ruim. Direção de Michel Boisrond. Com Frederick Stafford e a lindíssima Marina Vlady. No Cine Condor Largo do Machado. Horário normal 18 anos.

GOLPE DE MESTRE A SERVIÇO DE SUA MAJESTADE BRITÂNICA — Mais uma semana de roubo a serviço de Elizabeth. Direção de Michelle Lupo. Com Adolfo Celi e Richard Harrison. No Condor Copacabana. Horário normal. 18 anos.

NAO FAÇA ONDA — Péssimo. Direção de Alexander Mackendric. Com Tony Curtis e Claudia Cardinale. Nos Metros Tijuca e Copacabana e Pax, Mauá, Paratodos e Pathe. Horário normal. Livre.

OUTROS CINEMAS

Zona Sul

Alaska — A Marcha dos Heróis [illegible]. Livre.

Botafogo — O Vale do Mistério. Livre.

Bruni-Botafogo — Como Vencer na Vida Sem Fazer Fôrça. Livre.

Guanabara — O Homem que Sabia Demais e Kid, o Valente. 14 anos.

Bruni-Copacabana — Boccaccio 70 (*). 18 anos.

Jussara — Sete Contra Todos. Livre.

Paris-Palace — O Maravilhoso Homem que Voou. Livre.

Pirajá — O Corsário sem Pátria e Santo Selvagem. 10 anos.

Polytheama — Flint, o Perigo Supremo. Livre.

Flórida — Africa, Adeus. 18 anos.

CENTRO

Floriano — Matt Helm Contra o Mundo do Crime e O Homem que Não Vendeu Sua Alma. 14 anos.

Rio Branco — Moscou Contra 007 — 14 anos. (*)

Império — Gigantes em Luta. 10 anos.

ZONA NORTE

Alfa — Rajadas de Chumbo. 18 anos.

Bruni-Méier — Africa Adeus. 18 anos.

Coliseu — Garôta de Ipanema. Livre.

Cachambi — O Bagunceiro Arrumadinho. Livre.

Irajá — Agonia e Êxtase. 10 anos.

Imperator — Clint, o Solitário. 14 anos.

Natal — Ringo não Perdoa. 18 anos.

Paz — Matt Helm Contra o Mundo do Crime. 14 anos.

Môça Bonita — Matt Helm Contra o Mundo do Crime. 14 anos.

TIJUCA

Carioca — Os Perigos de Paulina. Livre.

Bruni-Saens Peña — Africa Adeus. 18 anos.

Tijuca — O Fantasma e O Covardão. Livre.

Olinda — Johnny Tiger.

Donato muito bem pilotado venceu páreo d e final duro

Fracassou o favorito Mujalo, na principal prova de ontem, sendo derrotado por Donato e Gurupá, em final interessante, em que o pilotado de Antônio Ramos, sempre muito bem levado, a princípio junto à cêrca interna e posteriormente pelo centro da pista alcançou a vitória.

Mujalo esteve na ponta como de costume, mas no meio do direito embora brigasse pela primeira posição, já estava extenuado, e daí em diante Donato que o dominou só teve de resistir a Gurupá, que voltou no final depois de, na entrada da reta, ter o seu pilotado dado a passagem por dentro, pela qual o vencedor saiu do quarto para o primeiro pôsto.

Foram os seguintes, os resultados da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

1.º Páreo — 1.200 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

	kg
1.º Itabira, J. M.	56
2.º Lady Fifi, J. Gil .	56
3.º Igaruana, J. Pinto	55
4.º Cadilon, J. Silva ..	56

Diferenças — Paleta e 1/2 corpo — Tempo — 2'15"3/5 — Venc. — (4) NCr$ 0,39 Dupla — (23) 0,39 — Placês — (4) 0,23 e (3) 0,41.

2.º Páreo — 1.500 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 2.000,00

	kg
1.º Amarillo, O. C. ..	58
2.º Auburn, A. R.	58
3.º Arkansas, J. Sousa	58
4.º Carajá, F. P. F. ..	58
5.º Iberian, J. M.	58
6.º Harari, A. Santos	58
7.º G. Prince, J. Borja	54
8.º Omarim, S. M. C.	54

Diferenças — 3/4 de corpo e 1/2 corpo — Tempo — 1'36"3/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,15 — Dupla — (12) 0,31 — Placês — (1) 0,13 e (3) 0,15.

3.º Páreo — 1.600 Metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00

	kg
1.º Tésio, J. Gil	58
2.º Hussarlin, O. C. ..	58
3.º Ganja, J. Q., ap. ..	50
4.º Escol, F. P. F.	54

Não correu Uleouro.

Diferenças — 1/2 corpo e vários corpos — Tempo — 1'43"2/5 — Venc. — (4) NCr$ 0,44 — Dupla — (24) 0,32 — Placês — (4) 0,22 e (7) 0,28.

4.º Páreo — 1.000 metros —. NCr$ 1.600,00.

1º Ledermaus, J Qu., ap	51
2º Iarapu, J. Pinto, ap..	52
3º Sting-Ray, D. F. G. ap	53
4º Gibeline, J. Machado..	53

Diferenças: Cabeça e 2 corpos — Tempo: 1'02"3/5 — Venc.: (5) NCr$ 0,89; Dupla: (34) NCr$ 0,52; Placês: (5) NCr$ 0,56 e (5) NCr$ 0,30 — Movimento do páreo NCr$ 41.154,00 LEDERMAUS — F. C. 4 anos — São Paulo — Fil. — Belo e Fiedermaus — Propr. Guilherme F. Penteado — Treinador: J. C. Lima — Criador: Haras São Luis

5.º Páreo — 1.300 metros — NCr$ 2000,00.

1º Donato, A. Ramos	56
2º Gurupá, L. Acuña	55
3º Mujalo, J. Bafica	50
4º Fronton, P. Alves	56

Não correram: Mifalah e Onira.

Diferenças: Paleta e 2 corpos — Tempo: 1'22" — Venc.. (6) NCr$ 1,34; Dupla: (33) NCr$ 2,15; Placês: (6) NCr$ 0,59 e (5) NCr$ 0,28. — Movimento do páreo NCr$ 34.411,00. DONATO — M. A 5 anos — São Paulo. — Fil.: Port Napoleón e Nikota — Propr.: Haras São José e Expedictus — Treinador: Ernâni Freitas — Criador: Haras São José e Expedictda.

6.º Páreo — 1.500 metros — NCr$ 2.000,00.

1º Amoreira, J Queir, ap.	57
2º Uvacha, J. Portilho ..	58
3º Balsa, F. Per. Fº	58
4º Silk, J Reis	56
5º Orbeniz, J. Borja	54
10º Illuminata, J. Santana	54
11º Heráldica, J. Machado	58
12º Miss Dior, A. Machado	54

Diferenças: 3 corpos e 3 corpos. — Tempo: 1'37"2/5. — Vencedor: (10) NCr$ 0,38: Dupla: (14) NCr$ 0,41; lacês: (10) NCr$ 0,20 e (3) NCr$ 0,30. — Movimento do páreo NCr$ .. 41.563,50. AMOREIRA — F. C' 3 anos — R. G. Sul — Fil: Fairfax e La Maravilla — Prop Indemburgo de Lima e Silva — Treinador: Faustino Costas — Criador: Haras Santa Anna.

41.2Pn ETAOIN ETAOIN NN N

7.º Páreo — 100 metros — pista — AL — Prêmio — NCr$ 6.000,00

1.º Lole, J. Borja	56
2.º Oceanique, P. Lima ..	56
3.º Itabirito, F. Estéves ..	56
4.º Umeral, D. Santos ap	52

Diferenças — 1/2 cabeça e mínima — Tempo — 1"03"1/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,34 Dupla — (13) 0,39 — Placês — (6) 0,19 e (1) 0,17 — Movimento do páreo — NCr$ 42.582,00. LOLE — M. C. 3 anos — Paraná — Fil. — Piraquê e Dédula — Propr. — Willy Miron — Treinador — E. Cardoso — Criador — Haras Miraldo.

8.º Páreo — 100 metros — Pista — AL — Prêmio — NCr$ 1.600,00.

1.º Q. G., A. M. Caminha	57
2.º Best Blue, A. Ricardo	57
3.º Ponteiro, S. M. Cruz	57
4.º Tony An, D. Milanes	53

Não correram: Ulesim e Paquito. Retirados, Aligury e Red Horse. Diferenças — Vários corpos e paleta — Tempo — 1"03" — Venc. — (10) NCr$ 0,38 — Dupla — (14) 0,29 — Placês — (10) 0,19 e (1) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 49.612,50. Q. G. — M. C. 4 anos — Paraná — Fil. — Destino e Fair Fanciful — Propr. — Stud H. R. R. — Treinador — Elbio Caminha — Criador Luiz C. A. Valente.

rel,..hdP shdrlutp pf f ennfpa

TEATROS, CINEMAS E RESTAURANTES

"Depois de tudo que vem ocorrendo em nosso País, decorridos três anos de ilusão monetarista, é lamentável constatar que o sr. Roberto Campos, um dos maiores responsáveis por tudo isso, ainda fale como se fôsse o dono da verdade, enquanto o economista Celso Furtado está sem direitos políticos, depois de transformar o Nordeste".

OS AMERICANOS NÃO SÃO BURROS. E O SENHOR ROBERTO CAMPOS?

EURICO AMADO

"Numa confissão disfarçada, o sr. Roberto Campos demonstra que está consciente das causas básicas da desnacionalização da indústria brasileira. E tenta desmentir que a crise de capital de giro, criada por sua política do PAEG, tenha sido um dos fatôres da entrega de indústrias nacionais a grupos estrangeiros".

O SR. ROBERTO Campos, cuja linguagem jornalística trai certas fixações da adolescência, em artigo publicado no "O Estado de São Paulo", de 9 de janeiro, diz textualmente: "Em busca de falsa originalidade, os nossos fabricantes de "slogans", ou antes "masturbadores de slogans" (sic), lacrimejam sôbre a suposta "desnacionalização" da indústria brasileira"

Logo adiante, numa espécie de confissão disfarçada, demonstrando que está consciente pelo menos das causas básicas da desnacionalização, declara que, a "acreditar na nossa subliteratura jornalística e parlamentar", as "causas seriam a crise de capital de giro, criada pela "desumanidade antiinflacionária do PAEG" (estas aspas são dêle, visando a ridicularizar a expressão do presidente Costa e Silva), e o entreguismo da política externa e da doutrina econômico-financeira". Não aceitando, ostensivamente, essas como as verdadeiras causas da desnacionalização, continua o sr. Roberto Campos alegando que "os protestos mais estridentes (contra a desnacionalização) provêm de uma pequena minoria de empresários que consideram o surgimento de competidores uma indiscutível obcenidade, e que costumavam fabricar capital de giro apropriando-se das contribuições para a Previdência Social ou evadindo impostos."

Isso que o senhor Roberto Campos disse. Eis o que deixou de dizer:

1. Um grande número de emprêsas industriais nacionais — e não um pequeno grupo — atrasou as suas contribuições para a Previdência Social em virtude de:

a) violenta contenção de crédito, determinada pela política irresponsável e incompetente do ex-ministro do Planejamento, que antes comprime a inflação, às custas da estagnação e da fome nacionais, do que a contém, como, aliás, o País deseja;

b) enquanto impunham restrições de crédito para as emprêsas nacionais, as estrangeiras, as únicas verdadeiramente com acesso a recursos externos, eram largamente compensadas com operações de "swaps" ou as da modalidade da Instrução 289, que se tornavam tanto mais vantajosas quanto mais freqüentes se faziam as desvalorizações do cruzeiro. Em 1965 foram realizadas operações dêsse tipo num total de US$ 297 milhões, correspondentes na época a 482 bilhões de cruzeiros antigos. Essa brutal expansão dos meios monetários para proteger, exclusivamente, firmas estrangeiras, fêz recrudescer a virulência da inflação, que voltava a ser comprimida mediante novas reduções de crédito às firmas nacionais;

c) Assim, ao tempo em que favoreciam às emprêsas estrangeiras com crédito farto e a baixas taxas de juros, suprindo-as de capital de giro; às emprêsas nacionais se determinavam a exaustão de todos os seus meios financeiros, obrigando-as a mendigar crédito a taxas de juros de agiota, tornando-as inermes e sem resistência e forçadas a atrasarem seus compromissos, inclusive para com a Previdência Social;

d) Considere-se ainda o fato de que os ônus previdenciários — incidentes sôbre as fôlhas de pagamento, prejudicando as emprêsas empregadoras, pela sua própria natureza ("labor intensive"), de muita mão-de-obra — foram elevados para cobrir as necessidades de custeio da estrutura previdenciária prejudicada pela ineficiência de gestão do Govêrno do qual o senhor Campos foi primeiro-ministro, e para suprir as deficiências dos cálculos atuariais resultantes do não pagamento, por parte dos vários governos (ah, êsses renitentes sonegadores!), da cota de contribuição previdenciária de sua responsabilidade legal.

2. Não houve nenhuma apropriação nem de contribuições previdenciárias nem de impostos (também brutalmente aumentados). Houve atraso por impossibilidade de pagamento em decorrência da gravíssima crise conseqüente da política (?) econômico-financeira implantada no govêrno Castelo Tôdas as emprêsas registraram seus débitos fiscais em suas contabilidades. Esta circunstância as diferencia dos sonegadores que têm a intenção dolosa de lesar o fisco, como, por exemplo, aquelas firmas estrangeiras que vinham comprando dólares no manual, por interposta e inidônea pessoa do ponto de vista financeiro, e enviando sub-repticiamente para as suas matrizes no exterior, fugindo ao contrôle do Impôsto de Renda. Foi essa enorme evasão de dólares, cêrca de vinte milhões mensalmente, segundo informação fidedigna, que obrigou o ministro Delfim Neto, por Resolução do Banco Central (recentemente alterada) a tomar certas providências capazes de coibirem o crime. Estas medidas do sr. Delfim Neto foram recebidas com manifestações de desagrado pelos setores obedientes ao comando do sr. Roberto Campos e os interêsses por êle representados.

3. O parcelamento dos débitos fiscais e previdenciários, resultante dos atrasos (fato que indica o reconhecimento, por parte do Govêrno Costa e Silva, de que não houve dolo, pois não seria lícito parcelar débitos fiscais resultantes de fraude), em trinta e seis prestações, com correção monetária e multas variando de 50% a 100% sôbre o valor do impôsto ou contribuição previdenciária não recolhidos no prazo determinado, na maioria das vêzes mais que dobrou o valor inicial do débito. Estabeleceu-se, assim, nôvo e absurdo gravame para a economia já combalida das emprêsas nacionais, que, ainda vivendo os resíduos da crise geral, não têm fôrças para cumprir essas penalidades draconianas.

4. Uma emprêsa, cujo nome por motivos éticos não declaro, vítima, como tantas outras, da insensatez que se instalou no Brasil, e que emprega mais de 1.600 operários, tendo incorrido em atrasos com os impostos, que ficaram registrados em seus livros contábeis — o que afasta qualquer hipótese de dolo, até porque sua contabilidade foi amplamente examinada por peritos do Govêrno, tendo se constatado o volume de seus prejuízos como resultado dos juros, a taxas de agiota, que foi forçada a pagar por pressão da escassez do seu capital de giro — foi multada em cifras astronômicas. Para que se tenha idéia da loucura que preside certas estruturas nacionais (intocadas pelo sr. Campos), um único procurador da Fazenda vai receber dessa firma cento e sessenta mil cruzeiros novos, como participação na multa. Assim, uma firma nacional, responsável pelo sustento de quase 6.400 brasileiros pobres, é escorchada dessa forma em benefício de um burocrata, que sem trabalho justificador de tais salários, fica rico, da noite para o dia, às custas da possível miséria de tanta gente. No caso dessa firma estão inúmeras outras.

Eis aí alguns aspectos da tragédia que desabou sôbre as atividades econômicas nacionais, desde que o sr. Roberto Campos passou a mandar neste País. Deixamos de abordar outras perspectivas gravíssimas, entre elas a drástica redução do mercado interno, através da iniqüidade da execução, deformada propositalmente, da política salarial.

Enquanto êsse é o quadro dentro do qual se debatem as emprêsas nacionais, quer sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, as estrangeiras que têm posição monopolística ou largo domínio do mercado, vendendo seus produtos à vista, recebem, de mão beijada, parte ponderável do seu capital de giro como doação do Govêrno.

O processo é simples de explicar: o Impôsto sôbre Produtos Industrializados acresce, na nota fiscal, o valor da venda. É um impôsto devido pelo comprador, que, no caso das operações à vista, ao pagar a mercadoria adquirida também liquida o IPI correspondente constante da duplicata. Ocorre que o vendedor sòmente recolhe ao Tesouro a quantia relativa a êsse impôsto recebido, com pouca variação, dependendo do tipo de atividade, quinze dias após o mês vencido. Assim, êsses meios financeiros (pertencentes ao Tesouro) permanecem em seu poder, em média, durante vinte dias. Como o fluxo de vendas é contínuo, o produto do impôsto recebido diàriamente no ato da liquidação à vista das compras, nessa média de vinte dias, fica girando na caixa dessas firmas monopolísticas ou com largo domínio do mercado, ou em depósitos bancários que lhes asseguram (com o chapéu do Govêrno) mais crédito barato, pois dessa maneira são grandes depositantes, na rêde bancária privada nacional.

Para que se tenha uma idéia aproximada de qual o montante de capital de giro, nestes têrmos, doados pelo Govêrno a tais privilegiados, basta lembrar que a indústria de cigarros (quase um monopólio), sòzinha, é responsável por mais de 30% do total do IPI arrecadado. Some-se a ela a parcela correspondente às fábricas de automóveis e tem-se a bem nítida imagem do favorecimento. Explica-se, pois, a "mágica" de certos "excelentes" administradores de emprêsas estrangeiras.

Ocorre que as firmas industriais nacionais, salvo raras exceções, vivem num sistema de autêntica disputa do mercado. Êsse regime de concorrência — altamente salutar para o consumidor — entre milhares de fabricantes do mesmo ramo, como é o caso das fábricas de tecidos, obriga-os a concederem créditos de até cento e cinqüenta dias para poderem colocar a sua produção. Aí a situação se inverte. O impôsto, cujo prazo de recolhimento é de quinze dias a contar do mês vencido, tem que ser antecipado pelo vendedor. Como a sua disponibilidade de capital de giro própria é pràticamente igual a zero, é obrigado a recorrer ao sistema bancário onde, ao tempo do tecnocrata Campos, as taxas de juros chegaram a atingir até 4% ao mês. A situação focalizada agrava-se a cada aumento das incidências fiscais para as indústrias que vivem em regime de concorrência, na razão direta em que se ampliam as vantagens dos grupos monopolísticos ou dominantes do mercado, diante dos quais os compradores não têm poder de barganha e são forçados a comprar à vista.

Estas verdades, que o sr. Roberto Campos não suporta ouvir, são algumas das razões determinantes da desnacionalização da indústria nacional. Muitas outras poderíamos e poderemos alinhar se tivéssemos recursos largos, como as firmas estrangeiras, para comprar espaço nos jornais. Contudo, como não nos movem preconceitos, nem desejo de fazer oposição (não somos políticos), nos colocamos à disposição de deputados, senadores, militares, técnicos, tecnocratas que manifestem a intenção de nos ouvir, também despidos dos mesmos preconceitos.

Quanto ao restante do artigo do sr. Roberto Campos, comentando o livro de Schreiber, "O Desafio Americano", através do qual, se examina, entre outras coisas, a transferência de capitais norte-americanos para a Europa, sòmente evidencia o fato que o articulista do "O Estado de São Paulo" conhece bem as circunstâncias, apenas as utiliza para tentar embair a opinião pública nacional. O que talvez êle não compreenda — será que é inteligente ou sòmente erudito? — é que os capitais estão se deslocando para a Europa, grande mercado em expansão, em muitos casos, transferindo para aquêle Continente os centros de decisões da economia mundial. Um bom exemplo é o do cidadão norte-americano J. Paul Getty, o homem mais rico dos Estados Unidos, atualmente residindo na Europa. Por tal motivo, o presidente Johnson está empenhado em conter essa exportação de capitais, recomendando o investimento em países subdesenvolvidos, sujeitos às suas pressões, e donde retornam amplamente multiplicados. Em outras palavras: na Europa o investimento de capitais americanos representa enfraquecimento político dos Estados Unidos, pois capital não tem pátria, e algumas antigas matrizes de firmas americanas são agora filiais das novas matrizes do Mercado Comum Europeu, aumentando o problema de balanço de pagamentos norte-americano.

Na América Latina, por exemplo, a situação é inversa, considerando-se que para cá não se transferem os centros de decisões. Para que os leitores possam formar um ponto de vista imaginem se um país como a França aceitaria as imposições dos Estados Unidos se fôsse ela que pretendesse desenvolver uma indústria de café solúvel, ou assinaria um acôrdo de garantia de investimentos ou, ainda, daria tratamento de ALALC ao enxôfre procedente do Texas, a despeito de todo o capital americano que para lá se deslocou desde a Segunda Guerra?

Enfim depois de tudo que vem ocorrendo em nosso País, depois de três anos de ilusão monetarista, quando, pior que a estagnação e desnacionalização, se esvaiu a fé do brasileiro no Brasil, é lamentável constatar que o sr. Roberto Campos, um dos maiores responsáveis por tudo isso, ainda fala, por jornais poderosos, como se fôsse o dono da verdade, o "deus da chuva e do vento", enquanto o economista Celso Furtado está sem direitos políticos, tendo sido o técnico de êxito que transformou o Nordeste na única área dinâmica da nossa economia. Chego a pensar que a "capitis diminutio" determinada contra Celso Furtado resultou de ciúmes de oficial do mesmo ofício, trabalhando (mal) para outros oficiais. Isso faz crer, como disse Roberto Campos no título de seu artigo para o "Estado de São Paulo", que "os americanos são mesmo burros".

EDIÇÃO NACIONAL

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX — N.º 5.477 — Rio de Janeiro (GB) SEGUNDA-FEIRA, 22/1/68

A delegação brasileira à Conferência do Café, em Londres, entrou em crise: o general Macedo Soares e o embaixador George Maciel romperam relações, porque o diplomata queria vetar emenda norte-americana sôbre o problema do solúvel, no que foi impedido pelo ministro da Indústria e do Comércio. Tôdas as negociações foram suspensas e, deixando uma delegação atônita e dividida, o ministro Macedo Soares viajou para o Rio, a fim de conferenciar com o presidente Costa e Silva

CAFÉ: MACEDO PEDE TEMPO

Ainda hoje o chefe do govêrno deverá dar a palavra final, tendo o ministro da Indústria e do Comércio se comprometido a fazer uma ligação para Londres, comunicando as instruções oficiais. Por via das dúvidas, antes de viajar manobrou para que o embaixador George Maciel nada possa fazer durante sua ausência. Enquanto isso, os delegados norte-americanos à reunião da OIC permanecem intransigentes, recusando tôda e qualquer fórmula apresentada pelos representantes brasileiros ——— (Página 3)

MORRE AMERICANO QUE TINHA UM CORAÇÃO DE MULHER

Morreu Mike Kasperak, o americano em cujo peito pulsava um coração feminino. As operações de emergência que sofreu não foram suficientes para prolongar-lhe a vida. Durou 16 dias, após o enxêrto. O cirurgião Norman Shumway, que realizou a operação, anunciou disposição de realizar outra intervenção no gênero, desde que a autópsia de Kasperak não mostre indícios de rejeição do coração. E na África do Sul, o dentista Philip Blaiberg se recupera a olhos vistos. O coração mestiço que o dr. Christian Barnard lhe enxertou funciona normalmente — tão normal que dentro de 30 dias deverá ter alta. (Página 6).

O Cruzeiro é, pela quarta vez, campeão mineiro de futebol, por sua vitória de ontem (3 a 0) sôbre o Atlético. Marcaram Tostão, Dirceu Lopes e Natal. No Rio, o Flamengo derrotou o campeão paranaense, Água Verde, por dois tentos a 1, num jôgo de importância para a reestruturação do seu time. (*Esportes na P. 11*)

MILITARES VÊEM PLANOS DA AÇÃO NA AMAZÔNIA

Setores militares do govêrno estão de posse de relatório — elaborado com base em depoimentos de técnicos — que comprovam a voracidade estrangeira na Amazônia. A compra de terras por estrangeiros, a distribuição de anticoncepcionais por missões americanas no Norte e o projeto do Hudson Institute, para o Grande Lago, não são episódios isolados, mas fazem parte de um plano global de alienação de grande área do território brasileiro.

Em Brasília, a ocupação da Amazônia, estará na ordem-do-dia, a partir de hoje.

(Páginas 4 e 'Brasília', na 7).

O DESVÊLO E A GENEROSIDADE DOS NOSSOS QUERIDOS IRMÃOS NORTE-AMERICANOS

ATÉ 1930, antes da posse e depois dela, os ministros mais representativos do govêrno iam a Londres, chapéu respeitosamente na mão, saber os limites de sua ação. Recebiam instruções, ouviam as recomendações especiais e voltavam eufóricos (êles mesmos não sabiam por quê) e transmitiam essa euforia aos presidentes, que por sua vez avalizavam êsse "otimismo" para a opinião pública.

ISSO durou dezenas e dezenas de anos. Houve a revolução industrial, 100 anos se passaram, o progresso invadiu uma parte importante do mundo, mas no Brasil nada se modificou. Ou melhor: pouca coisa se modificou, o trabalhador urbano conseguiu obter a satisfação de algumas (pouquíssimas) reivindicações, mas a classe média e o homem do campo foram ficando cada vez mais explorados.

E A ELITE empresarial de sempre, como sempre ligada a interêsses de fora (com as raríssimas exceções de praxe), essa foi mudando sucessivamente de nome e de rótulo, mas não perdeu nem a importância, nem a riqueza nem os privilégios. E aderindo a todos os governos, das mais estranhas e até contraditórias origens, foi sobrevivendo e se sobrepondo a tudo.

VEIO 1930 e como conseqüência de um século de exploração e de estagnação, houve a mais famosa revolução brasileira dos tempos modernos. Mas essa revolução que vinha cheia de esperanças, de convicções e de idealismo, acomodou-se ràpidamente e conseguiu apenas uma coisa: mudar o pólo do domínio brasileiro. Antes dessa revolução era em Londres que os ministros da Fazenda iam buscar "inspiração" e "convicções". Depois de 1930, essas viagens passaram a terminar em Washington, com a mesma reverência, o mesmo entusiasmo e a mesma subserviência. Tudo fazia parte do mundo ocidental e cristão e ninguém se importava muito se os viajantes ilustres em vez de irem a Londres passassem a ir a Washington. E assim continuou a ser feito.

ESSA situação durou precisamente 34 anos até 1964. Em 1964, com a revolução "redentora" e "moralizadora" apareceu mais uma inovação importantíssima: em vez do ministro da Fazenda quem passou a viajar foi o ministro do Planejamento. Já era um avanço...

E A PARTIR de 1967 mais uma modificação: viajaram os dois, o ministro da Fazenda e o do Planejamento, alternadamente. Quando UM estava chegando, o OUTRO estava partindo. Quando o OUTRO estava partindo, o UM estava chegando...

TUDO muito democrático, muito tranqüilo, muito empreendedor e progressista...

AGORA é a vez do ministro do Planejamento, que vai fazer em menos de 1 ano a sua 11.ª viagem de sacrifício. Na última, o ministro da Fazenda anunciou entusiasmado que OBTIVERA 611 milhões de dólares.

O que êle não disse: que dêsses 611 milhões de dólares uma parte é emprestada pelo govêrno norte-americano para COMPRAS OBRIGATÓRIAS nos Estados Unidos; outra parte pela AID para COMPRAS OBRIGATÓRIAS nos Estados Unidos; e ainda outra parte pelo Eximbank, para COMPRAS OBRIGATÓRIAS nos Estados Unidos.

RESTA uma parte pequeníssima que é emprestada pelo Banco Mundial, único órgão que tem condições de pagar compras efetuadas em qualquer parte do mundo. Mas mesmo aí já se sabe que tudo foi feito com cartas marcadas. Pois já se sabe que o dinheiro do Banco Mundial está reservado para energia elétrica, rodovias, silos e armazéns. Ora, como os empreiteiros brasileiros na sua esmagadora maioria só compram nos Estados Unidos (um dos maiores empreiteiros brasileiros, ligadíssimo a Roberto Campos, é o sr. Sebastião Camargo, representante da Caterpillar no Brasil) é evidente que o dinheiro nem vai chegar a sair de lá.

NO SETOR da energia elétrica, o domínio dos Estados Unidos no Brasil é total, através da importação ou com a instalação aqui mesmo de fábricas pertencentes a grupos norte-americanos. Quanto a silos e armazéns, não há uma só firma legitimamente brasileira no ramo, e tôdas são subsidiárias de grupos norte-americanos.

COMO se vê, quando o ministro da Fazenda anuncia que obteve 611 milhões de dólares, êle está agindo como caixeiro viajante e vendedor de grupos estrangeiros no Brasil que em troca das compras efetuadas "dão um jeito" de mantê-lo no cargo às vêzes até contra a vontade do presidente da República, que em inúmeros casos chega até a jurar que o ministro da Fazenda foi escolhido por êle e é de sua absoluta confiança... E o dramático é que muitas vêzes o presidente está dizendo a verdade, pois não sabe nada do que se passa à sua volta.

COMO qualquer empresário sabe, o equipamento americano é ruim, caro, muda todos os anos e custa peças que é um horror. E o govêrno brasileiro nem pode examinar os preços porque a praxe é comprar assim mesmo. E dessa forma criminosa de 400 em 500 milhões de dólares, [illegible] a dívida externa, e todo o esfôrço do povo brasileiro tem que ser mobilizado para pagar essa dívida astronômica que cada vez fica maior.

NA FRANÇA, na Bélgica, na Alemanha, na Rússia, na Itália, no Japão, em inúmeros outros países, poderíamos comprar máquinas fabulosas por preços extraordinários, em condições vantajosíssimas. Mas os Estados Unidos não deixam, pois se comprarmos em outro lugar, mesmo no Japão, na Alemanha, na França, na Bélgica, estaremos pondo em risco a segurança do "mundo cristão e Ocidental". E assim continuamos explorados, aviltados, cada vez mais pobres e miseráveis, mas enriquecendo os "nossos queridos irmãos norte-americanos".

O ÚNICO fato real e positivo nos grandes "financiamentos" conseguidos nos Estados Unidos é o aumento cada vez maior da dívida brasileira, dívida que nos escraviza e nos escravizará para todo o sempre. E por causa dessa dívida ficamos estrangulados, amordaçados, cada vez mais dependentes dos Estados Unidos.

NO FINAL de 1964 devíamos 2 bilhões de dólares. No final de 1965 passamos a dever 3 bilhões de dólares; agora devemos 4 bilhões de dólares. Vejam o caso do Mirage e do Tupolev-134 (que a Rússia queria nos vender por 1 milhão de dólares mais barato que o similar norte-americano). O caso dos Mirage então é vergonhoso, ultrajante, indigno, revoltante.

O QUE dirão a isso os militares, principalmente os moços, que têm que arcar algum dia com a responsabilidade dos crimes praticados por uma geração de civis e militares que já deveria estar alijada da vida pública há tanto tempo? Em vez de perseguições pessoais, em vez de saber quando é que começarão a fazer mais prisões e mais confinamentos, expliquem à nação esclarecida quando é que o inglês dos Estados Unidos passará a ser língua oficial neste pobre gigante adormecido, e quando é que nos edifícios públicos brasileiros vai tremular a bandeira estrelada dos Estados Unidos.

AFINAL, até isso será melhor e mais definitivo do que alimentar tristes e melancólicas ilusões que já nascem mortas. Como as criancinhas que morrem de fome e subnutrição, aos milhões, para que não se interrompa o fluxo de dólares que corre incessantemente nesse rio invisível que liga a miséria do Brasil com a riqueza dos Estados Unidos.

OS norte-americanos esperam cada vez com mais ansiedade as visitas dos ministros brasileiros. É que a nossa dívida externa só está crescendo à razão de 1 bilhão de dólares por ano, e isso não é razoável. Com o esfôrço, a compreensão e a tradicional boa-vontade do govêrno norte-americano, [illegible] possa se transformar ràpidamente em 6 ou 8 bilhões. Afinal de contas somos 85 milhões de imbecis e para que é que [illegible] quer dinheiro?

Hélio Fernandes

KENNEDY PEDE A JONHSON PAZ NO VIETNÃ

O senador Robert Kennedy fêz um apêlo a Jonhson para que o govêrno americano aceite negociar a paz com o Vietnã do Norte. As negociações de paz — segundo Bob — poderiam partir da abertura contida na última proposta vietnamita. Para a paz, entretanto, seria necessário, também, a participação do Vietcong em um futuro govêrno de compromisso no Vietnã do Sul. O Departamento de Estado não confirmou as notícias publicadas no "Sunday Times" de que o govêrno de Washington poria fim aos bombardeios contra o Vietnã do Norte, se êste não intensificasse suas atividades no sul enquanto durassem as negociações. Mas existem rumôres em Washington de que Jonhson escreveu a Ho Chi Min, abrindo caminho para a paz. (Página 2).

ISRAEL EMITE DE NÔVO TENTANDO EVITAR A FALÊNCIA DE MINAS

Apesar de estar em funcionamento uma CPI para apurar irregularidades em operações com as Letras do Tesouro de Minas, o governador Israel Pinheiro autorizou nova emissão daqueles papéis. O lançamento será feito de janeiro a setembro, de acôrdo com a portaria baixada pelo secretário Ovídio de Abreu. A jogada movimenta um verdadeiro círculo vicioso: para não ir à falência, o govêrno estadual emite novos títulos, que, na verdade, servem para resgatar os anteriores. (Página 7).

Deputado diz que militarismo no govêrno é autofágico

O deputado Zaire Nunes, do MDB do Rio Grande do Sul, disse à TRIBUNA que "o militarismo elevado a nível de govêrno é autofágico, já se sentindo, no Brasil, acentuados sintomas de seu acelerado desmantelamento".

Acentuou o deputado que "a extinção dos partidos políticos e a tomada do poder, em abril de 62, por um grupo de militares que apelou ao Exército para se constituir em sua fôrça de sustentação política, marginalizaram dentro das Fôrças Armadas, imensas áreas de lideranças militares".

Mais adiante acrescentou que essas mesmas lideranças, "umas à semelhança do grupo que empalmou o Govêrno, também alimentam apetites de mando e, outras, simplesmente, desejam ver seus colegas retornar às suas atribuições constitucionais, entregando a condução do processo político do País às lideranças civis".

"A Marinha e Aeronáutica e áreas do Exército não engajadas no sorbonismo e, por isso, fora do Govêrno, necessàriamente tenderão a se nuclearizar para formar fôrça capaz de atingir o poder ou adquirir condições de barganha política, em composições com áreas civis.

Em qualquer hipótese, gerar-se-á uma nova correlação de fôrças, que já se acha em andamento, e que fará com que mude a qualidade do Govêrno, com prejuízo do militarismo, mas com o desafôgo dos militares, que não vêem no militarismo a solução adequada para o País.

Êste fato, acrescido da multiplicidade de candidaturas militares já eclodidas para disputar a chefia da Nação em 70, as quais dificilmente encontrarão um denominador comum no meio militar, leva-nos à conclusão obrigatória de que o próximo Presidente da República, embora comprometido com grupos militares, deverá ser um civil" — finalizou o deputado Zaire Nunes.

Kennedy pede a Johnson que aceite negociar paz no Vietnã

O senador Robert Kennedy pediu hoje de madrugada que o govêrno americano aceite negociar a paz com o Vietnã do Norte, aproveitando a abertura contida na última proposta vietnamita. O senador por Nova York disse que também é necessário que a Frente de Libertação Nacional (Vietcong) participe de um futuro govêrno de compromisso no Vietnã do Sul.

As declarações de Kennedy foram feitas num debate de televisão, irradiado para todo o País, do qual também participaram o senador Dale Mc Ghee, o ex-embaixador americano em Tóquio, Edwin Reischauer e o general Mark Clark. Durante o programa os participantes ficaram divididos em dois grupos de opinião: Robert Kennedy e Edwin Reischauer a favor da cessação dos bombardeios e pela negociação da paz; o senador McGhee e o general Mark Clark defendendo a continuação da guerra.

A notícia publicada pelo "Sunday Times" de que Washington poria fim aos bombardeios contra o Vietnã do Norte se êste país não intensificasse suas atividades no Sul, enquanto durassem as negociações, não recebeu nenhuma confirmação no Departamento de Estado.

Um porta-voz dêste limitou-se a dizer "que não estava ao corrente de nenhuma modificação" proposta dos Estados Unidos acêrca de uma suspensão eventual dos bombardeios.

Correm, por outra parte, os rumôres de que o presidente Johnson dirigiu uma carta ao presidente Ho Chi Minh, na qual se mostra mais flexível quanto às condições para uma possível solução pacífica do conflito.

Sobretudo também os meios oficiais guardam silêncio, indicando apenas que tôda discussão a respeito terá que ser cercada pelo mais rigoroso sigilo.

AGRAVAMENTO

SAIGON — O agravamento da situação bélica na zona desmilitarizada levou o govêrno sul-vietnamita, de comum acôrdo com as autoridades militares norte-americanas, a reduzir em doze horas a trégua do "TET". A notícia foi confirmada ontem com um comunicado vietnamita que anunciou, sem dar explicações, que a trégua, fixada a princípio em 48 horas, será reduzida a 36 horas. No ano passado o govêrno sul-vietnamita observou uma trégua de quatro dias.

Desde há quinze dias, o comando norte-americano segue com apreensão os movimentos de unidades norte-vietnamitas ao longo da zona desmilitarizada, algumas deslocando-se para o Oeste e para a base de Khe Sanh. Outras unidades procedem da rodovia Ho Chi Minh e se deslocam para o Leste e Quant Tri, como que para surpreender por detrás o dispositivo de defesa norte-americano e sul-vietnamita ao longo da zona desmilitarizada.

Técnicos dizem que terremoto no Ceará é acomodação

Estudiosos e técnicos de Geologia e Geografia Física de Fortaleza chegaram à conclusão de que os tremores de terra ocorridos no município de Pereiro, nos dias 13, 15 e 17 passados, não têm dimensões de terremotos e se devem provàvelmente ao surgimento natural dos reajustamentos e acomodações das rochas.

Os técnicos explicaram que a estrutura física das camadas de origem sedimentar, abundantes na Região, permite a infiltração com facilidade de águas pluviais e ar atmosférico, fazendo com que elas sofram maior desgaste, isto é, a erosão ocorre no município com alguma intensidade.

VÍTIMA

O município de Pereiro, com 732 quilômetros quadrados, está localizado entre Jaguaribe, Ipanema e Icó, faz fronteira com o Rio Grande do Norte e está distante da capital cearense por 300 quilômetros de estrada de barro. Seus principais acidentes geográficos são as serras do Camará, dos Porteiros e das Melancias, estas duas últimas nos limites com o Rio Grande do Norte. O último senso realizado indicou uma população de 19.000 habitantes em Pereiro.

Os abalos de terra registrados, três em uma semana, foram de pouca intensidade, mas deixaram a população alarmada. Em geral, os tremores são precedidos de uma forte explosão, seguindo-se deslocamentos que duram cêrca de 13 a 15 segundos.

O govêrno do Ceará ainda não se pronunciou oficialmente, a respeito, mas os técnicos opinaram que os abalos não oferecem perigo maior, pois a própria formação geológica da região não permite intensificação dos tremores.

O geológo americano Edson Suszcynski declarou em Recife que o açude de Orós e a Hidrelétrica de São Francisco podem sofrer, em futuro próximo, um parcial desmoronamento, devido a movimentos de terra constatados ao longo dos alinhamentos estruturais que formam os grandes sistemas de floramento. O técnico explica que tais sistemas, que atravessam o Nordeste, constituem zonas de fraqueza pronunciada da crosta terrestre, devido ao fraturamento das rochas.

O geólogo americano explicou que a influência das faixas sísmicas nas áreas em que se situam o Açude de Orós e a hidrelétrica de Paulo Afonso varia entre 3,5 e 10 quilômetros de largura. No seu entender, tal cifra é demasiadamente elevada e pode causar o rompimento de barragens, estradas, vilas e cidades situadas na área de conflagração.

Os caros colegas

"JORNAL DO BRASIL"

Doutor Nascimento, eufórico com a proibição do frescobol (uma tortura para os frustrados da vida, os que têm horror ao Sol e só sabem viver nos bastidores, também não perde tempo para outra espécie de "colaboração": a do "dedodurismo". E pensando que o SNI estivesse distraído, informa: "O deputado cassado José Aparecido, que participou em Minas de tôdas as conversações sôbre a Frente Ampla no Estado, pràticamente está integrado no movimento".

E daí, doutor Nascimento? A Constituição não proíbe nem o sr. José Aparecido nem nenhum outro cidadão, cassado ou não, de participar de quaisquer atos públicos. Os cassados só não podem votar ou serem votados. Mais nada. E isso apenas por enquanto.

O que a Constituição, a dignidade e o interêsse público deveriam proibir era a traição nacional representada pela subserviência aos mais devoradores interêsses estrangeiros.

É completamente misterioso, impenetrável e cabalístico, diz o doutor Nascimento Brito, num editorial: "Ao contrário do que pode parecer, o oposto de revolução não é evolução".

E quem foi que pensou que era, doutor Nascimento? Então o sr. gasta uma fortuna, doutor Nascimento, para dizer uma bobagem dessas?

"CORREIO DA MANHÃ"

Inexcedível de bravura, dona Niomar disse ontem na primeira página que "violência não assusta estudantes" e "pressão não intimida a Frente".

Calma, dona Niomar. O Corção e o Gudin gravaram tudo e levaram direto para o SNI.

E a sexta página do velho Correio caiu muito. Depois de tantos nomes ilustres e respeitados, o artigo de fôlego da página é assinado por um desconhecido e tati-bitati sr. Arnold Wald. Que coisa, dona Niomar.

E sutil como ela só, evidentemente se dirigindo ao Corção, dona Niomar afirma na página 11: "Falta de sacerdote preocupa a Igreja; procura-se um padre".

Corção não entendeu.

E no segundo caderno, numa onda de "evolução" (que segundo o doutor Nascimento não é o contrário de revolução), sumiram os nomes. estamos em plena era das letras sôltas. Alfredo Grieco é *AG*, Flávio Macedo Soares é *FMS*, o Salviano Cavalcante de Paiva passou a ser *SCP*, o Jorge Leão Teixeira, o José Condé e o José Guimarães são *J. J. & J.*, numa sutileza realmente impressionante.

O caderno é dirigido pelo *PF*, a dona do jornal é *NMSB*, e o diretor financeiro é o *NB*.

Mas a melhor coisa de sábado do segundo caderno do Correio é mesmo um artigo do Rui Castro (não é o coronel, que está comandando um regimento em Ijuí) analisando os "mitos" Chacrinha e Dercy Gonçalves. Magnífico.

"O JORNAL"

A minha querida dona Alkmin, cintilante e fascinante, escreve: "Meu sogro é o oposto da minha natureza". O sogro de dona Alkmin é o muito conhecido José Maria Alkmin, que em 1930 fêz "voto de silêncio" e na base dêsse mutismo "produziu" uma das mais extraordinárias carreiras políticas de que se tem notícia no Brasil.

Êle não é só o oposto da sua natureza, dona Alkmin. O doutor José Maria é uma locomotiva carregando apenas um vagão: êle mesmo.

Dona Lundgren continua mergulhada no Capibaribe, dona Rachel de Queirós está ilegível (que saudades daqueles tempos, dona Rachel, quando a sra. tinha não só estilo e qualidade invejáveis, mas também usava essas qualidades a serviço de uma participação brava e corajosa) e o Teófilo de Andrade, o cronista solúvel, vem elogiando o Garrido Tôrres. Ora essa!

E a melhor coisa do órgão-líder é a coluna do Tarso, Vial e Vilasboas, que ontem informava na sua localização ambulante e dominical da 9.ª página: "Juscelino vai presidir a Frente".

Não vai não, o que é uma pena.

"DIARIO DE NOTICIAS"

O aristocrático embaixador João Dantas estava ontem impossível e dizia na primeira página: "Comida entrou na onda altista e não soltam o boi".

Então tá, como diria a Gilkinha Serzedelinho Machadinho.

E bastou chover para que Gustavo Corção, o morro dos ventos uivantes do jornalismo, aparecesse eufórico e deliciado só porque houvera uma colação de grau tumultuada.

Surpreendente e enigmático, informa o aristocrático embaixador João Dantas: "Bate o coração de Kasperak mas o corpo se desmancha". O embaixador sabe de coisas que até a razão desconhece.

Como o embaixador faz escola no seu próprio jornal, vem o Heron Domingues e diz, num artigo de fundo: "Os parâmetros da Delfinologia". E logo depois: "Quero profetizar que mais homens sérios em 1968 deverão aderir às costeletas". Isso é gravíssimo, e o SNI já está alertado.

Dona Ondina tem razão: o velho Diário está precisando de uma intervenção urgente. Que não demore, dona Ondina.

"O GLOBO" ("The Globe" no original)

O jornal do falecido Henry de Luce e do vivíssimo Roberto Marinho definitivamente preocupado com as tensões sociais, explica na primeira página: "Govêrno desapropria engenhos para evitar conflitos sociais".

Os padres de Pernambuco estão preocupando o Departamento de Estado, o Pentágono e o CIA, e o melhor mesmo é mandar a sucursal do Time-Life tumultuar o assunto, fingindo que apóia a reivindicação dos trabalhadores.

E depois de ser gozado pelo Mário Martins, o Nélson Rodrigues "esquece" o assunto e diz: "Acabara de morrer, comido de balas. Sua presença era sentida em cada sala da PUC, difusa, volatizada, atmosférica".

Nélson continua o admirável expositor do nada, o fascinante narrador do vazio. Em matéria de escrever bem para não dizer coisa alguma, Nélson Rodrigues é insuperável.

E a frase do dia pertence indiscutivelmente ao Jaguar: "Visitem o Amazonas antes que comecem a exigir passaporte".

Apenas uma opção para o magnífico Art Buchwald: "Paira uma ameaça de paz sôbre o Vietnã".

José Dias

ESTER FALA DA MINI-SAIA CARIOCA E IRMÃ VAI VER OS PAIS

Susana Pomier, irmã da boliviana Maria Ester Celeni Antelo, viajará amanhã para a Argentina, de onde irá à cidade de Tartagal, fronteira com a Bolívia, encontrar-se com seus pais para informar-lhes o que de verdadeiro há com sua irmã, uma vez que as comunicações por telefone não foram bem sucedidas.

Por outro lado, o advogado Newton Feital disse que partirá para Brasília, logo que o Supremo Tribunal Federal se reabra, onde impetrará outro habeas corpus em favor de sua constituinte.

INSEGURANÇA

Susana Pomier, que deverá viajar ao encontro de seus pais na cidade de Tartagal, afirmou que o fará pois acredita que seus pais estejam vivendo um clima de insegurança, frente aos fatos que acontecem com sua irmã, devido às dificuldades de comunicações. Afirmou que o contato deverá ser o mais breve possível, pois pretende ficar junto a Ester, achando que ela está precisando de assistência moral. Suzana deverá viajar em vôo da VARIG, direto à Argentina, de lá viajando pela Aerolíneas Argentinas para a cidade de Tartagal.

JUSTIÇA

O advogado Newton Feital disse que impetrará o habeas corpus em favor de Maria Ester, baseado nas ilegalidades cometidas pela Justiça, acreditando que o Supremo Tribunal Federal proporcionará a liberdade de sua constituinte.

Voltou a criticar as ações das autoridades que levaram Maria Ester à prisão preventiva. Afirmou ainda que a indignidade jurídica burlou o parecer do Ministério Público, que deveria dar a competência a quem viesse julgar capaz.

Disse que nada disso aconteceu, tendo sua constituinte uma prisão preventiva decretada pelo documento de defesa, no caso o habeas corpus no qual a juíza se julgou incompetente, passando-o à Justiça Militar, e que no caso era o documento mais rico em informações.

Por outro lado, afirmou ter tido um encontro amistoso com o ministro Gama e Silva, acompanhado da primeira dama do País, sra. Iolanda Costa e Silva, que o interrogou sôbre a jovem boliviana.

DETENÇÃO

Uma das perguntas da sra. Iolanda Costa e Silva foi sôbre o local em que se encontrava a boliviana, e como ela se acha. Admirou-se de o advogado responder que ela estava numa prisão que é um cartão de visitas do sistema penal brasileiro, afirmando que seu único problema atualmente é conservar Ester onde está.

BOLIVIANA

Tranqüila como sempre, a boliviana procura fugir ao assunto que a envolve, falando sôbre literatura e modas. Afirmou gostar de mini-saia, mas que achou as mini-saias cariocas muito curtas, no entanto para o clima são ótimas. Elogiou a moda carioca, achou-a muito versátil e de côres bem vivas. Disse ainda que ao ser posta em liberdade irá comprar umas mini-saias aqui no Rio.

Sodré muda no IPESP e reforma em março secretariado

S. PAULO (Sucursal) — Esta semana o "governador" Abreu Sodré deverá aceitar o pedido de demissão do sr. Luís Toni, da presidência do IPESP, devendo ser nomeado para o pôsto o sr. Lauro Cerqueira César, da ex-UDN.

O sr. Luís Toni já é demissionário, tendo sido essa situação criada pelo desentendimento que teve com os conselheiros do Instituto, no começo de janeiro, por não tê-los consultado na aplicação de verbas do IPESP.

O nome do sr. Lauro Cerqueira César foi sugerido ao sr. Abreu Sodré pelo secretário do Interior, Hely Lopes Meirelles e pelo presidente do Tribunal de Justiça, sr. Moacir Amaral dos Santos.

No final de fevereiro ou início de março, o sr. Abreu Sodré iniciará a reforma do secretariado, com a transferência do sr. Hely Lopes Meirelles para a Secretaria da Justiça.

COSTA VAI ACABAR HOJE A BRIGA DO SOLÚVEL

O presidente Costa e Silva dará hoje a palavra final do Brasil em relação ao problema do café solúvel. O ministro Macedo Soares seguiu para Petrópolis de manhã, diretamente do Galeão, onde desembarcou às 7,30 horas, procedente de Londres.

A crise do solúvel agravou-se ontem com o rompimento havido entre o ministro Macedo Soares e o embaixador George Maciel, subchefe da delegação brasileira. O diplomata queria vetar uma emenda americana contrária ao Brasil mas foi impedido pelo ministro, que suspendeu as negociações e viajou imediatamente para o Rio, a fim de pedir instruções finais ao presidente Costa e Silva.

ABANDONO E CRISE

O repórter Carlos Sampaio, nosso enviado a Londres, informa que a divergência havida entre o ministro Macedo Soares e o embaixador George Maciel dividiu a delegação brasileira, que se encontra esfacelada e completamente desorientada. A disputa entre o ministro, chefe da delegação, e o embaixador, subchefe, começou há vários dias, se consumando na tarde de ontem quando as negociações entre o Brasil, os Estados Unidos e três intermediários chegaram a um impasse total.

Os americanos recusaram tôdas as fórmulas brasileiras, até mesmo uma emenda desfavorável ao país, pela qual o Brasil abdicava do direito de voto e veto. A delegação dos Estados Unidos se manteve intransigente, o ministro Macedo Soares autorizou a negociação e a delegação nacional perdeu a fôrça moral.

O desfecho da crise, latente há vários dias, ocorreu quando o embaixador George Maciel quis vetar uma emenda norte-americana no plenário da Organização Internacional do Café. O ministro Macedo Soares não quis assumir a responsabilidade pela decisão, preferindo dividi-la com os ministros Magalhães Pinto e Delfim Neto e o Conselho de Segurança Nacional. Para isso, marcou às pressas viagem para o Brasil.

PROMESSA

Antes de viajar, o ministro Macedo Soares prometeu comunicar-se com Londres ... quando então daria a decisão final do govêrno. Diante da firme posição pró-Brasil adotada pelo embaixador George Maciel, o ministro Macedo Soares solicitou aos deputados Haroldo Leon Perez e Osvaldo Zanello, que integram a comitiva oficial brasileira à OIC, que tentem evitar que o diplomata use a autoridade de subchefe da delegação do Brasil para vetar a emenda dos Estados Unidos deixada em suspense para uma decisão final, hoje.

Os integrantes da delegação nacional, reunidos durante a madrugada de hoje, manifestaram a opinião de que o Brasil deve vetar a emenda dos Estados Unidos.

VIAGEM IMPREVISTA

LONDRES (France-Presse) — O ministro do Comércio do Brasil, general Edmundo Macedo Soares, saiu ontem, imprevistamente, de Londres, em avião, para consultar o presidente Artur da Costa e Silva sôbre o problema do café solúvel. O ministro tentará conseguir o apoio dos demais membros do Govêrno brasileiro para a fórmula que apresentará ao Conselho Internacional do Café.

A crise do café solúvel, que imobiliza há quatro dias o Conselho Internacional do Café, entrou, em conseqüência, numa nova fase aguda.

Durante quatro dias, o CIC realizou conversações intensivas, mas sem nenhum resultado sôbre o problema do café solúvel. Mas correram a cargo dos "três sábios" João Santos, diretor executivo do CIC; Michael Franklin, chefe da delegação britânica e representante dos importadores, e Reimontes, chefe da delegação da Guatemala e representante dos exportadores.

Sábado à noite, o presidente do CIC, Miguel Angel Cordera, do México, exortou as partes — Brasil e EUA — a fazerem concessões recíprocas, e deu-lhes um prazo de 24 horas para formular propostas construtivas. Mas, seu apêlo foi inútil: ontem à noite não se havia chegado a nenhum acôrdo e a delegação brasileira pediu que se adiasse até hoje, segunda-feira, a sessão plenária, enquanto seu chefe tomava o avião para o Rio de Janeiro.

CULPA

"Já não havia possibilidade de entendimento" — declarou-se nos meios chegados à delegação brasileira, e acrescentou-se que, se se chegar a um rompimento das atuais negociações, a culpa será dos Estados Unidos, que insistem para que se lhes dê explicitamente o direito de impor, em qualquer momento, sanções unilaterais contra as importações de café solúvel feitas em condições que ameacem seus interêsses.

Os porta-vozes dos Estados Unidos e Brasil se abstiveram, entretanto, de qualquer comentário.

Nos meios do CIC, conserva-se, apesar do delicado da situação, certo otimismo, e confia-se que, nos dias próximos, os ânimos estarão mais calmos.

CHANCELER ARGENTINO SE ENCONTRA HOJE COM O PRESIDENTE

Os observadores diplomáticos estão muito interessados em saber se o chanceler argentino Nicanor Costa Mendez trouxe uma carta pessoal do presidente Ongania para o marechal Costa e Silva. Êste tipo de mensagem, que não é usual, patentearia o alto preço de um mandatário pelo outro e coroaria o mútuo entendimento entre os Governos do Brasil e Argentina.

O chanceler argentino Nicanor Costa Mendez que chegou ao Rio de Janeiro na noite de ontem, logo após a entrevista com o chanceler Magalhães Pinto marcada para as 9 h de hoje, no Itamarati, seguirá para o Palácio Rio Negro, em Petrópolis, onde será recebido em audiência pelo presidente Costa e Silva, a quem, segundo algumas fontes, entregará uma carta pessoal do presidente Ongania.

O ministro do Exterior e Culto da Argentina, que ainda hoje estará de volta ao Rio, sòmente amanhã participará de uma reunião de trabalho, no Itamarati, e que deverá ocorrer a partir das 10,30 horas. Continua desconhecida a agenda da reunião; entretanto, tem-se como certo que dois itens estarão em pauta: assinatura de um Acôrdo de Complementação Industrial e de um nôvo Acôrdo do Trigo, além da ratificação do Acôrdo de Pesca recentemente firmado em Buenos Aires.

O Acôrdo de Complementação Industrial já vem sendo negociado há algum tempo e, ao que tudo indica, com êxito. Quanto ao Acôrdo do Trigo, as negociações foram suspensas em fins do ano passado, devido ao surgimento de um impasse. A Argentina quer a renovação pura e simples do Acôrdo, que significará a manutenção de um mercado cativo de 1 milhão de toneladas de trigo anuais para o produto argentino. O govêrno brasileiro, entretanto, estaria pretendendo reciprocidade em alguns dos seus produtos, principalmente para o café, pois, ao que parece, estamos perdendo o mercado. Vale salientar, entretanto, que os argentinos, no ano passado, não conseguiram nos vender mais que 700 mil toneladas de trigo, devido à escassez interna.

Para os observadores diplomáticos, o que mais interessa é saber se o presidente Ongania realmente enviou alguma carta ao presidente Costa e Silva. As relações diplomáticas entre Brasil e Argentina, no presente momento são classificadas como "excelentes" e uma troca de missivas entre os dois primeiros mandatários poderá ser interpretada como a coroação dêsse mútuo entendimento.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

Pela Constituição vigente, os ministros do Tribunal de Contas da União só podem aceitar o cargo de ministros de Estado se, antes, solicitarem aposentadoria. É-lhes vedado o afastamento puro e simples, como antigamente. Segundo corre entre os referidos ministros do Tribunal de Contas da União, foi o sr. Etelvino Lins (que tantos consideram um político ainda na ativa) o mais ardoroso propugnador dessa exigência legal, implantada exatamente quando já se falava de seu nome para futuro ministro da Justiça do marechal Costa e Silva, que antes cogitara do seu nome para vice-presidente da República.

Etelvino Lins

A exigência legal referente aos ministros do Tribunal de Contas da União anula o noticiário que aponta o sr. Etelvino Lins como próximo ou inevitável ministro da Justiça do govêrno Costa e Silva. O ex-governador de Pernambuco e ex-candidato à presidência pela UDN teria que, antes, pedir aposentadoria. E as fontes de informações mais próximas a êle negam êsse propósito prévio.

Numa entrevista sôbre a atuação dos Estados Unidos no Vietnã e assuntos correlatos, que está fazendo sucesso no mundo inteiro (já saiu no "Life" e no "Figaro Littéraire"), Arnold Toynbee, o mais famoso historiador do século, comete em relação ao Brasil um êrro que o teria reprovado no exame de admissão ao curso secundário. Ao condenar de forma candente a segregação racial nos Estados Unidos, êle diz: "Vejam o Brasil. Os negros eram escravos lá até 1890, bem mais tarde do que nos Estados Unidos. Contudo não existe lá nenhuma segregação. E como poderia existir, com uma população que vai do branco ao negro com todos os matizes intermediários?"

Segundo Toynbee, os Estados Unidos deveriam retirar-se imediatamente do Vietnã, perdendo a guerra. A grandeza das nações não vive apenas das vitórias, e sim, como no caso da Inglaterra, da França e de tantas outras, de vitórias e derrotas alternadas.

Os meios empresariais brasileiros ligados à exportação estão considerando "inócuo" o projeto do chanceler Magalhães Pinto, já encaminhado à consideração presidencial, criando um Banco de Exportação (que seria chamado de BANCEX) com o objetivo de intensificar o mercado internacional

Acham os empresários que os instrumentos internos que já existem para a exportação são satisfatórios. O que se reclama é maior eficácia dos instrumentos externos. Isto é, maior agressividade do Itamarati. Assim, o que o sr. Magalhães Pinto deveria fazer era limitar-se à sua seara e procurar corrigir as distorções ou os focos de ineficiência da máquina consular ou diplomática do Brasil no exterior.

Se o Brasil precisasse de um Banco de Exportação para acelerar as suas exportações, os responsáveis pelo comércio exterior no plano interno, como é o caso da CACEX, já o teriam sugerido. Assim, a proposição do sr. Magalhães Pinto está sendo considerada uma "ingerência indébita".

O que corre nos meios palacianos: os observadores que se deram ao trabalho de analisar a "estratégia" do deputado Rafael de Almeida Magalhães, rompendo com o govêrno e a ARENA, chegaram à conclusão de que êle usou a mesma "estratégia" que adota nas "peladas" de futebol. Moral da história: o hábito (de praia) faz o monge (político).

Os diretores de uma poderosa estação de São Paulo deram a seguinte ordem (com memorandum e tudo) ao Departamento jornalístico: "Não podem ser entrevistados nesta estação elementos do MDB, da esquerda ou da Frente Ampla".

O já famoso coronel Meira Mattos tem pavor de entrevistas de televisão. Já foi convidado para várias, mas sempre se recusa. Há dias, não podendo mais fugir a aparecer diante da opinião pública, e tendo esgotado todos os argumentos, "concordou" em ser entrevistado, mas exigiu duas coisas. 1 — Saber as perguntas com antecedência. 2 — Que a entrevista fôsse em "video-tape".

O ministro Gama e Silva não conseguiu sair como entrara da festa que o deputado Drault Hernany ofereceu ao jurista Nehemias Gueiros. Dizem que o ministro da Justiça "comemorou" demais a notícia de que não vai deixar o Ministério da Justiça. O diabo é que mesmo quando não recebe uma notícia tão boa (para êle) o ministro "comemora" com a mesma prodigalidade... Caiu muito a vida pública brasileira nos últimos anos.

Conta-se, a propósito, que no tempo de Dom Pedro II, quando um ministro de Estado foi comunicar-lhe que ia se casar, Sua Majestade perguntou imediatamente: "Mas o sr. naturalmente vai pedir demissão antes?". Naquele tempo a vida pública era uma coisa tão sagrada que até um casamento era considerado uma violação das suas normas. Agora, um ministro da Justiça sai de uma festa carregado e nada acontece. Provàvelmente deve ter sido carregado para o seu gabinete de trabalho, onde depois de recuperar a "lucidez", retomou o seu lugar de "impávido guardião da Lei e da Ordem pública".

Rafael de Almeida Magalhães — Meira Matos — Magalhães Pinto

ur-gente

O embaixador Maurício Nabuco está ameaçado de ficar sem ter onde morrer. O projeto de construção do viaduto da rua Fernando Ferrari, em Botafogo (que aliás está atrasadíssimo), prevê a abertura de uma nova rua, para sair na Marquês de Olinda e assim atingir a Bambina. Por "cúmulo da coincidência", a nova "artéria" sai "matemàticamente" na bela mansão Segundo Império, onde o grande Joaquim Nabuco viveu parte de sua vida, e onde hoje mora o seu ilustre filho.

Segundo rumôres de fim de semana, ainda êste mês o sr. Nestor Jost, presidente do Banco do Brasil, seria nomeado ministro da Agricultura, dando início assim à reforma ministerial.

Os mesmos rumôres de fim de semana davam conta ainda de que o engenheiro Ivo Arzua, atual ministro, seria nomeado presidente do Banco Nacional da Habitação. O presidente da República considera-o "recuperável" num alto pôsto relacionado com arquitetura e urbanização

Importante lançamento literário: o de "Fonema e Fonologia", do russo Roman Jakobson, um dos fundadores do famoso "Círculo Lingüístico de Praga" que reformulou a lingüística e a crítica literária, e hoje ensina na universidade de Harvard e no Instituto de Tecnologia de Cambridge, nos Estados Unidos.

A edição brasileira, lançada pela Livraria Acadêmica, é uma seleção feita pelo professor Matoso Câmara que, em recente estágio nos Estados Unidos, combinou com o próprio Jakobson colocá-lo em circulação no Brasil. E por aí se observa o contraste: no Brasil, a juventude universitária JÁ pode ler Jakobson em português; mas AINDA tem um Tarso Dutra no Ministério da Educação...

Rumôres intensos, nas últimas 48 horas, de que um tradicional matutino carioca teria sido comprado pelo grupo Frias, das "Fôlhas de São Paulo". ◆◆◆ Andando pela rua da Quitanda o acadêmico Barbosa Lima Sobrinho que, a certo momento, estacou entre uma casa lotérica e uma loja de discos e, depois de alguma reflexão, preferiu a ilusão da música à ilusão da sorte grande. ◆◆◆ O incêndio que destruiu a Freitas Bastos "esgotou" a edição de "A Constituição ao Alcance de Todos", do senador Paulo Sarazate, editado por aquela tradicional Livraria e do qual existia ainda respeitável estoque. Que preço terrível exigiu o destino para que o sr. Paulo Sarazate se tornasse um "best-seller"! ◆◆◆ Agora, o famoso áulico cearense de todos os governos, que tem uma certa veleidade de simplicidade e de coexistência com os humildes, poderá dizer sem nenhum exagêro: "Meu livro se esgotou a preços de "queima"... ◆◆◆ Roberto Carvalho não vai dar mais a sua famosa festa de carnaval na Colombo da Gonçalves Dias. Motivo: o dono dessa famosa confeitaria queria 10 milhões para alugar a casa por uma noite. Roberto Carvalho, assim, preferiu fazer a sua festa no Castelinho. ◆◆◆ Almoçando no Clube Comercial, um empresário comentava: o govêrno está anunciando que vai colocar na lista negra os compradores de crediários que não saldarem seus pagamentos na data certa. E êle mesmo perguntava: o que é que se deve fazer então com o próprio govêrno, que não paga nunca aos empreiteiros e aos seus fornecedores? ◆◆◆ Aliás, sôbre o assunto há outra impressionante irregularidade: quando as firmas atrasam, são punidas pela correção monetária. Já o govêrno pode atrasar quanto quiser, pois não há correção monetária para êle, e sua dívida permanece sempre a mesma. ◆◆◆ Muito animada e simpática a recepção de casamento oferecida por Artur Auto Nery Cabral e sua mulher Lygia Cabral Pena. Muito elegantes nessa recepção, Agnes Guimarães Rosa e Vilma Guimarães Rosa, filhas da nubente.

Militares fazem relatório sôbre entrega da Amazônia

A COMPRA de terras por estrangeiros, a distribuição de anticoncepcionais por missões americanas no Norte do País e o projeto de construção do Lago Amazônico — elaborado pelo Hudson Institute, organismo financiado pelo Pentágono — são partes de um plano geral que tem por objetivo entregar grandes áreas do território brasileiro ao domínio internacional.

Esta conclusão integra relatório de técnicos consultados por importante setor militar do Govêrno Federal sôbre os planos do Hudson Institute para a América Latina e, de maneira particular, para o Brasil. O pedido foi feito depois do govêrno ter recebido, por via diplomática, informações confidenciais assegurando que a maioria dos recursos consignados no orçamento do órgão dirigido por Herman Khan — cêrca de 85% — origina-se de contratos mantidos com o Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América.

PREJUÍZO

O relatório encontra-se em fase de redação final e, depois de historiar as tentativas de dominação estrangeira na Amazônia, afirma que a execução dos planos elaborados pelo Hudson Institute, encadeada com ações paralelas de grupos estrangeiros que atuam livremente no País, será altamente danosa para a economia e soberania nacionais.

Ressalta, em primeiro lugar, que as terras brasileiras compradas por estrangeiros encontram-se, coincidentemente, em sua totalidade nas chamadas "áreas C", onde, de acôrdo com classificação elaborada por Robert Panero, diretor de Estudos de Desenvolvimento Econômico do Hudson Institute, a "população é rarefeita, de classe militar dominante, pouco impacto político sôbre a nação, não havendo, por isso, oposição latente contra um ou mais projetos de desenvolvimento.

Segundo os técnicos, o interêsse estrangeiro por terras situadas nas "áreas C" não é ocasional e, citando recente pronunciamento do senador Marcelo Alencar, afirmam que "tudo indica que a preocupação na compra de nossas terras seja um passo a mais no programa político e estratégico dos Estados Unidos, que pode carecer de territórios vazios para resolver problemas resultantes de uma eventual guerra nuclear".

Entretanto, afirmam, a correção dêsse estado de coisas, principalmente com referência a estrangeiros, seria bastante difícil, em vista do Acôrdo de Garantia de Investimentos, estabelecido entre Brasil e Estados Unidos. Apesar disso, para evitar o agravamento da situação, sugerem que as vendas sejam consideradas como assunto de segurança nacional.

DESPOVOAMENTO

Caso seja construída a barragem que formará o Lago Amazônico — explicam os técnicos — cerca de 75% da população do Amazonas, concentrada nas zonas ribeirinhas em virtude da recente rentabilidade das culturas de juta, será desalojada, e extinguir-se-á, assim, uma das principais fontes de renda do Estado. Além disso, a criação de gado, feita na várzea, não poderá continuar, pois as pastagens serão completamente inundadas.

Executado o plano com o objetivo de atender aos interêsses do *Hudson Institute*, cujo representante brasileiro afirmou há poucas semanas que a finalidade fundamental do lago seria a de "facilitar a extração de minérios da região", o Estado — concluiu — voltar-se-á de uma economia agropastoril para um sistema extrativo, além de despovoar suas áreas mais densamente habitadas.

Êste mapa mostra o zoneamento projetado pelo Instituto Hudson para construção do Grande Lago Amazônico. Os mirabolantes cientistas americanos ainda estão em dúvida se submergem ou não a cidade de Manaus. O certo é que muitas outras cidades, inclusive Tefé, deverão desaparecer se as fôrças ocultas ganharem a disputa.

Analisando o projeto do Lago Amazônico, os técnicos estranham que nenhum dos textos divulgados pelo *Hudson Institute* defina com exatidão a área a ser submersa. O sr. Robert Panero, em seu estudo "Um Sistema Sul-Americano de Grandes Lagos" afirma que as águas chegarão até a cidade de Tefé mas, no "Nôvo Enfoque Sôbre o Amazonas", que publicou em parceria com o sr. Herman Khan, representa o final do Lago sôbre a cidade de Fonte Boa, situada a aproximadamente 200 quilômetros de Tefé.

No mesmo mapa — segundo o relatório — o contôrno previsto para o Lago submergiria enormes áreas na vertente sul do Amazonas, deixando, porém, num hábil exercício cartográfico, a cidade de Manáus fora das águas, como que por milagre. As dúvidas dos técnicos, neste aspecto, manifestam-se pela seguinte pergunta, incluída no relatório: "Que mágica de nivelamento poderia submergir vastas áreas do tabuleiro, extremamente regular como é, deixando Manaus fora das águas?".

Os trabalhos do sr. Robert Panero sôbre a Amazônia foram divulgados pela primeira vez na imprensa mundial através da *Progresso* (Revista Del Desarrolo Latino-americano), publicação cujo expediente inclui o nome do ex-ministro do Planejamento do Brasil, sr. Roberto de Oliveira Campos, sob a classificação de "Conselheiro Especial".

Uma das partes do relatório a ser apresentado ao govêrno recorda que o representante do *Hudson Institute* no Brasil, professor Felisberto Camargo, há bastante tempo é partidário da internacionalização da Amazônia pois, já em 1948, numa das Comissões do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, afirmava que "a Amazônia brasileira, que há séculos vem sofrendo de fome endêmica, requer um extraordinário trabalho de preparação, superiormente planejado, e melhor dirigido, para abrigar sem maior desespêro a grande massa humana que hoje vem superlotando os países da Europa e da Ásia".

DESPERDÍCIO

Dentre as desvantagens de natureza econômica apontadas no projeto do Grande Lago pelos técnicos consultados pelo govêrno, está a de que sob o lago — que teria uma superfície aproximada de 400 mil quilômetros quadrados — localiza-se a maior jazida mundial de sal-gema, com 750 quilômetros de comprimento por 200 quilômetros de largura. Esta jazida, segundo cálculos e prospecções já efetuadas, tem reservas da ordem de 10 trilhões de toneladas de sal e derivados, suficientes para abastecer, com sobras, tôda a indústria nacional de álcalis.

Ao final, os técnicos relatam que simbòlicamente sediado num prédio que era antes hospital de alienados mentais, o *Hudson Institute* não parece o órgão adequado para planejar o desenvolvimento de nenhum outro país, e particularmente, segundo nosso ponto de vista, para o Brasil.

Brasil: revolução para o consumo

CARLOS GALIZA
(Procurador do Conselho Administrativo de Defesa Econômica)

Quando se acredita numa causa, mas as circunstâncias levam a pensar no seu insucesso — sempre vale a fôrça do grito no deserto. A crítica construtiva, autêntica, justa, na defesa de interêsses sociais inarredáveis, não se confunde com o outro tipo de crítica, que apenas apresenta o êrro, sem trazer nenhuma contribuição para que se corrija o mal no seu raiz, com determinismo e abnegação.

Esta concepção vem muito a propósito de um problema que precisa ser urgentemente analisado e meditado pelo Govêrno, nesta fase de expansão do País. A tônica predominante é que impulsos desenvolvimentistas estão sendo estimulados para tirar o País da estagnação, adotando-se uma política de retomada de desenvolvimento para que em tôda a Nação se dê conta de que a Revolução objetiva aquilo que se dirá o óbvio de todo o Govêrno: o desejo incondicional de tirar o Brasil de uma posição de país em desenvolvimento estagnado para a de um país plenamente desenvolvido.

Uma série de fatôres podem ser considerados para saber-se realmente se o resultado das metas determinadas pelo Govêrno repercutem direta ou indiretamente em cada um nacional ou nas populações regionais mais necessitadas. Nada adianta que os objetivos do Govêrno, para desenvolver o País, não sejam favorecidos pelo comportamento de seus órgãos administrativos, na interligação de uma estrutura funcional, sobretudo aquêles diretamente ligados a essa missão de mais acentuadamente defender os interêsses do povo, de competência intransferível, porque cada um dêles, no seu campo específico de ação, representa um instrumento jurídico à disposição do Govêrno para poder disciplinar tôda a sua política e tirar dela, em favor dos brasileiros, as vantagens imediatas, seja no terreno de melhor nível de vida, seja, até, no terreno da segurança nacional, tão em moda nestes tempos.

Não se desconhece que, após a Revolução de abril de 1964, todo o debate doutrinário é estabelecido nas teses econômicas, passados os excessos das medidas punitivas. O presidente Castelo Branco, êle próprio conduziu o seu Govêrno fabricando fórmulas, sem dúvida experimentais, ao sabor dos "químicos" do Ministério do Planejamento, que foram colocadas pela razão da fôrça, sem o receio de se traumatizar pela fôrça da razão, desde que tudo fôsse como que dogmàticamente impôsto e tudo parecesse certo, patriótico, sem embaraço de honorabilidade pessoal de tantos patriotas que serviram ao primeiro Govêrno da Revolução.

Tais medidas foram um tanto ou quanto amainadas no Govêrno do eminente presidente Costa e Silva, mas de uma normal continuidade, porque ainda revolucionária, acrescidas, no entanto, em boa hora, como esperanças últimas do povo na aceitação de um movimento militar, da retomada do desenvolvimento, como meta primeira e essencial, já que desde o quatriênio Kubitschek parecia que o Brasil perdera a consciência do seu crescimento, abalado pelas crises políticas desde a renúncia de Jânio Quadros e o Govêrno confuso ideològicamente do deposto presidente João Goulart.

A análise que se possa fazer, sem embaraçar o raciocínio e sem cair no comum das paixões políticas, terá de ser feita, agora e já, do Govêrno Costa e Silva em diante.

Primeiramente, porque a intenção e filosofia do atual presidente é a continuidade do desenvolvimento, para, conforme se propala, recuperar o tempo perdido e acelerar o progresso científico e tecnológico. O amadurecimento dessas concepções é, na verdade, benéfico para o Brasil. O tempo dirá do acêrto dos novos rumos. Não obstante essa ânsia de atingir os propósitos revelados nos pronunciamentos oficiais, isto é, o passo acelerado para o progresso, é preciso, porém, que contribuições sejam dadas, modestas mas vigorosas, contanto que o mais rápido possível sejamos todos beneficiários dos efeitos da programática governamental no soerguimento econômico. E que, na hipótese de serem atingidas as metas, sobretudo da industrialização, tenha o Govêrno a noção clara de um aspecto fundamental em economia: o consumo nacional tem que sofrer a sua revolução ou, mais precisamente, a proteção da Revolução.

Mas como essa revolução e como essa proteção? Ora, o fim da produção é o consumo. Não vale a produção desenvolvida se a grande massa consumidora não está ao abrigo da proteção do Estado, porque ela é o fim mesmo de uma política sadia e benéfica cujas diretrizes devem estar voltadas para êsse ponto. Nada concorre para a tranqüilidade social se o consumo é desprotegido, se aquisição de bens de consumo nos mercados nacionais vive ameaçada pela ganância ou meios outros de comportamentos éticos censuráveis e ilegais, que destroem tôda uma finalidade de Govêrno.

Na atualidade, o que se vem passando no Brasil, o consumo nacional parece estar à mercê de Deus e não da intervenção moderada do Estado onde o público consumidor é mero espectador do seu próprio drama; isto porque, como se constata, os incentivos são dirigidos às entidades produtoras, o Govêrno auxiliando o estímulo à produção, mas esquecido de que depois disso deve voltar-se para evitar os domínios dos mercados ou a eliminação total ou parcial da concorrência. Sem êsses cuidados, persistentes e renovados, dá-se com a mão ao produtor e empurra-se com o pé, ao sabor da sorte, o mais alto e o mais humilde consumidor.

Por quê? É de fácil explicação. O Estado de Direito vigente, de ordenamento democrático, incentiva a iniciativa privada, cria condições para a livre competição, onde a estatização não se torna uma exigência dos interêsses nacionais, e ampara a capacidade empresarial particular, mas o Estado é advertido de que a criança de hoje é o gigante de amanhã, considerando que, na partida comercial, o lucro é estimulante a qualquer procedimento na tarefa do aumento patrimonial. Todo argumento contrário é sofisma. Os exemplos são bem claros. Um dêles, é o mais gritante, é-nos dado pelos Estados Unidos na repressão penal do ilícito econômico, salvaguardando sua estabilidade interna, na defesa de um desenvolvimento integrado.

Mas ocorre que, combatendo no seu próprio país a atuação dos trustes, cartéis, etc., através de sucessivas leis que o *Sherman Act* constitui um dos marcos fundamentais e básicos, disciplinando, portanto, a natural progressão de tôda iniciativa empresarial privada, os Estados Unidos, enquanto encolhem ou restrigem no seu território a liberdade dos monopólios, estimulam e até incentivam a guia dêsses mesmos monopólios nas conquistas de mercados extranacionais, de preferência em países subdesenvolvidos. É comum se dizer, no embate apaixonado das disputas políticas, que melhor para o sistema democrático é a não-existência internamente do monopólio estatal, partindo-se para o ataque aos países socialistas.

Sem analisar os efeitos do outro, privado, especialmente estrangeiro, nos mercados internos consumidores.

Como é colocado o problema ao povo, a análise é, ao que parece, difícil. Com efeito, a ameaça interna sòmente pode ocorrer pela facilidade de atuação dos grupos estrangeiros que sugam, no mercado interno brasileiro, ou de outros países, sem contrôle efetivo, a minguada disponibilidade aquisitiva do consumidor, que se vê impotente para uma reação à exploração, desde que necessita de consumir os bens produzidos pelos grupos estrangeiros diretamente ou indiretamente pelas suas fontes produtoras subsidiárias.

O fenômeno, porém, tem um ângulo diferente. Quanto aos monopólios estatais dos países socialistas, a interferência nos mercados de países democráticos sòmente acontecerá na relação de Estado para Estado, atendendo ao pressuposto de que bens de consumo não "devem sofrer" industrialização ideológica ou tenham pátria determinada.

Então o que se propõe é a exclusão dessa ameaça, porque ela não poderá se concretizar. Mas a outra, isto é, dos monopólios privados estrangeiros ou mesmo nacionais, não legalmente permissíveis — esta sim, o Estado democrático terá de se preparar eficientemente para a sua atuação e predominância, reprimindo o abuso de poder econômico.

Desnecessário dizer que todos os países de uma democracia aberta e livre dispõem dos seus ordenamentos jurídicos para êsses fins.

No Brasil a crise brasileira em favor de proteção do consumidor ocorreu desde a promulgação da Constituição de 1946, onde se consagrara que "a lei reprimirá tôda e qualquer forma de abuso do poder econômico, inclusive as uniões e agrupamentos de emprêsas individuais ou sociais, seja qual fôr a sua natureza, que tenha por fim dominar mercados nacionais eliminar a concorrência e aumentar arbitràriamente os lucros" — e durou dezesseis anos até a sanção da Lei 4.137/62, de repressão ao abuso do poder econômico; não se sabendo bem se pela influência do poder econômico ou outras fôrças no Congresso Nacional, onde avultou ali, em defesa da lei disciplinadora da disposição da Constituição, o saudoso brasileiro Agamenon Magalhães. Eis a síntese da luta travada no Parlamento brasileiro pelo eminente parlamentar e homem público pernambucano:

"O Estado de Direito só pode defender-se com a lei. Se não outorgarmos podêres legais para defender as instituições contra a opressão econômica, seremos vencidos por aquêle govêrno invisível definido por (Woodron) Wilson, como govêrno da corrupção econômica e política.

"O Estado será subjugado pelas concentrações capitalistas, que vão corromper o regime democrático desde as nascentes eleitorais até a sua cúpula, que é o honesto exercício dos podêres públicos. Tôda a ação do Estado ficará subordinada aos interêsses dos grupos financeiros que controlam e dominam os mercados internos e externos. Até a opinião pública será influenciada pela imprensa e pelo rádio dirigidos por êsses grupos." (Vide Agamenon Magalhães, Abuso do Poder Econômico" 124, Rev. Forense, 601-604 — 1949).

A verdade é que, diante de tão grave advertência, e já então consciente da necessidade inadiável de dotar o País de um instrumento jurídico eficiente e capaz de reprimir o abuso do poder econômico, o Congresso Nacional liberou a redação final do projeto legislativo, cabendo ao Govêrno Parlamentar do presidente João Goulart, em 1962, transformá-lo em lei — dando aparecimento no Brasil do seu atual diploma legal (O Conselho Administrativo de Defesa Econômica) de combate ao domínio dos mercados nacionais ou a eliminação total ou parcial da concorrência (Lei 4.137 de 10 de setembro de 1962).

De seus efeitos imediatos pouco se conhece, sem prejuízos de que do seu primeiro Conselho tenham participado homens públicos como, por exemplo, o atual senador pela Guanabara, Mário Martins e outros, que, em decorrência do movimento militar motivou a renúncia coletiva dos seus membros. Durante o triênio Castelo Branco o órgão da esperança do consumidor brasileiro estêve estático, em razão talvez de uma incerteza quanto à dinamização resultante da filosofia a ser adotada pela Revolução. Consolidando todo o postulado revolucionário numa nova Carta Constitucional, de 15 de março de 1967, foi consagrado pela Revolução, no capítulo da ordem econômica e social, e como fim de realizar a justiça social (Art. 157) o princípio da repressão ao abuso do poder econômico, caracterizado pelo domínio dos mercados, a eliminação da concorrência e o aumento arbitrário dos lucros.

Estaria, pois, assegurada pela fôrça a salvação do consumidor brasileiro? Não, evidentemente, desde que a Revolução não fizesse a revolução para o consumidor nacional. A permanência na nova Constituição do princípio de repressão ao abuso do poder econômico foi a permanência de uma conquista popular justa — e o certo era a Revolução assegurar essa conquista.

Mas não serve o princípio constitucional se a justiça social — e quando se diz a justiça social diz-se segurança nacional — não é efetivamente realizada com a dinâmica funcional do órgão próprio para êsse fim e êsse princípio que é o Conselho Administrativo de Defesa Econômica.

O consumidor sabe, popularmente, o que é o Conselho Administrativo de Defesa Econômica? Creio que não. Por quê? Porque, exatamente, o que o consumidor sabe é que tudo que se refere ao contrôle do consumo estaria afeto à SUNAB. Fala-se até que a SUNAB é o órgão do Govêrno para elevar os preços dos produtos ofertados no mercado. Mas pouco se fala que o CADE é para permitir um consumo de produtos a preços justos, através da livre concorrência — o que é bem diferente.

Agora muito pior, com uma tal de Comissão Nacional de Estímulos à Estabilização do Preço — CONEP, para reajustes de preços programados pelas emprêsas. Tanto CONEP como SUNAB revelam apenas um Brasil perplexo diante de sua própria estabilidade econômica, como órgãos desprovidos de sentido prático e eficiente, desde que o País, a partir de 1962, deu um salto de gigante em defesa do consumidor nacional, com a vigência da lei de repressão ao abuso do poder econômico.

SUNAB e CONEP são paliativos a curto prazo, porque não têm a competência que o legislador pátrio reservou ao CADE. A solução está numa política antitruste através do seu ordenamento jurídico próprio que a Revolução já encontrou: a Lei 4.137, de 10 de setembro de 1962. Faça, pois, a Revolução a revolução para o consumo, e aí teremos um Brasil adulto para grande tarefa de seu destino histórico.

TRIBUNA da imprensa
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Responsável durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES:
GUIMARÃES PADILHA
RUA DO LAVRADIO 98 — TELEFONE 32-8187
Ano XIX — N.º 5.477 — Segunda-feira, 22/1/1968

NEGRÃO INSENSÍVEL AOS RECLAMOS DAS PROFESSÔRAS

O governador Negrão de Lima está sendo acusado por um grupo de deputados oposicionistas, de permanecer insensível aos reclamos das professôras primárias da Guanabara, "que em nada foram beneficiadas pelo Plano de Reclassificação ou de Reavaliação de Cargos, que vem sendo decantado pelo govêrno como a "maravilha do século".

Os parlamentares adiantam que o secretário de Educação e Cultura, sr. Gama Filho, enganou-se ao afirmar que o movimento das excedentes das escolas normais, lutando pelo seu aproveitamento, é o sinal de que as professôras não ganham mal e que não diminuiu o número das candidatas às escolas normais do Estado.

Explicaram os deputados oposicionistas que as excedentes dêste ano estão lutando por uma vaga nas escolas normais porque seus pais entendem que a carreira de professôra é uma das mais adequadas para elas, colocando-as em nível cultural e social bastante elevados.

"Isto, no entanto, não quer dizer que êles achem que suas filhas vão ganhar aquilo que realmente merecem, depois de terem concluído o curso normal, após anos de lutas, sacrifícios e noites mal dormidas, devido às exigências escolares".

Acentuaram os deputados que "ou o govêrno do Estado se convence de uma vez por tôdas, de que é necessário dar, com urgência, melhores condições salariais às professôras primárias ou então dentro de pouco tempo estaremos assistindo a um espetáculo triste e vergonhoso: a falta de professôras nas escolas públicas e o aumento do número dessas jovens internadas em casas de saúde, por estafa e pelos problemas que a insegurança de um salário de fome lhes traz".

Beltrão fixa novos coeficientes de capital de giro

A Portaria 02/1968 do ministro do Planejamento, Hélio Beltrão, fixou os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao capital de giro das emprêsas, cujos balanços se encerraram em novembro do ano passado, para efeito da legislação que lhe permite deduzir do lucro bruto a importância correspondente à manutenção daquele capital.

TABELA

Mês do encerramento de exercício financeiro da emprêsa, anterior ao mês que se vai corrigir, ou mês de início das atividades da emprêsa.		Coeficientes
1966 —	Janeiro	1,51
	Fevereiro	1,48
	Março	1,47
	Abril	1,41
	Maio	1,37
	Junho	1,35
	Julho	1,30
	Agôsto	1,28
	Setembro	1,25
	Outubro	1,22
	Novembro	1,20
	Dezembro	1,20
1967 —	Janeiro	1,16
	Fevereiro	1,14
	Março	1,10
	Abril	1,09
	Maio	1,09
	Junho	1,09
	Julho	1,06
	Agôsto	1,04
	Setembro	1,03
	Outubro	1,01
	Novembro	1,00

Brasil vai a Leipzig

SÃO PAULO (Sucursal) — Na Feira de Leipzig, de 68, a realizar-se de 3 a 11 de março próximo, o Brasil deverá se fazer representar com um "standard" de 500m2, onde incluirá exposição especial do Departamento de Turismo do Estado do Amazonas, como também a apresentação de amostras de importantes firmas exportadoras, nacionais. Convém salientar que desde o aparecimento do intercâmbio comercial, entre o Brasil e o Este Europeu, as firmas brasileiras vem demonstrando interêsse sempre crescente em participar dêsse importante certame, daí figuram na Feira não-sòmente o nosso café, como o cacau, alimentos em conserva, frutas artesanato, minerais móveis etc.

Brito recolhe sugestões

O presidente da Confederação Nacional de Agricultura, senador Flávio da Costa Brito, está no Norte do País, recolhendo junto às entidades rurais sugestões e reivindicações para apresentar ao marechal Costa e Silva. Hoje êle estará no Acre, já tendo visitado, no fim da última semana, o Amazonas, onde manteve contato com os líderes agrícolas e pecuaristas que o aguardavam em Manaus. O regresso do sr. Flávio da Costa Brito está marcado para amanhã ou depois e deverá, ainda esta semana, avistar-se com o presidente da República, em Petrópolis.

Bienal promove cinema

SÃO PAULO (Sucursal) — Está se realizando nesta capital, no Cine Belas Artes, a Primeira Mostra Internacional do Cinema Nôvo, promovida pela Fundação Bienal de São Paulo, com o patrocínio do SESC, Fundação Cinemateca Brasileira e SAC, e com a colaboração do Ministério das Relações Exteriores.

A mostra é uma realização do Comitê Internacional do Cinema Nôvo que pretende contribuir para aumentar o intercâmbio entre produtores e cineastas jovens independentes de todo o mundo. Dezesseis filmes de treze países, incluindo o Brasil, serão apresentados no Cine Belas Artes, no Teatro Anchieta do SESC e no Museu de Arte de São Paulo.

Paralelo à mostra, está se realizando o Primeiro Encontro do Cinema Nôvo, para debater problemas fundamentais do cinema em relação ao mercado de exibição. Personalidades do Cinema Nôvo da Argentina, Canadá, Inglaterra, Portugal e Itália estão participando.

Safra de milho dá apreensão

S. PAULO (Sucursal) — Lavradores de milho do Estado de S. Paulo estão apreensivos com a comercialização do produto, pois, em virtude de existir grande quantidade do cereal estocado no Estado, a lavoura está sofrendo sérios prejuízos, devido à falta de preço justo para comercialização, pelo pagamento de expurgo, armazenamento e outros, além da necessidade de saldar os compromissos de financiamento.

Essas despesas e mais carreto, sacaria e impôsto, que somam dois cruzeiros novos e setenta centavos, ultrapassam o preço que a saca de milho alcança no mercado. Por essa razão os produtores de milho estão desesperados e vêm apelando às autoridades para que encontrem uma fórmula conciliatória para a imediata solução do problema.

É que a exportação de milho está fechada devido à falta de preço competitivo no comércio internacional e é baixo o consumo da população. A maior parte do cereal é empregada no preparo de rações.

Os produtores aguardam que o govêrno permita a exportação e que os preços mínimos sejam reajustados, para superar a crise que o setor atravessa.

Finanças-Negócios-Investimentos-Bôlsa

N. B. MORITZ

Economia na Rêde Ferroviária

O Tesouro Nacional vem sendo, desde 1965, aliviado de uma responsabilidade mensal de NCr$ 1 milhão, com a nova administração da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, segundo informação de seu superintendente, general Gorretta Júnior, em análise das atividades da Estrada, desde o segundo semestre de 1964.

A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil não é ainda auto-suficiente, segundo disse, em razão dos longos percursos em uma região de baixíssima densidade populacional. Nos últimos anos, o percentual de passageiros, em relação a cada viagem realizada, entretanto, tem atingido a média de 76%.

BALANÇO

A evolução da receita, despesa e deficit a partir de 1964 é a seguinte (em NCr$):

Ano	Receita	Despesa	Deficit
1964	6.170.889	16.098.754	9.927.865
1965	12.105.546	21.281.155	9.175.609
1966	17.184.956	28.698.893	11.510.936
1967(+)	10.860.534	17.367.672	6.507.138

(+) primeiro semestre.

Ao lado de medidas administrativas, adotadas para reduzir os gastos e ampliar a receita (que em 1966 era 178,5% maior do que a de 1964), a EFNO assinala as seguintes realizações, visando maior desenvolvimento: transformação do aparelhamento para transporte mais eficiente de cimento, de Corumbá a Jupiá, em uma distância de mais ou menos 900 km, destinado à construção das usinas do conjunto de Urubupungá, em Jupiá e Ilha Solteira. Foram concluídos vários trechos de estrada, construídos para eliminar curvas de menos de 300 metros de raio e rampas de mais de 2,0% entraves à velocidade comercial do trem. Para manutenção e conservação do material ferroviário, foi construído um forno para fundição de rodas, uma beze para frensa, foi instalada uma secção de moldagem em uma área de 245 metros quadrados, foram remodeladas as instalações da secção de solda, e construído um pôsto de revisão dos veículos.

Está, pràticamente, concluída a estação internacional de Corumbá, cuja construção foi iniciada em 1966, sendo que no fim do primeiro semestre do ano passado foi assinado o Acôrdo entre a Rêde Ferroviária Federal e a Emprêsa Nacional de Ferrocarriles de Bolívia, que possibilitará livre tráfego e intercâmbio entre os dois países.

EM BUSCA DO EQUILÍBRIO

Conforme o Anuário Estatístico da Rêde Ferroviária Federal, relativo a 1967, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, entre as 13 ferrovias que integram a maior emprêsa governamental de transportes ferroviários, é a 3.ª entre as que melhor se situam na obtenção do equilíbrio financeiro do custo industrial. É procedida apenas pela Tereza Cristina e pela Santos-Jundiaí.

BÔLSA

Acha-se reunida na Guanabara a COMISSÃO NACIONAL DE BÔLSAS DE VALÔRES, presente a diretoria composta por JOÃO OSÓRIO GERMANO, MARCELLO LEITE BARBOSA, ANTÔNIO DELAPIÈVE, EMMANUEL DOMINGUES DA SILVA, e DANIEL BERARD, das Bôlsas de São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre, Recife e Alagoas e, ainda, representante da Bôlsa de Valôres de Santos.

Essa reunião extraordinária destina-se a manter contatos com as Autoridades Monetárias — ministro da Fazenda, Conselho Monetário Nacional e Diretoria do Banco Central — a fim de pleitear a manutenção da intervenção obrigatória das sociedades corretoras nas Operações de Câmbio, através de atos legais indispensáveis.

Ouvido o presidente da COMISSÃO NACIONAL DE BÔLSAS — JOÃO OSÓRIO GERMANO — êste declarou que a medida pleiteada é conseqüência lógica da própria política adotada pelo govêrno no sentido de desenvolver o Mercado de Capitais dando nova estrutura às Bôlsas e através delas convocando as poupanças particulares a participarem do esfôrço desenvolvimentista e antiinflacionário em que se empenham os órgãos diretores da economia e das finanças públicas.

O decurso do prazo e a falta de nôvo regulador gerou um hiato-evidentemente prejudicial ao mercado — cujos efeitos espera sejam sanados com tôda a brevidade, evitando-se a perturbação das operações e confusão para os interessados. Declarou, ainda, que a prática e a experiência têm demonstrado a grande utilidade da intervenção das sociedades corretoras em benefício dos exportadores e importadores e aos bancos, em geral, propiciando àqueles melhores taxas e serviços especializados e, aos últimos, contato rápido, perfeito e seguro com os primeiros, salientando ser reconhecidamente módica a remuneração dêsses serviços, além de serem as corretoras, por natureza, auxiliares do órgão fiscalizador do mercado.

Disse, ainda, que a Comissão reuniu-se nesta oportunidade porque tendo em consideração manifestações anteriores e o entendimento do govêrno no sentido de que a obrigatoriedade da intermediação era necessária, isto face às sucessivas prorrogações de vigência dessa norma, estava confiante que as Autoridades Monetárias providenciariam, a tempo, as medidas legais cabíveis para a continuidade da situação até há pouco existente.

Finalizando, o presidente da CNBV expressou sua confiança de que o assunto será resolvido com a brevidade que o mesmo reclama, dada sua importância.

Mike Kasperak morreu mas os médicos da Universidade de Stanford não vão desistir. O dr. Norman Shumway disse que fará novos enxertos se a autópsia do corpo de Kasperak não mostrar indícios de rejeição de coração enxertado. Na opinião do dr. Shumway o operário Mike Kasperak só resistiu quinze dias porque estava de coração nôvo. O seu próprio não suportaria tantas operações.

Morreu Kasperak mas Blaiberg pode sobreviver

Mike Kasperak, o quarto paciente que sofreu uma operação de enxêrto cardíaco, a 6 de janeiro dêste ano, morreu em Stanford, domingo pela madrugada, após uma luta dramática de 15 dias contra a morte. Nas últimas semanas Kasperak sofreu um verdadeiro calvário. Foi submetido a três intervenções cirúrgicas depois que o dr. Norman Shumway lhe praticou o enxêrto de coração.

Estas três intervenções cirúrgicas não foram devidas ao estado do órgão transplantado, mas sim devido a uma deterioração sistemática dos principais órgãos do paciente.

Os pulmões, e depois os rins, provocaram grande inquietação entre os médicos, que tiveram que recorrer a rins artificiais para aliviar o organismo de Kasperak ainda sob o efeito do choque operatório.

O fígado, cujo funcionamento nunca havia sido bom, começou então a dar sinais inquietantes de debilidade, deixando entrever o pior. Não obstante, o nôvo coração de Kasperak, que havia sido o de uma mulher, Virginia White, batia com regularidade e dava as maiores satisfações aos especialistas. Além do mais, o paciente, um ex-operário metalúrgico de 54 anos, demonstrava um ânimo formidável em seus escassos momentos de perfeita lucidez.

A primeira semana de convalescença pós-operatória foi superada, apesar da ameaça de um debilitamento generalizado que parecia inevitável como conseqüência das hemorragias internas que apareceram no primeiro dia. Efetivamente, o [illegible] manifestou-se há uma semana, exatamente a 14 de janeiro.

Os cirurgiões tiveram que efetuar a ablação da vesícula biliar após terem comprovado — quarenta e oito horas antes — um forte aumento do volume dêste órgão. Ao mesmo tempo, o incremento anormal da proporção de bílis no sangue e o aumento das pressões registradas nas artérias e nas veias obrigaram a uma drenagem do canal biliar.

Os médicos diagnosticaram, além do mais, um princípio de gangrena hepática. O enfêrmo permaneceu vários dias em estado de semicoma, e as possibilidades de sobrevivência tornaram-se cada vez mais escassas.

O otimismo foi substituído pela consternação na última quinta-feira, quando foi decidida uma terceira intervenção para tentar controlar as hemorragias internas cada vez mais freqüentes.

Dez litros, depois vinte litros de sangue, foram administrados em Mike: era como se os médicos se empenhassem em encher um balão cheio de vendas no fundo que estivesse a ponto de romper-se ao menor abalo decisivo.

Vinte e quatro horas depois desapareceu a última esperança: sexta-feira última, Kasperak, semi-inconsciente, foi levado mais uma vez à sala de operações. Os cirurgiões, com a morte na alma, tiveram que praticar nêle a ablação de outro órgão importante, o baço.

Mas os limites do impossível haviam sido superados de maneira lamentável. Domingo, quando uma neblina espêssa envolvia a costa californiana, Mike Kasperak, heróico e impotente para conjurar o destino e o mal, morreu aos 54 anos de idade.

Agora, Philip Blaiberg é o único sobrevivente das cinco pessoas que tiveram um enxêrto de coração desde a grande estréia mundial da cidade do Cabo, em Washkanski, a 3 de dezembro de 1967.

A BATALHA PELA VIDA (I)

STANFORD — A luta contra a morte travada dias após dias, desde seis de janeiro pelo prof. N. Shumway para salvar Mike Kasperak, o quarto operado do coração, terminou ontem de madrugada, em Stanford, Califórnia.

Antes de sua operação, Kasperak era um tipo de paciente que um "experimentador" teria rejeitado. O enfêrmo se encontrava num estado geral lamentável. Tinha pulmões afetados pela poeira das usinas de aço e a fumaça de cigarros. Seu coração era dilatado, brando, ineficiente. Seu fígado não funcionava bem.

O rosto do enfêrmo refletia seu estado com os sinais típicos de cansaço. Sua tez recordava o pergaminho e tinha os olhos nas órbitas. Muito antes da operação, o enfêrmo estava condenado a morrer dentro de um curto prazo. Por esta razão, o prof. Shumway o escolhera como primeiro receptor

A BATALHA PELA VIDA (II)

Em um homem em melhores condições, o transplante de um coração não teria merecido talvez correr os riscos de semelhante "aposta". No dia 6 de janeiro, a decisão foi tomada e realizou-se a operação sem nenhuma possibilidade de retôrno. Os médicos de Stanford teriam que lutar até o fim de suas possibilidades. Dois dias depois, no dia 8 de janeiro, as primeiras complicações se manifestaram: hemorragias gastrointestinais. Mike Kasperak padecia de uma úlcera duodenal agravada pela ansiedade e talvez também pela cortisona que se lhe ministrou.

Estas hemorragias iam repetir-se em várias ocasiões nos dias seguintes, o que levou os cirurgiões a intervir. Mike Kasperak sofreu também a ablação da vesícula biliar e o baço. Com cada uma destas complicações, os cirurgiões acrescentavam, entretanto, que o coração "funcionava sempre muito bem".

Operado de uma afecção cardíaca, Mike, assim como Louis Washkansky ou Louis Block, não teria falecido em conseqüência do tão temido fenômeno de rejeição, mas por complicações pós-operatórias que afetavam outros órgãos distintos ao enxertado.

A BATALHA PELA VIDA (III)

As complicações que provocaram a morte dêstes operados, um pouco mais célebres que outros, podiam ter ocorrido, também, inclusive no caso de uma operação de flebite, câncer do pâncreas ou apendicite.

As experiências do prof. Christian Barnard sôbre animais haviam permitido ao cirurgião sul-africano fazer viver a Louis Washkanskey dezoito dias. Este semimalôgro permitiu a Philip Blaiberg viver mais tempo ainda, retificando erros de terapêutica imprevisíveis. Para o prof. Shumway, ocorrera sem dúvida outro tanto.

— Em Medicina, muitos progressos se devem a malogros anteriores, embora êstes últimos se traduzam às vêzes pela morte de um homem.

PESAR

CIDADE DO CABO — O professor Christian Barnard especialista sul-africano em enxêrtos cardíacos, manifestou seu pesar ante o anúncio da morte de Mike Kasperak, o operário norte-americano de coração transplantado que faleceu ontem de manhã em Stanford.

O dr. Barnard declarou que seu colega norte-americano, dr. Shumway, que operou Kasperak, não se desalentaria e estaria disposto a renovar a experiência. Ressaltou que os pacientes que necessitavam um enxêrto cardíaco se achavam em geral gravemente enfêrmos e com seus demais órgãos muito debilitados, como sucedeu precisamente com Kasperak.

Disse também que no início das operações realizadas diretamente sôbre o coração, há quinze anos, a porcentagem de malogros oscilava entre 50 e 70 por cento, e que nos enxêrtos cardíacos cabia também esperar em seus inícios complicações imprevisíveis.

HISTÓRICO

Cinco operações de transplante cardíaco foram realizadas até agora no mundo, conforme a seguinte cronologia:

1) — a 3 de dezembro de 1967 — Louis Washkansky, de 53 anos, recebeu, na cidade do Cabo (África do Sul), o coração de uma mulher de 25 anos, Denise Darvall, morta num acidente de automóvel. O dr. Barnard realizou nesta ocasião o primeiro enxêrto de coração num ser humano. Washkansky morreu dezoito dias depois, em conseqüência de um ataque de pneumonia.

2) — A 6 de dezembro de 1967 — três dias depois, no Hospital Maimonides, de Nova Iorque, o dr. Adrian Kantrowitz segue as pegadas do dr. Barnard e tenta uma intervenção extremamente delicada num recém-nascido de duas semanas e meia. O coração enxertado, procedente de um bebê de dois meses, sòmente bateu durante seis horas e meia.

3) — A 2 de janeiro de 1968 — o dr. Barnard efetua um segundo transplante do coração. Seu paciente, o dr. Philip Blaiberg, de 58 anos, herdou o coração de um mestiço de 24 anos, que morreu em conseqüência de uma hemorragia cerebral. O dr. Blaiberg vive ainda e seu estado de saúde é considerado excelente.

4) — A 6 de janeiro de 1968 — Um dos ex-companheiros de faculdade do dr. Barnard, o norte-americano dr. Norman Shumway, operou Mike Kasperak, de 54 anos, no qual foi enxertado o coração de uma mulher de 43 anos, Virginia White. O paciente morreu ontem, após um dramático combate contra a enfermidade.

5) — A 9 de janeiro de 1968 — o dr. Kantrowitz efetuou outra intervenção. O bombeiro norte-americano aposentado, Louis Block, de 58 anos, sòmente conseguiu sobreviver algumas horas. O coração da doadora, Helene Crouche, de 29 anos, era demasiado pequeno.

Mais uma vez ontem árabes e israelenses travaram duelo de artilharia. Na Jordânia um avião judeu teria sido derrubado por baterias antiaéreas e no Cairo o presidente egípcio continua rearmando suas fôrças armadas, visando um "segundo tempo" na guerra de seis dias de cinco de junho do ano passado. No Líbano os observadores já prevêem o preenchimento do vácuo a ser deixado pela Grã-Bretanha no Oriente Médio, pelos soviéticos.

Soviéticos podem substituir inglêses

O vazio que, no Oriente Próximo, produzirá a retirada das fôrças britânicas de suas posições a leste de Suez se tornou motivo de preocupação: parece ser uma simples questão de tempo que a União Soviética preencha êsse espaço.

Os acontecimentos da guerra árabe-israelense de junho passado proporcionaram aos soviéticos grandes vantagens, o poderio da frota russa no Mediterrâneo já atinge quase o da sexta frota norte-americana. Os portos da Síria, Egito e Argélia estão abertos para os russos, enquanto permanecem proibidos aos norte-americanos. E, se ainda fôsse pouco, a frota naval do Reino Unido teve que abandonar Aden e, em futuro próximo, desaparecerão suas pequenas unidades do golfo pérsico.

Os 14.000 soldados britânicos em Aden, que originàriamente deviam reforçar o gôlfo pérsico, se reduziram a 3.000 — segundo se deu a conhecer em outubro — destinados à guarnição de Bahrein e a outros tantos enviados ao sultanato de Sharkak. Igualmente um protetorado inglês, atingindo assim um total de 6.000 homens.

Os círculos diplomáticos haviam começado a perguntar como se poderia evitar um segundo Aden, com seus derramamentos de sangue, quando o govêrno britânico anunciou abertamente seu propósito de abandonar a zona.

PACTO DEFENSIVO

O subsecretário do "Foreign Office", Goronwy Roberts em sua última viagem pelos países costeiros do gôlfo pérsico, havia levado a cabo gestões para a integração de um pacto defensivo comum entre o Irã, Bahrein, Kuwait e Arábia Saudita, de modo a preencher o vazio deixado pela Inglaterra.

Nenhum país do mundo tem tropas terrestres iguais às soviéticas, em capacidade combativa e tenacidade político-moral, e com um corpo de oficiais excepcionalmente preparados — afirma o comandante-chefe das tropas de terra da URSS, general do Exército I. Pavlovsky, numa entrevista ao "Pravda".

O general traça um quadro do estado atual das tropas, potência de fôgo de uma divisão motorizada — sem levar em conta as armas nucleares — que atinge a um nível 30 vêzes superior ao de uma divisão de 1939.

Os mísseis táticos, que estão em condições de chegar a objetivos a centenas de quilômetros. As armas automáticas, que permitem disparar em um minuto dezenas de tiros. O general depois afirma que as tropas de terras soviéticas têm tôdas as possibilidades de impedir invasões de exércitos e desembarques aéreos e marítimos do agressor.

Passando a examinar a estrutura das tropas de terra, Pavlovsky destaca que os foguetes estão em condição de destruir armamentos nucleares, fôrças vivas e meios técnicos, por tôda a profundidade do desenvolvimento do adversário.

Quanto aos tanques, podem assestar golpes fulminantes em profundidade, utilizando com grande eficácia os resultados dos golpes nucleares.

O govêrno de Washington poderá aproveitar a trégua proposta pelo Vietnã do Norte e a Frente Nacional de Libertação para iniciar conversações de paz, segundo observadores em Saigon. Entretanto, o govêrno sul-vietnamita não se mostra muito favorável à atitude norte-americana e já anunciou que só respeitará 36 horas de trégua, da semana evocada pelos comunistas. Mas os vietcongs continuam em ofensiva e ontem voltaram a atacar a base de Danang, matando doze "marines".

Guerra na Ásia vai ser suspensa por 36 horas

O govêrno sul-vietnamita não vai respeitar a semana de trégua instituída pelo Exército Nacional de Libertação — Viet-cong — para a comemoração do Ano Nôvo budista, a 29 de janeiro. Segundo a decisão do govêrno de Saigon, será obedecida a trégua de 36 horas, começando às 18 horas do dia 29 e terminando às seis do dia 31.

Mas a guerra em seu aspecto psicológico continua tão intensa como nos campos de combate de Pleiky ou Tan Hoa. Em Moscou, John Barilla, Craig Anderson, Richard Baily e Michael Lindner, marinheiros norte-americanos que desertaram para protestar contra a guerra no Vietnã, apareceram na televisão, condenaram a política de Washington na Ásia e prometeram dedicar-se à luta contra "esta guerra amoral e desumana" até que ela tenha fim. O jornal "Pravda", que publicou também ontem uma entrevista dos soldados sob o título "Desafiam o Pentágono", anunciou que os quatro norte-americanos já solicitaram ao "Comitê Soviético para a Paz", as condições para que possam viajar a outros países em campanha contra "a agressão norte-americana no Vietnã".

O NOVO SECRETÁRIO

Clark Clifford, nôvo secretário da Defesa dos Estados Unidos, declarou logo que soube de sua nomeação pelo presidente Lindon Johnson para substituir a Robert McNamara que não é partidário "nem das pombas, nem dos falcões", a propósito do conflito vietnamita. "Não tenho a impressão de que pertença a uma categoria ornitológica particular", afirmou o nôvo secretário.

Declarou também que não havia evocado a questão da duração de seu mandato com o presidente Lindon Johnson e acrescentou: "Permanecerei no meu cargo tanto tempo quanto êle queira". Afastou ainda a idéia de que pudesse nutrir ambições políticas e abandonar algum dia a "Pasta" para postular uma cadeira no Congresso ou mesmo a presidência da República.

"ARRÔCHO" EM SAIGON

A polícia sul-vietnamita continuou por todo o dia de ontem a busca de elementos subversivos que através de panfletos insuflam a população à violência para a libertação "de Hue", a segunda cidade do Vietnã do Sul, depois de Saigon. A maioria dos detidos é constituída de estudantes, alguns dos quais chegaram a ser presos nas proximidades da base norte-americana de Danang.

Por outro lado, de doze a vinte "marines" morreram e alguns ficaram feridos no primeiro ataque (forte) norte-vietnamita ontem de madrugada contra a base dos "marines" de Khe Sanh, ao sul do paralelo 17, próximo à fronteira com o Laos.

Foi destruído com depósito de munições, onde se encontravam três helicópteros, e uma dezena de casas. O bombardeio ao acampamento dos "marines" foi feito com canhões de artilharia em posição ao sul do paralelo 17, que durou desde a meia-noite até às primeiras horas da manhã. Em seguida os disparos tiveram prosseguimento, mas de forma extraordinária, até que ao meio-dia já não havia mais nada.

Em seu potente ataque contra a base norte-americana de Khe Sanh, os viet-congs utilizaram um nôvo tipo de explosivos que danificou quase totalmente a pista da base. A aviação norte-americana foi obrigada a intervir, a fim de neutralizar as posições dos norte-vietnamitas.

Seis dias depois do terremoto que fêz mais de 1.500 vítimas, a região de Palermo, na Itália, voltou ontem a viver horas dramáticas, quando violentas chuvas assolaram o território italiano. Os auxílios aos flagelados continuam chegando ao aeroporto militar da Sicília, embora a população esteja em dificuldades para usar os medicamentos, uma vez que as bulas são escritas em outros idiomas. O Exército dos Estados Unidos enviou um avião especial com 200 tendas de campanha e com essa remessa a ajuda norte-americana aos flagelados da Sicília já se eleva a um milhão e cem mil dólares. A Sicília sul-ocidental vive totalmente a preocupação de novos terremotos. O Conselho de Ministros adotou uma série de medidas em favor das populações atingidas. Uma vasta operação de retirada dos sinistrados foi iniciada no sábado, sobretudo dos menores enfermos que vivem em tendas de campanha, porque a epidemia de enfermidades das vias respiratórias ameaça estender-se perigosamente. A inclemência do tempo torna ainda mais trágica a situação. Na província de Trapani, o governador requisitou escolas e casas desabitadas para alojar parte dos refugiados.

WALDO FERREIRA MACIEL

(Missa de 7.º dia)

✝ A Asapress, por intermédio de seus diretores e funcionários, convida parentes, colegas e amigos de seu saudoso funcionário para a missa de 7.º dia que, em sufrágio de sua alma, manda celebrar hoje, dia 22, às 10 horas, no Convento de Santo Antônio, no Largo da Carioca.

Nordeste vai contar com mais nove fábricas em 68

RECIFE (ASAPRESS) — O Nordeste contará, ainda no decorrer dêste ano, com mais trinta e nove fábricas, que serão instaladas com o apoio financeiro da SUDENE, garantindo trabalho estável para quatro mil e duzentos operários da região.

As novas emprêsas totalizam investimentos superiores a 130 milhões de cruzeiros novos, dos quais sessenta milhões são derivados dos artigos 34/18.

A localização deverá ser distribuída da seguinte maneira: Pernambuco, 14; Bahia, 7; Paraíba, 6; Alagoas, 4; Ceará, 3; Rio Grande do Norte, 2 e Minas Gerais, 2.

A maior soma de investimentos e o maior volume de emprêgo, como se observa, estão concentrados nos Estados de Pernambuco e Alagoas.

Deputados inglêses em SP para ativar comércio

SÃO PAULO (Asapress) — Iniciando uma série de contatos objetivando incrementar o atual comércio entre os dois países, visitarão esta capital na semana vindoura três deputados britânicos: William Deedes, Neil Marten e Marcus Worsley.

A chegada dos visitantes está prevista para as 17 horas da próxima segunda-feira, sendo propósito dos parlamentares reunir informações sôbre o comércio entre a Grã-Bretanha e o Brasil e acêrca das novas oportunidades oferecidas em face da recente desvalorização da libra esterlina.

SENAI vai dar cursos a presidiários

SÃO PAULO (Sucursal) — O govêrno do Estado de São Paulo e o SENAI firmaram convênio para a criação, instalação e funcionamento de cursos de aprendizagem para reeducandos na Penitenciária do Estado.

O sr. Theobaldo De Nigris, presidente da FIESP-CIESP, na ocasião manifestou sua satisfação em poder cooperar com o esfôrço do govêrno estadual na obra de recuperação e integração social dos sentenciados recolhidos à Penitenciária do Estado. No encerramento, o governador afirmou que o ato constituía um entrelaçamento entre o poder público e a iniciativa privada: ambos têm responsabilidades enormes no complexo sócio-econômico de um povo.

O convênio prevê, principalmente, a criação na Penitenciária de Cursos de Aprendizagem para Reeducandos, remodelação de oficinas destinadas a êsses cursos, assistência técnica e didática e certificados aos alunos.

São Paulo combate em campanha a esquistossomose

SÃO PAULO (ASAPRESS) — Recebeu o governador Abreu Sodré, no Palácio Bandeirante, presentes os secretários de Saúde e Obras, respectivamente, srs. Walter Leser e Eduardo Yassuda, o relatório acêrca do levantamento sôbre a esquistossomose no Estado, contendo o programa para o combate à enfermidade.

O trabalho foi elaborado pela comissão mista integrada por elementos da Secretaria de Saúde e da Secretaria de Obras, presidida pelo sr. José Toledo Piza.

A campanha será levada a efeito em três anos, com a aplicação de importantes verbas e será iniciada de imediato, particularmente no Vale do Paraíba e na Baixada Santista.

SUNAB encampa a produção de cimento no Nordeste

RECIFE (Asapress) — Em face das irregularidades constatadas na distribuição do cimento na praça do Nordeste, a SUNAB passará agora a encampar a distribuição do produto em tôda a sua produção na região.

Dêsse modo, será aplicada a resolução 271 da SUNAB, com o objetivo de assegurar plenos podêres e subsistência ao órgão, com relação à colocação do cimento na praça nacional.

Indústria paulista apóia as medidas econômicas

SÃO PAULO (Sucursal) — A indústria de São Paulo, pela FIESP, expressou seu apoio à recente medida que revogou a faculdade de contratação do câmbio para liquidação futura, concedida aos tomadores de empréstimos externos nos têrmos da Instrução 289, da extinta SUMOC. Na opinião da indústria, a medida, conjugada com a resolução 63, do Banco Central, possibilitou às emprêsas nacionais o acesso ao financiamento externo, antes pràticamente reservado aos grupos estrangeiros. Representou, ainda, o estabelecimento de posição mais equitativa de vantagens e encargos para todos os empresários, nacionais e estrangeiros, além de poupar ao país o pesado ônus que poderá representar o fechamento antecipado do câmbio.

Universitários embarcam para a Amazônia

SÃO PAULO (Sucursal) — Foi realizado ontem, em Congonhas, o embarque dos professôres e universitários paulistas que fazem parte do Projeto Rondon, para o interior do País. O objetivo da Operação é dar ao estudante brasileiro oportunidade de tomar contato direto com a imensidão do nosso território, para que possam ter uma visão real da conjuntura nacional. Pretende-se ainda que os universitários avaliem as oportunidades que o interior pode oferecer às novas gerações e, por fim, contribuam para o aceleramento do processo de integração da instituição universitária à realidade brasileira.

O embarque dos 178 universitários será feito através de 7 aviões da FAB. Compondo-se em vários grupos os estudantes de Medicina, Odontologia, Veterinária, Geologia, Economia, Enfermagem, Psicologia e pedagogia, serão conduzidos por um líder e foram assim divididos: Para Rio Branco, seguirão 27 estudantes; Pôrto Velho, 20; Guajará-Mirim, 20; Cáceres, 20; Cuiabá, 3; Corumbá, 7; Forte Coimbra, 8; Pôrto Murtinho, 18; Ponta Porã, 28; Guaíra, 10; Aquidauana, 8 e Ladário, 8.

O prazo de permanência para os estudos será de 30 dias e nesse período os estudantes terão o apoio dos Governos Federal, Estadual, Fôrça Pública, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Reitorias da USP, PUC e Mackenzie e a coordenação geral do II Exército, Fôrça Aérea Brasileira e Marinha de Guerra.

AL de SP aprova tempo integral para funcionalismo

SÃO PAULO (Sucursal) — Aprovou a Assembléia Legislativa do Estado projeto oriundo do Executivo, dispondo relativamente ao regime de dedicação plena de trabalho para várias carreiras do funcionalismo estadual.

A medida virá beneficiar milhares de servidores públicos, que passarão a perceber uma gratificação de cem por cento sôbre os atuais vencimentos.

Travancas em São Paulo para paraninfar alunos de Ciências Contábeis

SÃO PAULO (Sucursal) — O sr. Orlando Travancas, ex-diretor do Impôsto de Renda, virá a São Paulo no próximo dia 27 para paraninfar uma turma da Fundação Alvares Penteado.

O sr. Orlando Travancas foi convidado pela 18.ª Turma de Ciências Contábeis e Atuariais.

A solenidade de colação de grau está marcada para as 20 horas, no Teatro Municipal.

ESTADO DO RIO

A reunião da Frente Trabalhista, o último bloco a ser criado dentro do Movimento Democrático Brasileiro, tendo sido marcada para o próximo dia 29, poderá tornar-se muito mais importante relativamente à eleição da futura mesa diretora da Assembléia Legislativa do que o encontro a se realizar no MDB com esta finalidade. É que o pessoal oriundo do extinto Partido Trabalhista Brasileiro vem fazendo um grande trabalho de divulgação dos antigos ideais petebistas, admitindo-se nos círculos políticos que os antigos filiados ao PTB venham a dominar inteiramente o chamado partido oposicionista. E com isto a tradicional aliança petebo-pessedista seria completamente inviável pois que na Aliança Renovadora Nacional estão também as duas facções que em conseqüência do Ato Institucional n.º 2 não tiveram outra alternativa a não ser filiar-se às duas agremiações criadas pelo dispositivo de fôrça.

Embora o antigo presidente do PSD deputado Amaral Peixoto esteja entre os emedebistas, pretendendo com o apoio de uma corrente tornar-se presidente da seção fluminense do Movimento Democrático Brasileiro, os trabalhistas estão bastante animados com a reunião a ser feita. Ao que se sabe, o petebista Newton Guerra é o único que se mantém distante dos velhos companheiros preferindo inclusive alijar o trabalhista Augusto de Gregório da presidência do partido da Oposição, para entregar o referido pôsto ao sr. Amaral Peixoto.

Independente do encontro de trabalhistas sem dúvida alguma de muita importância quanto ao pleito de mudança da direção executiva da Assembléia Legislativa, a haver um entendimento entre o MDB e ARENA em tal assunto, a chapa a ser eleita será a seguinte, excluindo-se o deputado Alvaro Fernandes, que seria reeleito: 1.º vice-presidente, Messias de Morais Teixeira (ARENA); 2.º vice, José Saad (MDB); 3.º vice, Wilson Mendes (MDB); 1.º secretário, Raul de Oliveira Rodrigues (ARENA); 2.º secretário, Silvério do Espírito Santo (MDB); 3.º secretário, Kalixto Nami Kalil (MDB); 4.º secretário Paulo Pfeil (ARENA); suplentes: Márcio Macedo (MDB), Sebastião Bruno (ARENA), Ernani de Cunto (MDB) e Waldir Costa (MDB).

A prevalecer esta chapa, o dep. Raul de Oliveira Rodrigues estará plenamente contemplado, pois ao fingir que postulava a presidência na realidade desejava mesmo era a primeira secretaria, o cargo mais importante depois do de presidente para o qual não tinha a menor possibilidade. Quem parece entretanto que não está nada contente é o deputado Paulo Pfeil, que ao pretender a presidência, terá de se contentar mesmo com uma quarta secretaria. Zé Saad, que insistia em suceder a Alvaro Fernandes só terá chances na 2.ª vice-presidência. E pior ainda está Helvécio Monassa que nem aparece como suplente ainda que estivesse manobrando para conseguir a presidência.

Um outro dado importante não pode deixar de ser levado em consideração nesta chapa. É que ela sai da Frente Parlamentar. Da ala radical do MDB, só aparecem os deputados Waldir Costa e Ernani de Cunto. E assim mesmo com modestíssimas suplências.

VITÓRIA

Foi realmente espetacular a vitória de Ayres Barbosa Wermelhinger para a presidência da Associação dos Servidores do Departamento de Estradas de Rodagem. Hedel Seixas para presidente do Conselho também teve votação expressiva ainda que impedido de fazer campanha por estar em recuperação de operação. Com Ayres quiseram fazer "onda", alegando não ser êle associado da entidade que irá presidir. A Comissão Eleitoral, entretanto já desmentiu os candidatos derrotados que pretendiam arranjar uma fórmula para diminuir a vitória do vencedor. A posse da nova diretoria está marcada para 19 horas da próxima quarta-feira, no edifício do DER.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

DILSON RIBEIRO

A ocupação da Amazônia vai voltar à ordem-do-dia na Câmara, a partir de hoje. O deputado Gastoni Righi, depois de uma visita de vários dias ao "Inferno Verde", colheu subsídios importante sôbre o problema, que serão levados ao conhecimento do Govêrno e do povo, através de discurso proferido na Câmara. O parlamentar bandeirante está convencido de que o processo de internacionalização da Amazônia já se encontra em marcha. A zona de livre comércio, oficializada recentemente, estaria dentro do plano esquematizado pelos norte-americanos que já possuem dados minuciosos sôbre a região, incluindo tôdas as suas riquezas. Nem mesmo as autoridades brasileiras têm informações tão precisas quanto às reservas inexploradas da Amazônia, em que se destacam as jazidas de minérios e a imensa variedade de peixes. Nos estudos feitos pelo Hudson Institute há um aspecto que passou despercebido a inúmeros observadores: os fabulosos lucros auferidos com o aproveitamento da Amazônia. Os técnicos daquela organização admitem que é um dos melhores negócios desta segunda metade do século XX, pois cada dólar gasto renderá 10 a 30 dólares. É uma inversão segura de capital, não havendo pràticamente os riscos naturais a um empreendimento de tal envergadura. Em nenhuma outra parte do mundo existe uma área virgem com as possibilidades da Amazônia.

*

A cada dia que passa, o Brasil perde terreno na corrida pela exploração do "Inferno Verde", que, a rigor, deveria chamar-se "Verde-Céu", ou coisa parecida. A atual política financeira tem sido um dos grandes obstáculos a que o Govêrno mobilize fôrças e recursos para executar um plano imediato de ocupação da Amazônia. Preocupados em valorizar a moeda, os nossos financistas sòmente acreditam nos financiamentos externos, que evidentemente não virão. Os EUA não se mostram tão ingênuos a ponto de emprestar dinheiro para que o Brasil lhe retire da alça de mira uma nova e inesgotável fonte de divisas.

*

Em carta dirigida a um amigo residente em Brasília, dom Avelar Brandão Vilela se queixa das acusações injustas com que o criticam certos setores da Imprensa, ou, mais precisamente, um dos teólogos da Igreja. Dom Avelar pertence ao grupo de bispos de mentalidade jovem, que defendem posições avançadas para o clero, tentando aproximá-lo do povo, mesmo que isso lhe custe a incompreensão das classes dominantes.

*

As pessoas que o conhecem de perto não acreditam na possibilidade do abandono de suas teses para atender à pressão do Govêrno e das áreas conservadoras da Igreja. Tal como dom Hélder, dom Avelar Brandão Vilela está convencido de que tem uma grande missão a cumprir nos dias em que vivemos, sendo indispensável que a Igreja se modernize para não perecer sob os escombros de conceitos ultrapassados e contrários à própria filosofia cristã.

O prefeito Wadjô Gomide denunciou uma conspiração contra Brasília, sem no entanto dar nomes aos bois, ao inaugurar o segundo hangar da Base Aérea. Disse o chefe do Executivo que "a cidade vive um clima de inquietação e insegurança gerado por notícias improcedentes divulgadas por elementos inescrupulosos que pretendem com falsas e levianas informações inquietar as classes empresariais e a população da cidade na expectativa de deturpar nossos objetivos.

RÁPIDAS

O Parque Nacional de Brasília será reaberto nos próximos dias. Vários melhoramentos foram realizados naquele aprazível recanto situado nas proximidades da Granja do Torto. O parque recebe centenas de visitantes, principalmente nos fins de semana. * A receita diária da Sociedade de Transportes Coletivos de Brasília é estimada em 13 milhões de cruzeiros antigos; excepcionalmente, em dezembro último, elevou-se a 17 milhões. * A Fundação do Serviço Social do DF vai promover cursos de treinamento profissional para presidiários. * Encerra-se no próximo dia 26 o prazo para matrícula da Universidade de Brasília.

PAINEL DE MINAS

BELO HORIZONTE — Pelo Decreto n.º 10.938, de 15 de janeiro, o governador de Minas Gerais autorizou nova emissão de Letras do Tesouro, de acôrdo com proposição do secretário Ovídio de Abreu. A publicação do decreto no órgão oficial do Estado, na edição de têrça-feira, está despertando comentários nos meios políticos e financeiros. Ninguém entende como, quando há uma CPS, na Assembléia Legislativa, para apurar as irregularidades havidas na emissão anterior, o govêrno de Minas Gerais lança novos "papéis" no mercado e justamente para cobrir os primeiros.

O lançamento será feito de janeiro a setembro e a própria proposição do secretário da Fazenda deixa claro que "o valor total das séries, com lançamento previsto para o referido período corresponderá ao valor do resgate das Letras do Tesouro, avaliadas pelos bancos sob contrôle acionário do Estado e do tipo reajustável, já emitidas com base nos Decretos n.ºs 10.481, de 27-4-67, modificado pelos de n.ºs 10.626, de 8-8-67; 10.514, de 19-5-67; 10.557, de 23-6-67 e 10.892, de 22-12-67".

NOVAS LETRAS

Houve dificuldade na colocação dos títulos, que agora serão "resgatados" com a emissão de novos "papéis", e para saná-la, como comprovam os depoimentos que estão tomados na Assembléia Legislativa, foram oferecidas "vantagens".

Na operação entra o aval dos estabelecimentos oficiais: Banco de Crédito Real e Banco do Estado de Minas Gerais, e ainda serão aceitas pela Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais. Tais títulos, ao portador, são nos valôres de NCr$ 500,00, NCr$ 1 mil e NCr$ 2.000,00, com juros de 6% ao mês, calculados sôbre o valor reajustado mensalmente, os quais serão pagos no vencimento.

Um verdadeiro "círculo vicioso" está sendo pôsto em movimento pelo govêrno de Minas Gerais, pois, para não ir à falência, o Estado coloca novas Letras no mercado. Com juros e reajustamentos, a dívida vai aumentando como deduz qualquer pessoa de conhecimento médio.

Ainda consta do decreto que os "papéis", após o vencimento, serão recebidos, a qualquer momento, pelo seu valor nominal, acrescido da correção monetária e juros com pagamento de tributos; serão ainda recebidas nas fianças e cauções junto às repartições públicas e autarquias estaduais pelo seu valor vigorante no mês de lançamento.

Consta do decreto que "a corretagem pela colocação de títulos será fixada pela Secretaria da Fazenda, não podendo exceder a 3% do valor nominal".

COLUNÃO

Lúcia Stone

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Cinema

Tony e Carmem Mayrink Veiga receberam para cinema e jantar. Programa dos mais simpáticos, que o casal repete sempre na temporada de verão. Entre outros, lá estavam: Gustavo e Guiomar Magalhães, Vavau e Julietinha Aranha, Tereza e Pecô Muniz Freire, Ilde e Jean Louis Lacerda.

Omissão

Apesar de ter sido convidado para se apresentar no Festival de San Remo, o nome do cantor Roberto Carlos não consta da lista dos que se apresentarão no referido festival. A lista foi publicada na revista "Oggi".

Empréstimo

Amélia Carneiro de Mendonça e Marlene Carneiro da Cunha emprestaram suas jóias para ser filmadas com "Capitu".

Almôço

Maricy Trussardi recebeu para um almôço só de mulheres. As mulheres usavam calças compridas normais e com blusas também normais (Pucci, a maioria).

Lá estavam: Maria José Magalhães Pinto, Lúcia Madureira do Pinho, Lia Neves da Rocha, Ana Luíza Capanema, Angela Malmanne Elizabeth Rágio.

Jantar

Fernanda e Zesito Colagrossi quebraram um hábito neste domingo. Não receberam para nenhum jantar. Deram a vez para Maricy Trussardi, que está aproveitando a temporada de Petrópolis para rever seus amigos cariocas.

De moda atual

Guilherme Guimarães escreveu carta divertidíssima de Paris. Infelizmente tem partes que não podem ser publicadas. Mas as novidades de moda são ótimas. Viu as roupas de Guy Laroche e Cardin, que vão ser desfiladas no dia 8 de fevereiro.

A manequin-vedete de Guy Laroche continua sendo Camile e o grande lançamento vai ser de outra nova, que nunca desfilou, chamada Unah.

Cardin só fará um desfile êste ano. Vai apresentar cêrca de 200 modelos, numa loucura total.

E, no final da carta, Guilherme nos conta que do que viu das coleções, pode garantir que no Rio a mulher mais atualizada é Lúcia Stone.

Touros e toureiros

Enquanto Dominguin se separa, depois de 13 anos, de Lúcia Bosé, El Cordobés anuncia seu noivado.

Dueto

Fato inédito aconteceu em Santiago do Chile. Os dois grandes poetas Evtushenko e Pablo Neruda declamaram juntos as suas poesias.

A grande pedida

Ziraldo, Jaguar e Claudius serão os encarregados dos cenários e guarda-roupa da peça "Comédia dos Erros". Só pode sair coisa boa e engraçada.

Extravagante

Em Paris, Roberto Seabra não tem e nem aluga carro. Não anda também de táxi. O seu meio de transporte é o metrô. Seus amigos brasileiros quando chegam lá, pensam que vão encontrar uma enorme Rolls-Royce.

Venda

E por falar em Rolls-Royce, Tereza e Didu de Sousa Campos estão pensando sèriamente em vender a sua. Não podem sair com o carro, que logo uma multidão de gente fica à sua volta. Mas eu juro que a causa não é o carro, e sim o casal.

Chegada e partida

Beatriz e Antenor Patiño chegaram ao Rio. Segundo as minhas contas, devem ter embarcado ontem, pois a reserva da suite presidencial do Copacabana Palace era de um dia e duas noites.

Moda

Em Paris, as jóias brancas, de preferência as de prata, são a grande pedida no momento.

E como coisa bem "avançadinha", o marrom usado para os pijamas de homens e para a lingerie feminina.

Compra

Os colecionadores de Munique estão oferecendo 100 mil francos pelos instrumentos cirúrgicos utilizados pelo doutor Barnard, no primeiro transplante de coração.

Show à parte

Quem foi ver a "Roda Viva" no dia de sua estréia assistiu a um outro show, que não estava no programa. Caetano Veloso apareceu no Teatro Princesa Isabel de sandálias e com camisolão africano: "Está muito calor e essa roupa é mais fresca". Então tá.

Desembarque

Guilherme Guimarães foi para Paris com o casal Luís Carlos e Teluh Thedim, que vão passar suas férias por lá.

Luís Carlos e Guilherme (segundo diz na carta) causaram a maior sensação no aeroporto de Orly, usando casacos de pele. Como não tinham dinheiro para um vison, usaram mesmo pele de foca.

De buates

Em Nova Iorque a buate de maior sucesso é o "Salvation", lugar divertidíssimo, onde poucos brasileiros põem os pés. Brasileiro que se preza não põe mais os pés no "New Jimmys" e no "Chez Castel". Só são encontrados brasileiros, de preferência paulistas e deslumbrados.

COLUNINHA

Jantando no "Nino": Antônio Carlos e Vivi Almeida Braga, João Carlos que também é Almeida Braga, Carlinhos e Maria do Carmo Borges, João Rui e Yedda Medeiros.★ Fazendo a ronda das buates (Sucata e Bateau) e acabando a noite na Florentina: Alvaro e Marilena Dias de Toledo, Tonico e Zaida Araújo, Nelsinho Baptista.★ Lilian Xavier da Silveira vai passar temporada em São Paulo em casa de Gilda Conceição. Enquanto isso, seu marido Joaquim [illegible] rá uma rápida circulada pelos Estados Unidos.★ Elizinha Moreira Salles chegando hoje ao Rio. À noite, tem jantar em sua casa, mas que foi todo organizado por sua irmã, Ero Ortemb'ad.★ Madelaine Archer passou esta semana em Brasília e no "week-end" seguiu para Búzios.★ Regina Costard, de pé quebrado, mas mesmo assim foi arrumar as flôres no apartamento de Regina e Ernani Teixeira, que chegaram hoje.★ Lia Neves da Rocha recebeu para um almôço só de mulheres. Foi em Petrópolis.★ Cecil e Lolly Hime passaram o fim de semana em Corrêas.★ Lúcia Madureira do Pinho desceu de Petrópolis esta semana. Demostinho dava um jantar de negócios.★ Geraldo Sillos, no Rio.★ Paulo Fernando e Sílvia Amélia Marcondes Ferraz receberam para um jantar pequeno. Presentes o casal Paulo Assaz, Paulinho Andrade Lima e Sônia Gadelha.★ Marilena Dias de Toledo almoçando no "Antônio's" de saia longa, pulseira [illegible] parecia uma havaiana.

O depoimento de um jovem cineasta

Eduardo Nova Monteiro

Hoje às 10 horas em pré-estréia no cinema Ópera o nôvo filme de Domingos de Oliveira, Edu Coração de Ouro. É um filme diferente de Tôdas as Mulheres do Mundo. Na forma porque a estória não se fecha na sua estrutura incidental e panorâmica. No conteúdo porque não fala do amor e sim da trajetória cotidiana de um homem só.

Domingos de Oliveira, diretor de "Tôdas As Mulheres do Mundo" e "Edu Coração de Ouro".

DOMINGOS por êle próprio: "Não quero que me achem inteligente, culto ou bonito. Quero que vejam meus filmes e que os entendam. Quero depois poder falar com os espectadores como se os conhecesse há muito tempo". "O elogio de meu trabalho que até agora mais me sensibilizou foi Mário Carneiro quem fêz. Êle me disse que quando enfrento o filme não tenho idéia preconcebida sôbre o mundo que estou me propondo a narrar. É que vou descobrindo a verdade mais profunda no processo da filmagem. Gostei. É isso mesmo". "Uma das minhas maiores curiosidades é descobrir até que ponto foi a temática de "Tôdas as Mulheres" a razão do sucesso, até que ponto foi a linguagem. Isso porque a linguagem é elemento controlável da obra, sei que vou aprimorá-la de filme para filme. Mas a temática é outro papo. Sei que "Tôdas as Mulheres" foi um filme de exceção dentro da minha própria carreira. Possui uma dose de romantismo que não vou repetir". "Acho muito difícil, para qualquer autor, preconceber qualquer plano quanto à sua forma de expressão: isso é tão essencial ao autor quanto seu próprio pêso físico. Qualquer preconceito quanto à forma que se vai usar, qualquer bolação maliciosa sôbre aquilo que o público vai engolir ou não, por mais inteligente que seja, é um mau caminho".

"A influência básica nos jovens cinestas é Goddard. Êle modifica, de filme para filme, o conceito de continuidade no cinema. O estágio atual de nossa indústria pede esta descontinuidade. Dentro do panorama nacional a influência é Gláuber Rocha. Nem tanto pela forma que usa, muitas vêzes hermética. Nossa indústria caminha no sentido de um cinema mais direto e a importância de Gláuber Rocha é ter dado ao cinema nacional uma lição de vigor e violência. Um cinema de *punho fechado*.

Domingos e o cinema nacional: "A máquina de distribuição de filmes estrangeiros no Mercado Externo é extraordinária. Basta dizer que o presidente da Motion Pictures é nomeado diretamente pelo presidente dos EUA. Como cinema principiante que somos, não temos acesso a esta máquina. Vendemos nosso material pessoalmente. Eu tomei parte na comissão nomeada pelo ministro Magalhães Pinto, cuja finalidade era estudar êste problema. O resultado: um convênio que deverá ser assinado entre o Instituto Nacional do Cinema e o Itamaraty, segundo o qual se instalará em Paris, Nova Iorque e Buenos Aires escritórios de promoção do cinema nacional. Êstes escritórios terão, também, a função de servir de consórcio de produtores, encarregados das vendas. Esta modesta experiência em relação ao tamanho da mistura de iniciativa privada com a iniciativa estatal poderá ter resultados surpreendentes. Não resta dúvida de que o cinema nacional está com grandes cartas no exterior.

"São muitos os problemas: o cinema nacional é uma indústria nascente, altamente promissora: em caso de sucesso um investimento de 300% no primeiro ano e em caso de fracasso a cobertura completa das despêsas. São os limites do nosso cinema. Necessita-se porém de um capital de giro bastante alto. O cinema tem sido muito apoiado pelo govêrno. É importante citar o recém-criado INC. Êste órgão estipulou um prêmio adicional de renda (10% da renda bruta) levando em conta que o produtor recebe apenas 30% da renda bruta. Isto significa uma elevação artificial, por incentivo governamental, de 1/3 do valor do mercado. O INC prevê elevar êste adicional até 25%, para filmes de qualidade".

"O grande, importante e imortal problema do cinema nacional provém exatamente dêste mesmo INC. Sua resolução número 1 permitiu que o capital das companhias estrangeiras retido no país (capital que pertence ao Tesouro.) seja utilizado por estas companhias na produção de filmes nacionais. Aparentemente isto é bom. Mas olhemos um pouco para frente. Daqui há dois anos estas companhias estarão produzindo (já que não têm nada a perder) dois ou três filmes ao ano. Terão por conseguinte em mãos um bom lote de filmes nacionais. Então lhes será fácil o monopólio da exibição, a cia. estrangeira chegará para o exibidor e venderá ou alugará um bom lote de filmes nacionais e estrangeiros. O exibidor necessita filmes estrangeiros para *alimentar* seus cinemas. O produtor independente ficará desta maneira sem possibilidade de exibir suas fitas, e portanto destinado a inexorável extinção. No momento que o produtor independente não tiver mais onde exibir seus filmes o monopólio das companhias estrangeiras, evidentemente, se estenderá ao monopólio do trabalho e, mais que isso, ao monopólio cultural".

"Esta resolução deverá desaparecer no máximo dentro de um ano. O próprio INC, segundo declararam seus representantes na reunião com o Sindicato dos Produtores concorda com as idéias acima. *Esperamos e trabalhamos para que esta concordância seja posta em ação*".

"A censura foi "*benevolente* com *Edu Coração de Ouro* retirando sòmente dois palavrões da trilha sonora. Isto para não perder o hábito de cortar alguma coisa na tentativa inútil de justificar sua existência perfeitamente desnecessária. A inutilidade da Censura e o mal que ela traz à cultura do país é um fato tão hábil que não vale a pena comentar. Conto apenas uma anedota que está acontecendo agora com *Edu*: Segundo a legislação de Censura existente o trailer de qualquer fita tem a mesma impropriedade da fita. Isto faz com que Edu, tenha seu trailer proibido para menores de 18 anos. Como o circuito Lívio Bruni, que lançará o filme a partir do dia 29, está exibindo apenas filmes "livres" meu trailer não terá vez. Levando em conta que o trailer é a única possibilidade de propaganda gratuita é fácil compreender o que isto significa. A Censura ainda não conseguiu pensar que os filmes quando são *impróprios até 5 anos* são assistidos também por maiores de 5 anos.

"O INC criou sua Censura particular. Mas, diga-se de passagem, tem se comportado sem travessuras. A Censura do INC consiste num certificado de obrigatoriedade sem o qual o filme não pode ser exibido. Êste certificado tem sua concessão dependente de uma lei de critérios artísticos e técnicos. Quanto aos técnicos o certificado é benéfico pois evita que filmes de profissionais desonestos e incompetentes cheguem às telas. Quanto aos artísticos trata-se, evidentemente, de critérios por demais pessoais para que faça parte de uma lei. Não há o que se queixar até hoje da atual direção do INC neste sentido. Êste certificado, entretanto, em outras mãos pode-se tornar violenta arma de coação intelectual. O INC também compartilha das idéias acima, segundo declarou na reunião com o Sindicato dos produtores. *Esperamos e trabalhamos para que esta concordância seja posta em ação*".

"Resta acrescentar que, na minha opinião, a criação do INC foi a melhor coisa que poderia acontecer ao cinema nacional, estando sua direção, atualmente, em boas mãos. Trata-se, porém, de órgão extremamente forte, dos poucos órgãos que governam com resoluções de administração interna, portanto sujeito a todos os perigos que circundam, sempre, a intervenção estatal na iniciativa privada".

Horóscopo

PROF. ENLIL

ARIES — de 21 de março a 20 de abril: Use a côr rosa e o perfume de aloés. Favorabilidades para: Saúde — onde você estará cheio de euforia. Finanças — existindo grande possibilidade de lucros. Família — à qual você deve dedicar tôda a atenção, principalmente em compra de utensílios, comida, roupas, etc.

TOURO — de 21 de abril a 20 de maio: Use a côr branca e o perfume do jacinto. Favorabilidades: Saúde: excelente. Profissão: onde você estará coberto de êxitos. Família: vida tranqüila e muita harmonia. Sociedade: onde é prevista vida muito ativa e alegre.

GÊMEOS — de 21 de maio a 20 de junho: Use a côr azul e perfume da verbena. Existirá muita favorabilidade nos assuntos em que você cuidar, desde que êles estejam vinculados com público.

CANCER — de 21 de junho a 21 de julho: Use a côr da prata e o perfume do jasmim. O SEU MELHOR DIA DA SEMANA. Em você estará realçado um estado de espírito contemplativo, com tendências artísticas, sentirá amor às viagens, passividade, amor paternal ou maternal e muita intuição.

LEAO — de 22 de julho a 22 de agôsto: Use o verde-claro e o perfume do gerânio. Favorabilidades: Profissão: funções artísticas; Recreação: passeios por água; Sociedade: projeção e Família — dia excelente para cuidar de assuntos, problemas de educação dos filhos.

VIRGEM — de 23 de agôsto a 22 de setembro: Use o azul e o perfume do benjoim. Favorabilidades: Saúde: para cuidar de tratamentos e exames. Família: para tratar de assuntos relacionados com parentes próximos e filhos. Profissão: muito bom para educadores.

LIBRA — de 23 de setembro a 22 de outubro: Use a côr azul celeste e o perfume da violeta. Favorabilidades: Para a SAÚDE — onde você poderá entregar-se a exames e tratamentos médicos; você já fêz o seu "chek-up"? Sociedade: para passeios e reuniões. Família: para compras em geral e cuidados com os filhos. Profissão: excelente para educadores.

ESCORPIAO — de 23 de outubro a 21 de novembro: Use a côr rosa e o perfume dos aloés. Sua saúde estará excelente e especialmente protegidos: o aparelho digestivo, os ovários das mulheres e o ôlho esquerdo.

SAGITARIO — de 22 de novembro a 21 de dezembro: Use a côr rosa e o perfume da rosa. Dia inteiramente negativo, em que você deve evitar atritos e tomar cuidado com acidêntes.

CAPRICÓRNIO — de 22 de dezembro a 20 de janeiro: Use a côr areia e o perfume do tolu. As suas favorabilidades estão voltadas para a profissão, onde você brilhará em assuntos públicos, exames e concursos.

AQUARIO — de 21 de janeiro a 19 de fevereiro: Use a côr azul-clara e o perfume da violeta. Favorabilidade para a saúde: em euforia, excelente para estudos profundos e psiquismo. Nas finanças: lucros ilimitados. Muita harmonia no lar.

PEIXES — de 20 de fevereiro a 20 de março: Use a côr azul e o perfume da tuberosa. Você terá favorabilidade em sua saúde: onde estará cheia de euforia e intuição. Desfavorabilidade no amor, onde apontará um espírito emotivo, sensibilidade extrema, provocando muitos arrufos. As suas finanças estarão com altos e baixos.

Música

MARIO CABRAL

Recado para Geraldo Carneiro, excelente praça, banqueiro, compositor nas horas vagas: o nome do baterista é Buddy Rich. Esclareço: Geraldo, em meio a violenta discussão, motivo até de aposta com outros amigos mineiros, telefonou aflito. Queria dirimir a questão que era a seguinte: qual o nome do baterista da orquestra Tommy Dorsey que — na fase de N. York — substituíra Gene Krupa. Pensamos logo naquele baterista que fêz parte da orquestra justamente nos anos 37/38, Dave Tough. Mas para um completo esclarecimento (a consulta de Geraldo foi feita já madrugada) esperamos o dia seguinte para consultar Sérgio Pôrto. Sérgio é, há muito, o "nosso autor seguido" como se diz no fôro, em matéria de jazz. Foi para Sérgio — ainda garôto — que encaminhamos todos os nossos volumes sôbre a matéria — isso desde a chamada fase "Xavier da Silveira". Fôra os livros que a êle emprestamos. Pois Sérgio — acreditem ou não, é dos poucos que devolvem os livros emprestados e até se dá ao requinte de mandar encaderná-los, como fêz com o nosso devolvido Le Véritable Musique de Jazz, de Panassié. O baterista era mesmo o indicado por Sérgio que, aliás, por causa do esquecimento do nome do baterista de um conjunto nosso, perdeu alguns milhões há tempos num programa O Céu é o Limite, em S. Paulo.

Num ponto estávamos ambos de acôrdo: Tommy Dorsey tem importância muito secundária na história do jazz. Não por ser branco. Mas porque se caracterizou por um comercialismo voraz, com seu trombone enjoadinho, adocicado. Sua vantagem, esclareceu Sérgio, foi te reontado durante algum tempo com a colaboração do famoso Sy Oliver.

Ainda sôbre o assunto jazz: O Instituto Cultural Brasil—Alemanha está promovendo uma série de palestras sôbre a matéria e em horário cômodo — 18 horas — na sede da Graça Aranha. Próxima palestra: dia 31, sôbre um tema fascinante, Bach e a música de Jazz, a cargo de M. L. Sekeff. À frente da iniciativa do ICBA a figura amiga do eminente Willy Keller, dos tempos das rodas vespertinas do Villarino e do Grande Ponto.

MARIA D'APPARECIDA, segundo notícias vindas de Paris, disposta a entrar para um convento. Influência, talvez, do papel de freira que ela tão bem (melhor, inclusive, que a sua criação de Carmem) interpretou na ópera Diálogo das Carmelitas, de Claudel-Poulenc. ★ MUSICA NOSSA, só às segundas-feiras é o melhor espetáculo do gênero (Teatro Santa Rosa) atualmente nos palcos do Rio ★ Vem aí o conjunto do Ballet Bolchoi e se vier, completo, o verdadeiro, será pela primeira vez, pois o que foi aqui apresentado há anos com o mesmo título, era pior do que certas criações do atual corpo de baile do Municipal.★

FEMININA

Gilka Serzedello Machado

Um certo ar de sofisticação

Voltando aos pantalons, que falei outro dia, eis mais alguns exemplos da famosa roupa muito usada ùltimamente pelas elegantes:

Em crepe de listras enviezadas de várias côres, do amarelo ao laranja vivo, um modêlo JR. Parecendo simples, mas cheio de truques. Numa gola rolê, uma parte trespassada, formando uma grande perna, deixando aparecer a outra mais ou com a mesma amplitude.

Quase na mesma linha, em mousseline de algodão estampado. Um pijama assimétrico, com grande e única manga.

Bolero-capa usado sôbre pantalons mais discretos. Em shantung branco de grandes bolas roxas.

Suas refeições da semana

SEGUNDA-FEIRA
Almôço — salada de alface e tomate, hamburgo com purê de batata doce, sorvete de manga.
Jantar — mousse de patê, rosbife com barquetes de petit-pois, pudim de laranja.

TÊRÇA-FEIRA
Almôço — salada de agrião com cenoura ralada, bife de fígado com batata surprêsa, abacaxi.
Jantar — creme de beterraba gelado, carne assada com bolinho de aipim, maçã asada.

QUARTA-FEIRA
Almôço — salada de repôlho com tomate, bife à milanesa com purê de abóbora, uva.
Jantar — galantine de legumes, lombinho de porco com forminhas de queijo, panquecas de geléia.

QUINTA-FEIRA
Almôço — salada de batata com sardinha em conserva, almôndegas com tigelada de abobrinha, salada de frutas.
Jantar — peixe com môlho escabeche, galinha à milanesa com creme de milho, profiteroles.

SEXTA-FEIRA
Almôço — ovos recheados com alface, croquete de carne com vagem na manteiga, gelatina.
Jantar — mariscos ao vinagrete, língua recheada com arroz de passa, bôlo de sorvete.

SÁBADO
Almôço — maionese de peixe, costeletas de porco com farofa brasileira, laranja com côco.
Jantar — camarões à milanesa e môlho tártaro, bôlo de carne com môlho branco e empadinhas de legumes, ovos nevados.

DOMINGO
Almôço — coquetel de lagosta, rins com môlho Madeira e batatinha dourada, mouse de limão..

Doenças comuns às crianças

Existe uma série de doenças que são comuns às crianças, e o melhor mesmo é que tôdas as tenham ainda na infância. Quando mais velhas, as conseqüências são maiores.

SARAMPO

— É das moléstias mais comuns à infância. É uma infecção acompanhada de erupção na pele, febre, tosse e inflamação nos olhos. De dez a quatorze dias depois que a criança tenha tido contato com outra que tem sarampo, começam a aparecer sintomas semelhantes aos de um forte resfriado. A criança fica sonolenta e irritadiça. Perde o apetite. Os olhos lacrimejam e parecem inflamados. No fim de três ou quatro dias aparecem as erupções. No princípio são do tamanho da cabeça de alfinête e vermelho pálido. Depois aumentam. Em geral aparecem primeiro no rosto e no couro cabeludo, mas se alastra por todo o corpo. A febre aumenta à medida que começa a erupção. Depois de dois ou três dias a febre começa a baixar.

Durante a fase agúda a criança deve ficar em repouso, beber muito líquido, comer comidas leves. Usa-se uma loção de calamina para a coceira na pele.

O sarampo não é uma doença grave, a não ser nas crianças muito pequenas.

RUBÉOLA

— É muito parecido com o sarampo. Quando atinge uma mulher que está grávida, pode afetar a criança. De dez a vinte dias depois do contágio, começa a sentir mal-estar dor de cabeça, pequena elevação de temperatura e dôres no pescoço em virtude do aumento das glândulas na nuca. A erupção começa no rosto e pescoço. Isso dura dois ou três dias. A erupção é de um vermelho vivo.

VARICELA

— De dez a vinte dias depois do contágio começam os sintomas: leve dor de cabeça, falta de apetite e febre. Depois de três dias surge a erupção. É preciso tomar muito cuidado para não infeccionar.

COQUELUCHE

— O contágio é feito através da tosse. Cêrca de sete a quatorze dias após o contágio, aparece uma espécie de resfriado e pouca febre. Depois aparece a tosse que vai se tornando forte, sêca e aborrecida. É mais forte à noite. Depois disso a respiração vai se tornando difícil, o rosto torna-se inchado e vermelho.

DIFTERIA

— Crianças que se tenham recuperado da moléstia podem ser portadoras do germem. A difteria geralmente surge de um a [illegible] após o contágio. Os primeiros [illegible], pequena febre e falta de apetite, às vêzes acompanhados de vômitos e dor de cabeça. Em 24 horas aparece dor de garganta e surge no local uma camada branco amarelada. Muitas vêzes os gânglios também são afetados. A febre pode ir até a 40.°.

Gente

BARÃO DE SIQUEIRA JR.

★ ENCONTRAMOS no centro da cidade o cavaleiro Paulo Borba, que preside a Sociedade Hípica Brasileira, seguindo para o Banco do Brasil, aonde é alto funcionário, e que nos revelou que sairá mesmo em fevereiro, o tradicional "Baile da Espora", uma das melhores prévias carnavalescas.
★ OUTRO que avistamos também em pleno centro foi o industrial Salomão Saadi, indo para sua fábrica no subúrbio, e que está animadíssimo com o "Baile das Margaridas", à 3 próximo, no Clube Monte Libano.
★ CARLOS ALBERTO DUARTE, se transferindo com armas e bagagens para o Rio, depois de muito tempo na paulicéia. Motivo: dirigirá dentro em breve o Moinho Inglês. Êle é também golfista.
★ RECEBEMOS um bonito postal da senhora Lucia Bagueira Leal que está em Paris com um grupo jovem em excursão. Ela diz, que está gostando imenso, embora o frio esteja de amargar e que na próxima semana irão para Roma.
★ Às 21 horas Das Bier estará recebendo um mundão de gente para admirar as novas caricaturas de Lan, em seu painel de personagens ilustres de Ipanema. Lan, no gênero, é inconfundível e inimitável. Iremos com prazer.
GENTE JOVEM — O conhecido Paulo de Faria Pinho terminando seu curso jurídico. Êle é namorado da bonita Djenane Machado e secretário do produtor Oscar Ornstein. ▲ LENITA Massignan, uma das belezas paranaenses que conhecemos, vindo passar uma temporada no Copa. Estará entre nós a 30 próximo. ▲ CLAUDIA Lins do Rego Simas, que descende do escritor José Lins do Rego, seguindo literatura, com veia artística. ▲ ÂNGELA Maria Roquete Vaz, filha do desembargador Roquete Vaz, seguindo no próximo mês para Paris e adjacências. ▲ Cecília Conseuil iniciando sua temporada na serra.

Palavras Cruzadas

SANTOS ALVES — N.° 363.

HORIZONTAIS

2 — Fariam anotação a; 10 — Invocação mística dos hindus; 12 — Povo de pastôres da África, na Eritréia setentrional; 13 — Pequeno braço de rio; 14 — Adversidade; 16 — Grande lago salgado do Turquestão; 18 — Luminosidade digital; 19 — Líquido incolor e inodoro; 21 — Agastar-se; 23 — Comuna da Itália, na prov. de Ferrara; 24 — Botequim; 26 — Oásis do Saara; 28 — Montão; 29 — Orla das cavidades cotilóides; 30 — Antigo tecido de sêda; 31 — Planta da África e da Arábia; 32 — Caminho entre montanhas; 33 — (Ant.) Sob condição; 35 — (Fig.) Vingança; 36 — Rei dos amalecitas; 37 — Demônio tibetano; 38 — Planta têxtil urticácea; 40 — Homem que sabe fingir; 42 — Antiga cidade da Babilônia; 44 — Pesquisa; 46 — Berne; 47 — Rio da Noruega; 49 — Fiasco; 51 — Substrato instintivo da psique; 52 — Que denota calor ou excitação.

VERTICAIS

1 — Adicionara; 3 — Contração: *em a*; 4 — Sobrepeliz; 5 — Pauta que fixa o preço de transportes em caminho de ferro; 6 — O páraco, o missionário; 7 — Sair; 8 — Escudeiro; 9 — Sazonado; 11 — Feiticeiro; 15 — Intervalo de um semitom, na música chinesa; 17 — Nota musical; 20 — Em lugar mais alto; 22 — Ramificação; 25 — Aranha amazônica; 27 — Cidade da Espanha, na prov. de Alivante; 28 — Moer; 29 — Espécie de punhal; 30 — Oferecer; 31 — Pinha; 32 — Própria da divindade; 33 — Excitar, inquietar; 34 — Desfile militar; 36 — Nome p. masculino; 37 — Barco usado em Portugal na pesca do bacalhau; 39 — Antes de Cristo; 41 — Pron. pessoal; 43 — Textualmente; 45 — Fruta-do-conde; 48 — Entrega; 50 — Anno-Domini.

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.° 362): — HOR. — Retoca — Ocar — Ameba — Amada — Civilizados — Itê — Aca — Aru — Mi — Odora — Ar — Orador — Na — Anis — Aula — Aa — Agnmis — Ti — Ramal — II — Ame — Lur — Oga — Colaboraram — Alada — Agape — Raro — Trends. VER. — Rasimo — Emitira — Teve — Obi — Calados — Oma — Cada — Adora — Rasura — Azar — Icor — Odiar — Anual — Ana — Alm — Agatrar — Aligapo — Atacar — Amuo — Siamês — Imola — Alba — Elar — Oran — Ado — Age.

Gravura de Evandro Jardim, exposta em Minas Gerais

Arte

JACOB KLINTOWITZ

O aspecto que mais tem sido comentado na presente exposição de artistas brasileiros em Londres é a extroversão e a tristeza que se revela nos trabalhos. Os inglêses estão vendo alguma coisa que classificam como uma "selvagem alegria, entremeada de sombria tristeza".

Do ponto de vista jornalístico, o que mais tem provocado sensação são os trabalhos de Francisco Liberato, cujas obras evocam a visão horrível de crianças esfomeadas correndo em busca de proteção.

Esta exposição, que dia 14 de fevereiro será transferida para a galeria Demarco, em Edimburgo, Escócia, é realizada com os artistas brasileiros que expuseram na Bienal de Paris: Maria Bonomi, Gastão Manoel Henrique, Liberato, Hélio Oiticica, José Lima, Regina Vater, Avater de Moraes, Ana Bele Geiger, Paulo Casé e André Lopes.

—★—

Está sendo exposta na Universidade de Minas Gerais a exposição itinerante dos gravadores Maciej Babinski e Evandro Jardin. A presente mostra que inicia as atividades de artes plásticas da Universidade Mineira deve-se ao intercâmbio realizado com a Universidade de São Paulo, através de seu Museu de Arte Contemporânea.

—★—

Em solenidade realizada na sala Cecília Meirelles foram entregues os prêmios "Golfinho" e "Estácio de Sá", distribuídos pelo Museu da Imagem e do Som às personagens mais dedicadas e influentes em diversas atividades. No setor das artes plásticas foram premiados Oscar Niemeyer e Francisco Matarazo. Enquanto a indicação do arquiteto foi acolhida com inteira satisfação por parte de todos, a indicação do idealizador da Bienal de São Paulo não recebeu o mesmo apoio unânime. Muita gente está achando que a hora ideal de premiar Matarazo já passou há um bocado.

—★—

A seqüência inicial do filme "Garôta de Ipanema", realizada por Glauco Rodrigues está sendo considerada como excelente por todos e o artista tem sido muito felicitado. São vários minutos em que imagens desenhadas por Glauco se fundem umas nas outras.

Livros

Carlos Freire

A antologia publicada pela Gráfica Record Editôra, organizada por Gasparino Dalmatas possui alguns excelentes contos, que a tornam uma das melhores antologias publicadas nos últimos tempos no Brasil. Trata-se da "Antologia do amor maldito", com contos de Graciliano Ramos, Machado de Assis, Daltron Trevisan, Mário de Andrade, entre dezenas de escritores.

O conto de Daltron Trevisan é uma prova admirável do trabalho dêste escritor, considerado unânimemente como um dos maiores contistas brasileiros atuais. Revela um poder de síntese e uma simplicidade de soluções artísticas que fazem do conto publicado uma obra prima do conto moderno. Só êste justificaria a leitura de qualquer antologia.

Mário de Andrade comparece com "Frederico Paciência", um dos mais notáveis contos de sua vida literária. O conto é escrito na linguagem desabusada de Mário, que tanto contribuiu para o desenvolvimento literário do Brasil. Mas por trás desta linguagem desenvolta, se estrutura uma verdadeira composição de frase clássica. Trata-se de um mestre. O conto se desenvolve dentro de uma sutileza psicológica e dentro de uma grande penetração do caráter e comportamento dos personagens, sem exagêro e sem omissões. Do princípio ao fim o conto permanece harmonioso e equilibrado. Um grande trabalho de um grande escritor.

Já mestre Machado de Assis não comparece com um de seus melhores trabalhos. É um bom conto, mas sem aquêle toque que tornou o escritor famoso. De qualquer maneira está presente a sua pureza de linguagem, a frase bem estruturada e o toque psicológico de conhecimento dos personagens.

Com Graciliano temos um trecho que está meio perdido, isolado dentro de seu próprio contexto, uma vez que é uma seleção de suas "Memórias do cárcere". Apesar disto estão presentes o vigor característico e a frase sêca de Graciliano.

Por esta amostra do que está contido, verifica-se que se trata de uma boa e interessante antologia, ainda sôbre um tema pouco discutido da literatura brasileira.

Muita mocinha pensa que indo ao Teatro Princesa Isabel vai ouvir Chico Buarque, de violão, cantando uma porção de canções, com holofotes imensos nos seus olhos verdes, como se fôsse uma audição em clube ou televisão. Mas tem logo a grande decepção, pois Roda Viva é feita com seriedade, com talento, com desassombro mesmo. Canções bonitas, claro que tem, com texto inteligente. Mas é teatro sério. Mas vamos deixar êsse outro lado para o crítico Fausto Wolff, dono da bola nesse setor, aqui na TI.

Noite

FERNANDO LOPES

★ Hubert Castejás já está começando a ficar em dificuldades para conseguir lugares para os retardatários que desejam samba, 5.ª feira, na Noite da Margarida, no Le Bateau. Por causa da garganta, que foi operada semana passada, Castejás não pode atender muito o telefone e alguns acham que êle está mascarado. O que está é com ordem de não falar mesmo.

★ Aurimar Rocha prorrogando até princípio de fevereiro o espetáculo É Preciso Cantar, no Teatro de Bôlso. O sucesso continua o mesmo. Para depois do carnaval anda sondando Edú Lôbo, que seria, também, uma excelente pedida.

★ No mesmo avião que seguiu Roberto Carlos, viajaram, também, Fernando Lôbo, Elis Regina e Marcus Lazaro, o empresário. Em virtude das declarações, de Roberto a respeito da música jovem e de seu próximo casamento, a cantora Elis Regina ficou um pouco esquecida dos fotógrafos e cinegrafistas na hora do embarque. E ficou furiosa com o esquecimento.

★ Logo mais, no Des Biar, vamos abraçar o Lan, argentino que sabe mais samba do que muita gente, em nova exposição de caricaturas. Desta vez com os maiorais de Ipanema. Não é difícil adivinhar que encontraremos por lá Rubem Braga e Paulinho Mendes Campos. Dizem que Lan vai fazer uma caricatura de um personagem ilustre que abandonou Ipanema.

★ Chico Buarque entrando no Antonio's apressado. Saia segundo, depois com três latinhas preciosas de cervejinha. Rumo à praia.

★ Por falar no popular restaurante, todo o sistema de refrigeração está sendo mudado, pois o calor não é de brincadeira. Mais de dez milhões estão sendo gastos com novos aparelhos que já começaram a ser colocados.

★ O Álvaro's, a partir desta semana apresentará dois novos pratos: rabada com polenta e picadinho com creme de milho. Decisão de André, nôvo proprietário e que está comandando o barco com grande habilidade.

— O produtor Max Nunes pediu férias. Depois de concedidas virou para seu parceiro Haroldo Barbosa e perguntou: "Agora, Haroldo, o que eu vou fazer nas férias?"

— Eduardo Manhãs e Augusto Magalhães andando quilômetros todos os dias para aprimorar o físico. Depois vão ao Bon Marchê readquirir os quilinhos perdidos com tanto sacrifício. Também Gonçalino Feijó sai do prado direto para a praia. Êles chamam isso de "programa de saúde". Mas que cansa, lá isso ninguém pode duvidar.

— A cantora Penha Maria chegou de uma circulada na Europa. Estava desfilando na noite carioca com seu noivo alemão, produto de exportação.

— Dizem que será mesmo na quinta-feira a estréia de Ataulfo Alves, na buate Sarau. Para o "show" do Drink foi contratado o cômico (excelente) Paulo Silvino.

— Um grupo de manequins já reservou mesa com vinte e quatro lugares para o Baile do Pierrot, da escritora Eneida, dia 12 de fevereiro. Vai ser a mesa mais bonita, pois as meninas são de fechar o comércio.

— Onde estão os jornalistas estrangeiros que vinham para o carnaval carioca? Por enquanto só artistas e gente que pouco poderá fazer na cobertura, lá fora do nosso carnaval. Com a palavra, o sr. Carlos de Laet.

— Tio Paco, na rua Prado Júnior, vem fazendo bom movimento nas madrugadas. O forte é comida espanhola e os preços são razoáveis. O local está sendo preferido pelos artistas da madrugada que procuram sempre um lugar mais razoável, pois o dinheirinho anda curto.

— Nara Leão confessando aos amigos sua alegria por ter constatado em sua recente viagem ao estrangeiro a penetração da nossa música. Apesar de um pouco cansada, Narinha já retornará esta semana às atividades de televisão.

— Ontem foi aberto o Festival de Cannes, com circuito fechado de televisão, apresentações ao vivo e nôvo sistema de alta fidelidade. Mais de quarenta países mandaram mais de dois mil participantes, quatro mil músicas, com uma duração total (nas várias fases) de vinte e cinco horas. Duzentas e cinqüenta personalidades artísticas do mundo inteiro foram convidadas pelos organizadores. Trezentos jornalistas internacionais estarão fazendo a cobertura oficial. Dentre os cantores que se apresentaram na noite de ontem destacamos: Duo Ouro Negro (Portugal), Elis Regina (Brasil), Esther and Abi Ofarim (Israel), Ewa Demarczyk (Polônia), Juan and Junior (Espanha), Judy Collins (USA), Sandy Shaw (Ing.), The Supremes (USA) e Les Yper Sound (França).

— Maurice Chevalúier saindo dia 24 de Paris para uma viagem de volta ao mundo, em despedida. No início de setembro a revista Bilboard, estará no Brasil e depois seguirá para a Argentina. Correspondência para esta coluna: Hotel Olinda, Av. Atlântica, apt. 907.

Eliana Pitman vai ficar até fevereiro no Teatro de Bôlso.

A exemplo dos grandes centros europeus, a mulher carioca orgulha-se de já ter o seu clube exclusivo. Lad'ys Center, o nôvo lançamento Pinaud, o mesmo que criou o Clube Federal do Rio de Janeiro, antes de ser inaugurado já é um clube vitorioso graças à finalidade para que foi fundado. Ali a mulher guanabarina encontrará tudo aquilo que a vida moderna exige desde o salão para reuniões até à oficina mecânica para serviços rápidos.

Clubes

WALTER RIZZO

"A mulher carioca terá uma cidade exclusivamente para ela". Quem afirma é Alexandre Pinaud, que está concretizando um antigo sonho, o de construir em Copacabana um edifício de oito andares para atender as senhoras e jovens, oferecendo-lhes desde um simples penteado até assistência jurídica, assistência mecânica e uma série de cursos de especialização.

A mulher brasileira, que é obrigada a participar de intensa vida social, atuando nos mais diferentes setores profissionais e que está se destacando nos meios culturais do país, carece de um lugar onde todos os seus desejos e tarefas possam ser realizados sem maiores problemas.

Pinaud, que é assessorado por sua mulher e sua irmã, técnicas em elegância, discorre, em seguida, sôbre o progresso obtido por vários países europeus e pelos Estados Unidos. Diz êle que êsses países, compreendendo o tempo cada vez mais reduzido que as mulheres encontram para tratarem de si e de solucionarem, às vêzes, importantes problemas das mais diferentes ordens, centralizaram os diversos ramos que cuidam da beleza feminina.

"Por isso êles pensaram em reunir em grande e bem montado centro de beleza uma série de importantes setores. E nós vamos mais longe, oferecendo um clube feminino com restaurante, escolas profissionais, cursos, bibliotecas, salas de estar, departamento jurídico e até mesmo uma oficina mecânica, capaz de atender o sexo frágil em um de seus mais graves e insolúveis problemas".

O Ladys Center —Clube de Senhoras — não será apenas uma academia de beleza — embora seja dotado dos mais modernos projetos, de técnicos e médicos — e também não se restringirá aos pequenos serviços, como saunas, duchas, aulas de yoga, ginástica etc.

O Ladys Center — Clube de Senhoras — se preocupará em atender as mulheres elegantes, ou ajudar as mulheres a se tornarem elegantes. Embora uma infinidade de lojas sejam instaladas para atender exclusivamente ao quadro social do Ladys Center — Clube de Senhoras — que colocará ainda à disposição de suas associadas professôras e "experts" em moda, seus objetivos vão muito além.

Na verdade, o Ladys Center — Clube de Senhoras — pretende atender aos mínimos detalhes e se preocupar com todos os problemas da mulher brasileira, possibilitando a esta contar sempre com uma pequena, mas bem montada cidade — porque terá tudo que uma cidade grande possui — em tôdas as horas do dia e da noite.

* O simpaticíssimo casal Ema-Edgard Pinaud chegando de uma circulada em São Paulo. Ema que está bastante queimada pelo sol de Copacabana, disse que o tempo na paulicéia está uma coisa. Horrível.

* "Os Católicos" aquêle conjunto de iê-iê-iê que tem feito muito sucesso, viaja hoje para Buenos Aires. Os meninos representarão muito bem a mocidade da nossa terra. Pena que a bonita Diracy da Rocha Martins esteja tristinha com a partida dos rapazes. Ela é apaixonadinha por um dêles.

* Sérgio Cinelli deliberou que êste ano haverá também a Cremação das Tristezas para a garotada.

* Uma Escola de Samba elegeu o movimentado Sérgio Cinelli o maior promotor de festas de 67.

* Será amanhã às 18 horas na "Maison de France" o coquetel para exibição do filme do Pavilhão de Ontário da Expo-67. Fomos convidados e compareceremos.

* O Iate Clube Jardim Guanabara está parecendo cinema do interior. A sua programação social dêste mês é quase tôda na base de sessões de cinema com filmes superadíssimos. Lembramos à diretoria do clube que estamos na hora de programar Carnaval. A meninada está doidinha para deixar cair na base do pula-pula. Cinema em clube deixou de ser atração.

* Sábado próximo no Vila "Noite Psicodélica" promoção da ala jovem da agremiação do Boulevard.

* Mais uma pré-carnavalesca vai acontecer sábado próximo no Várzea Country Clube. A agremiação do Méier está mandando uma brasa nas festas que antecedem o Carnaval.

* Êste ano quem está muito por baixo é o Cacique de Ramos. Usaram e abusaram do direito de esnobar e por isso hoje tem dificuldade de arranjar local para os ensaios. Até o GREIP da Penha fechou-lhes as portas.

* Aquêle conjuntinho "Os Joias" que já fêz muita fôrça para aparecer, e não conseguiu, tocou ontem na batalha infantil do Riachuelo Tênis Clube.

* Achamos muito engraçado um lembrete que o Jequiá Esporte Clube publicou em seu boletim de janeiro. Texto da gracinha — O Jequiá manterá para o Carnaval de 68 os mesmos preços cobrados no aluguel das mesas no salão. Entenda quem puder. Só falta o conceito para ser uma charada.

* Agradecemos a Leny da Costa Rezende a delicadeza da lembrança.

* O grande acontecimento social da semana é o baile de posse da nova diretoria do Olaria Atlético Clube. Quinta-feira a partir das 22 horas o clube da rua Bariri reviverá as suas grandes noitadas. Quem vai tocar é a orquestra de Ed Maciel, inegàvelmente a melhor do momento.

Ema Pinaud afirma que o Lady's Center é a realização do grande sonho da mulher brasileira.

Discos

L. P. BRACONNOT

JAMES BROWN — COLD SWEAT — FERMATA

Êsse é um disco que esperávamos com curiosidade, tantos os comentários que a imprensa internacional tem dedicado a êsse contor.

Brown, cujo apelido é Mr. Dinamite, é um dos mais frenéticos representantes da escola de alucinados, dos que misturam o canto com as contorções acrobáticas, que há alguns anos seriam provàvelmente classificadas como ataques epiléticos. Recentemente apresentou-se no Teatro Olympia, de Paris, e o público assistiu a um bailado frenético executado por 16 músicos e três dançarinas que cercavam Brown, enquanto que êste cantava e se retorcia e esfregava a vasta cabeleira no chão. Para essa ginástica desenfreada é necessário ter um bom físico, o que Brown possui, pois foi lutador de boxe. Essas considerações levariam a crer que Brown é um péssimo cantor, o que não é o caso, pois enquanto que na primeira face do disco, apresenta interpretações violentas, entrecortadas de gritos e com grande veemência rítmica, já na outra face, aparece como excelente cantor de blues, num ótimo estilo que faz lembrar Ray Charles, apenas com expressão mais violenta. É essa segunda face do Lp que agrada bastante, especialmente pelas interpretações dadas à Mona Lisa e à Nature Boy, enquanto que consideramos a primeira face como uma curiosidade.

Altemar Dutra continua fazendo grande sucesso com Minha Oração.

Nesse Lp em que Brown conta com o acompanhamento do grupo intitulado The Flames, ouvimos, na primeira face: Cold Sweat, Fever, Kansas City, Stagger Lee e Good rockin' tonight. Na segunda face estão: Mona Lisa, I want to be around, Nature boy, Come rain or come shine, I love you Porgy e Back Stabbin'.

Cotação: ★★★ 1/2

•

ARLETTE ZOLA — COMPACTO FERMATA/DISC AZ — A jovem representante da Suiça no nosso último Festival In[illegible] interpreta: Je n'aime que vous, Patati... Patata, Je n'oublie pas e Tu m'as dit je t'aime. Cotação: ★★★★

Flamengo vencendo o Agua Verde garantiu alegria de sua torcida no domingo mais quente dêste ano, enquanto em Belo Horizonte o Cruzeiro saiu como tricampeão mineiro, depois de vencer o Atlético por 3x0 e o Botafogo empatava com o Coritiba numa temperatura amena. Palmeiras venceu o Náutico, lá em Recife, no primeiro compromisso pela Taça Libertadores das Américas. No Rio o Botafogo é esperado hoje e as atenções são para o quadrangular de Campinas, com a participação do Grêmio, Guarani, Bangu e Fla.

Super-Fla tem César quarta Manicera sexta e Silva (?)

MANICERA confirmou a sua chegada para amanhã. O zagueiro uruguaio telefonou para o Flamengo comunicando a sua vinda pela VARIG, à noite, mas vem só. Como o rubronegro vai exibir-se em Montevidéu na sexta-feira, Manicera nessa ocasião vai trazer a sua mãe definitivamente. A nova conquista do Flamengo, um dos melhores zagueiros da América do Sul, na atualidade, virá amanhã para assinar contrato, regularizar os documentos e ver também as acomodações para si e sua mãe. O Flamengo já reservou lugar no Hotel Plaza e está providenciando um apartamento no Leblon. Manicera irá integrar-se à delegação em Montevidéu, na sexta-feira, quando o Flamengo irá enfrentar o Penarol. Nessa ocasião, o zagueiro faz as despedidas da sua torcida e receberá homenagens dos cronistas uruguaios.

Silva não sabe ainda quando poderá jogar pelo Flamengo. Quarta-feira, próximo jôgo do clube, em Campinas, a sua presença está deveras difícil. Isto porque o processo de regularização é complicado e demorado. O Barcelona (clube que retém o seu passe) precisa acertar a sua transferência com o Santos (a quem está emprestado) e só então liberá-lo. O Santos e Silva precisam fazer o distrato, além do clube acertar com o Flamengo o pagamento do restante do empréstimo. Por isso, o Flamengo depende do Barcelona e Santos. Quanto a Silva? Tudo certo.

FLAMENGO confirma a estréia de César para quarta-feira. Nêsse dia o clube joga a primeira partida no Torneio Quadrangular de Campinas (Guarani, Bangu e Grêmio são os outros participantes) e a presença de César está assegurada. Êle ontem poderia ter jogado, pelo menos um tempo, contra o Agua Verde. Chegou à Gávea, às 11 horas, quando os demais jogadores se apresentaram para o almôço, queixando-se de mal-estar. Sentia tonteiras e dor de cabeça, procurando o departamento médico. Diagnosticou o médico: internação (abafamento pelo calor). César esclareceu que dormira num quarto sem ventilação e acordara com mal-estar.

Luís Carlos, que foi o melhor homem em campo contra o Agua Verde, vai ser mantido no ataque. Em Campinas formará o duo de ponta-de-lança com César, como adiantou ontem o técnico Aimoré Moreira, tão satisfeito ficou com o seu desempenho.

Liminha e Cardoso, o meio-campo do Votuporanguense, emprestado ao Flamengo, também agradou em cheio ao técnico. Por isso, os dois já estão incluídos na delegação que vai a Campinas e ao Uruguai. Êles se entendem bem, com boa cobertura e se continuarem assim o Flamengo vai comprar os seus passes, num total de cem mil. Mas o Flamengo quer uma redução. Almir sentiu entorse no tornozelo direito e Murilo e Cardoso no esquerdo, porém, todos devem estar apostos na quarta-feira. Foram as baixas de ontem.

AIMORÉ Moreira prosseguiu ontem no seu plano de ação. O supertime do Flamengo é a sua meta. Na Gávea, o clube rubronegro fêz o segundo amistoso-treino, que era também o segundo jôgo do ano no Rio. Para Aimoré, qualquer resultado servia, êle procura o conjunto. Contra o Fluminense de Feira de Santana, no domingo anterior, o Flamengo fêz muitas substituições, mas, ontem, apenas três. O adversário muito bom: o Agua Verde, campeão do Paraná. Esta equipe mostrou entrosamento em suas linhas, mas o calor obrigou-o a se resguardar. Os paranaenses ficaram mais na defensiva.

O Flamengo começou num quatro-dois-quatro e foi assim até o final. O meio-campo dominava o setor e o ataque jogava prá frente (melhor no segundo tempo). Plantados ficavam os zagueiros e Renato pouco empenhado. Murilo era mesmo zagueiro e pouco avançava e do outro lado Paulo Henrique fazia o mesmo. O nôvo meio-campo Liminha e Cardoso agradou. Cardoso joga avançado, enquanto Liminha fica plantado. Os dois se entrosam e no final davam mostras de cansaço, sendo Cardoso substituído por Reyes. O zagueiro Guilherme jogou pouco tempo e não pôde aparecer. No ataque, Almir fêz três boas jogadas no primeiro tempo, sendo substituído por Zèquinha no tempo final. Êste entrou na melhor fase da equipe (o calor diminuiu na fase complementar) e teve oportunidade de aparecer mais.

NA primeira fase, o Flamengo já era melhor em campo. O primeiro gol saiu aos quarenta e três minutos. Depois de uma pressão, Paulo Henrique chutou forte, a bola bateu na mão de Titure e o juiz marcou pênalte. Reclamam os paranaenses, bate João Daniel e faz o gol. O juiz, na verdade, usou de rigor, pois foi caso de bola na mão.

O tempo final veio com o Flamengo mais objetivo. O ataque penetrava mais e faz o segundo gol aos dezoito minutos. Paulo Henrique cobra uma falta, a bola sobra para Luís Carlos e êste, com calma, encobre o goleiro Heitor. Dois a zero para os da casa e aí o Agua Verde passa a atacar mais (o sol tinha-se ido e uma brisa corre na Gávea) e consegue o gol de honra aos trinta e um minutos. Pepeu toma a bola de Liminha e entrega na esquerda a Russinho, que vinha fechando. O ponta enche o pé e diminui o marcador. Final: dois a um para o Flamengo.

Nivaldo dos Santos foi o juiz, auxiliado por José Aldo Pereira e Geraldino César, somando a renda NCr$ ...... 5.778,00 (2 112 pagantes), formando o FLAMENGO com Renato; Murilo, Jaime (Guilherme), Ditão e Paulo Henrique; Liminha e Cardoso (Reyes); Almir (Zèquinha), Luís Carlos, João Daniel e Arilson; e o AGUA VERDE com Heitor; Zé Carlos, Titure (Sebastião), Sílvio e Zèzinho; Armando e Natal (Pepeu); Jairton, Miranda, Juquinha (Alex) e Russinho.

Jairzinho não foi com o Botafogo. Está sem contrato. Os resultados da excursão são bons para êle.

CURITIBA (Sport-Press e TRIBUNA) — O Botafogo despediu-se de gramados paranaenses com nôvo empate, desta feita diante do Coritiba por 1 x 1. A partida foi disputada outra vez com o gramado do Estádio Belfort Duarte encharcado, devido à forte tromba dágua que caiu antes e durante o jôgo. Com isso, nôvo prejuízo tiveram os promotores. A renda de NCr$ 15 mil deu apenas para pagar a cota do campeão carioca que foi de NCr$ 10 mil.

Botafogo vencia no 1.º tempo por 1 x 0, gol de Paulo César aos 42 minutos, mas cedeu o empate também aos 42 do segundo tempo, quando Coraileque bateu ao goleiro Manga.

Carlos Roberto não jogou, sendo substituído por Afonsinho, que se contundiu aos 35 minutos do período final, passando Paulo César a formar o meio-campo ao lado de Gérson. Entrou Luís na ponta esquerda. O técnico Zagalo substituiu também Zé Carlos por Chiquinho e Leônidas por Dimas, a fim de testar êsses dois jogadores que vêm de longa inatividade.

Formou o Botafogo com Manga; Moreira, Zé Carlos (Chiquinho), Leônidas (Dimas) e Valtencir; Afonsinho (Paulo César) e Gérson; Rogério, Humberto, Roberto e Paulo César (Luís).

BANGU PERDEU INVENCIBILIDADE

GAIANIA (Sport-Press-TRIBUNA) — No seu último jôgo em Goiás, o Bangu foi derrotado ontem à tarde pelo combinado Atlético-Vila Nova por 1 x 0, gol de Rubens aos 43 minutos do segundo tempo. O jôgo terminou [illegible] Ari Clemente, quando da marcação do gol da vitória dos locais. A renda somou NCr$ 10.614,50 e o Bangu perdeu com Ubirajara; Cabrita (Ari Clemente), Mário Tito, Luiz Alberto e Ari Clemente (Pedrinho); Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Mário, Santa Cruz (Jair) e Aladim.

Ademir da Guia foi o bom ontem no Recife e a vitória o Palmeiras lhe deve quase tôda.

RECIFE (Sport-Press e TRIBUNA) — Um calor muito forte, preço excessivo (NCr$ 5,00 arquibancada e NCr$ 3,00 geral), fizeram com que o público não comparecesse em massa para assistir ao primeiro jôgo entre o Náutico e o Palmeiras, pela Taça Libertadores da América. Em conseqüência, a partida foi monótona. Embora o calor do sol fôsse grande, o calor do público não existiu e o Palmeiras se impôs pela sua maior categoria.

Coube a Ladeira, aos oito minutos, marcar o primeiro gol do encontro, fazendo 1 x 0 para o Náutico. O gol agradou e o pequeno público (oito mil e quatro pessoas) teve a impressão que o Náutico vingaria a derrota, sob forte aguaceiro, no Maracanã. Aí o Palmeiras ganhou a Taça Brasil sôbre o mesmo Náutico. A alegria, sem chegar ao entusiasmo, demorou pouco, pois Ademir da Guia aos 19 minutos igualava o marcador. Daí em diante o Palmeiras mostrou sua melhor categoria e se impunha no campo.

No segundo tempo, aos 24 minutos, sem diminuir o calor, Ademir colocava o seu clube em vantagem no marcador, fazendo o segundo gol. Com vantagem no marcador mais se evidenciou o melhor padrão dos palmeirenses que viriam a marcar o terceiro aos 36 minutos, por intermédio de Tupãzinho.

A direção do encontro estêve a cargo do sr. Antônio Viug, auxiliado por Cláudio Magalhães e Joaquim Gonçalves. Os quadros jogaram assim: PALMEIRAS — [illegible] Scalera, Baldocchi, Minuca e Ferrari; Dudu (Salvador) e Ademir da Guia; [illegible] Tupãzinho, [illegible] e Rinaldo; NAUTICO — Valter; Gena, Mauro, [illegible] e [illegible]; Rafael (Jardel) e Ivã; Miruca, Ladeira, Nino e Lala.

Cruzeiro venceu, é o tricampeão mineiro pela justiça de seu futebol e virtude de Tostão.

BELO HORIZONTE (da Sucursal) — Tostão é novamente a figura em evidência no futebol mineiro, pois foi a maior figura na conquista do tricampeonato, obtida pelo Cruzeiro, liquidando a fatura em cima do Atlético, que não lhe soube resistir ao futebol mais limpo e saiu de campo com 3 a 0, absolutamente justo. Uma partida iniciada em clima de tensão, com o Atlético jogando aquêle futebol voluntarioso e confiante mais no coração do que nas suas virtudes táticas, empolgou os 79.961 pagantes, que deixaram no Mineirão a renda de NCr$ 236.996,00. Foram quinze minutos de correria "cariló", ao fim dos quais, o tripé do Cruzeiro (Tostão, Zé Carlos, Dirceu Lopes), tomou conta do campo e foi triturando o adversário, devagar, com classe, firmeza e virtuosismo. A torcida atleticana alega a sorte. É natural, mas a sorte — o chavão é conhecido — ajuda mesmo a quem se ajuda. E o Cruzeiro fêz por onde. Aos 41 minutos, Tostão emendou de primeira um passe e abriu o marcador, que seria ampliado por Dirceu Lopes, num trabalho do mesmo Tostão aos 44. No segundo tempo, desesperado, o Atlético abriu-se todo na tentativa de vencer pela garra, pelo sangue, misturando-se ao incentivo desesperado de sua torcida. O Cruzeiro passou a jogar aquela bola redonda, certinha. O passe passou a ser calculado numa precisão milimétrica. Tostão cresceu, adeus Atlético. O terceiro e último gol foi marcado por Evaldo aos 11 minutos e daí para a frente o time ficou liquidado para o adversário. Quem apitou foi Armando Marques, auxiliado por Haroldo Gabarra e Wilson de Medeiros. Cruzeiro, campeão de 67 — tricampeão mineiro — venceu com Raul; Pedro [illegible] Lopes, Natal, Evaldo, Tostão e Hilton Oliveira. As faixas [illegible]

Os irmãos Erci e Axel, tricampeões mundiais em Snipe, são agora no Star campeões sul-americanos.

O esporte brasileiro destacou-se no fim de semana. Não há o que reclamar. Os brasileiros ganharam os campeonatos sulamericanos de iatismo, na classe de Pingüim e Star. Nélson Pessoa ganhou na Itália. A equipe de voleibol feminino do Fluminense, campeã carioca, venceu em Lima e depois foi para o México onde conseguiu vitórias. Tomas Koch e Mandarino ganharam na Africa do Sul.

Os irmãos Eric e Axel Schmidth, tricampeões mundiais de iatismo na classe Snipe, sagraram-se campeões sul-americanos na classe Star. Vencendo a competição de ponta a ponta, isto na Guanabara.

Em Buenos Aires, na realização do quinto campeonato sul americano de iatismo, classe Pingüim, o Brasil ganhou o primeiro lugar com Cláudio Bleckerker, assim como os segundo, terceiro e quarto lugares com, Jose Paradeda, Peter Fourrier e Helder Hunter, respectivamente. Deve-se notar ainda, que o Brasil ganhou os cinco campeonatos já realizados, sendo por conseguinte pentacampeão.

A dupla Edson Mandarino e Tomas Koch, passaram às quartas-de-final, em Durban, Africa do Sul, ao derrotarem o holandes T. Okker e o sul-americano J. Saul por 3 x 0 com 6/2, 6/3 e 6/3.

A equipe de voleibol feminino do Fluminense, atuando na cidade do México, derrotou a seleção local por 3 x 2, com parciais de 13/15, 15/11, 15/7, 9/15 e 15/12.

"Depois de tudo que vem ocorrendo em nosso País, decorridos três anos de ilusão monetarista, é lamentável constatar que o sr. Roberto Campos, um dos maiores responsáveis por tudo isso, ainda fale como se fôsse o dono da verdade, enquanto o economista Celso Furtado está sem direitos políticos, depois de transformar o Nordeste".

OS AMERICANOS NÃO SÃO BURROS. E O SENHOR ROBERTO CAMPOS?

EURICO AMADO

"Numa confissão disfarçada, o sr. Roberto Campos demonstra que está consciente das causas básicas da desnacionalização da indústria brasileira. E tenta desmentir que a crise de capital de giro, criada por sua política do PAEG, tenha sido um dos fatôres da entrega de indústrias nacionais a grupos estrangeiros".

O SR. ROBERTO Campos, cuja linguagem jornalística trai certas fixações da adolescência, em artigo publicado no "O Estado de São Paulo", de 9 de janeiro, diz textualmente: "Em busca de falsa originalidade, os nossos fabricantes de "slogans", ou antes "masturbadores de slogans" (sic), lacrimejam sôbre a suposta "desnacionalização" da indústria brasileira".

Logo adiante, numa espécie de confissão disfarçada, demonstrando que está consciente pelo menos das causas básicas da desnacionalização, declara que, a "acreditar na nossa subliteratura jornalística e parlamentar", as "causas seriam a crise de capital de giro, criada pela "desumanidade antiinflacionária do PAEG" (estas aspas são dêle, visando a ridicularizar a expressão do presidente Costa e Silva), e o entreguismo da política externa e da doutrina econômico-financeira". Não aceitando, ostensivamente, essas como as verdadeiras causas da desnacionalização, continua o sr. Roberto Campos alegando que "os protestos mais estridentes (contra a desnacionalização) provêm de uma pequena minoria de empresários que consideram o surgimento de competidores uma indiscutível obcenidade, e que costumavam fabricar capital de giro apropriando-se das contribuições para a Previdência Social ou evadindo impostos."

•

Isso que o senhor Roberto Campos disse. Eis o que deixou de dizer:

1. Um grande número de emprêsas industriais nacionais — e não um pequeno grupo — atrasou as suas contribuições para a Previdência Social em virtude de:

a) violenta contenção de crédito, determinada pela política irresponsável e incompetente do ex-ministro do Planejamento, que antes comprime a inflação, às custas da estagnação e da fome nacionais, do que a contém, como, aliás, o País deseja;

b) enquanto impunham restrições de crédito para as emprêsas nacionais, as estrangeiras, as únicas verdadeiramente com acesso a recursos externos, eram largamente compensadas com operações de "swaps" ou as da modalidade da Instrução 289, que se tornavam tanto mais vantajosas quanto mais freqüentes se faziam as desvalorizações do cruzeiro. Em 1965 foram realizadas operações dêsse tipo num total de US$ 297 milhões, correspondentes na época a 482 bilhões de cruzeiros antigos. Essa brutal expansão dos meios monetários para proteger, exclusivamente, firmas estrangeiras, fêz recrudescer a virulência da inflação, que voltava a ser comprimida mediante novas reduções de crédito às firmas nacionais;

c) Assim, ao tempo em que favoreciam às emprêsas estrangeiras com crédito farto e a baixas taxas de juros, suprindo-as de capital de giro; às emprêsas nacionais se determinavam a exaustão de todos os seus meios financeiros, obrigando-as a mendigar crédito a taxas de juros de agiota, tornando-as inermes e sem resistência e forçadas a atrasarem seus compromissos, inclusive para com a Previdencial Social;

d) Considere-se ainda o fato de que os ônus previdenciários — incidentes sôbre as fôlhas de pagamento, prejudicando as emprêsas empregadoras, pela sua própria natureza ("labor intensive"), de muita mão-de-obra — foram elevados para cobrir as necessidades de custeio da estrutura previdenciária prejudicada pela ineficiência de gestão do Govêrno do qual o senhor Campos foi primeiro-ministro, e para suprir as deficiências dos cálculos atuariais resultantes do não pagamento, por parte dos vários governos (ah, êsses renitentes sonegadores!), da cota de contribuição previdenciária de sua responsabilidade legal.

2. Não houve nenhuma apropriação nem de contribuições previdenciárias nem de impostos (também brutalmente aumentados). Houve atraso por impossibilidade de pagamento em decorrência da gravíssima crise conseqüente da política (?) econômico-financeira implantada no govêrno Castelo. Tôdas as emprêsas registraram seus débitos fiscais em suas contabilidades. Esta circunstância as diferencia dos sonegadores que têm a intenção dolosa de lesar o fisco, como, por exemplo, aquelas firmas estrangeiras que vinham comprando dólares no manual por interposta e inidônea pessoa do ponto de vista financeiro, e enviando sub-repticiamente para as suas matrizes no exterior, fugindo ao contrôle do Impôsto de Renda. Foi essa enorme evasão de dólares, cêrca de vinte milhões mensalmente, segundo informação fidedigna, que obrigou o ministro Delfim Neto, por Resolução do Banco Central (recentemente alterada) a tomar certas providências capazes de coibirem o crime. Estas medidas do sr. Delfim Neto foram recebidas com manifestações de desagrado pelos setores obedientes ao comando do sr. Roberto Campos e os interêsses por êle representados.

3. O parcelamento dos débitos fiscais e previdenciários, resultante dos atrasos (fato que indica o reconhecimento, por parte do Govêrno Costa e Silva, de que não houve dolo, pois não seria lícito parcelar débitos fiscais resultantes de fraude), em trinta e seis prestações, com correção monetária e multas variando de 50% a 100% sôbre o valor do impôsto ou contribuição previdenciária não recolhidos no prazo determinado, na maioria das vêzes mais que dobrou o valor inicial do débito. Estabeleceu-se, assim, nôvo e absurdo gravame para a economia já combalida das emprêsas nacionais, que, ainda vivendo os resíduos da crise geral, não têm fôrças para cumprir essas penalidades draconianas.

4. Uma emprêsa, cujo nome por motivos éticos não declaro, vítima, como tantas outras, da insensatez que se instalou no Brasil, e que emprega mais de 1.600 operários, tendo incorrido em atrasos com os impostos, que ficaram registrados em seus livros contábeis — o que afasta qualquer hipótese de dolo, até porque sua contabilidade foi amplamente examinada por peritos do Govêrno, tendo se constatado o volume de seus prejuízos como resultado dos juros, a taxas de agiota, que foi forçada a pagar por pressão da escassez do seu capital de giro — foi multada em cifras astronômicas. Para que se tenha idéia da loucura que preside certas estruturas nacionais (intocadas pelo sr. Campos), um único procurador da Fazenda vai receber dessa firma cento e sessenta mil cruzeiros novos, como participação na multa. Assim, uma firma nacional, responsável pelo sustento de quase 6.400 brasileiros pobres, é escorchada dessa forma em benefício de um burocrata, que sem trabalho justificador de tais salários, fica rico, da noite para o dia, às custas da possível miséria de tanta gente. No caso dessa firma estão inúmeras outras.

Eis aí alguns aspectos da tragédia que desabou sôbre as atividades econômicas nacionais, desde que o sr. Roberto Campos passou a mandar neste País. Deixamos de abordar outras perspectivas gravíssimas, entre elas a drástica redução do mercado interno, através da iniqüidade da execução, deformada propositalmente, da política salarial.

Enquanto êsse é o quadro dentro do qual se debatem as emprêsas nacionais, quer sejam elas de pequeno, médio ou grande porte, as estrangeiras que têm posição monopolística ou largo domínio do mercado, vendendo seus produtos à vista, recebem, de mão beijada, parte ponderável do seu capital de giro como doação do Govêrno.

O processo é simples de explicar: o Impôsto sôbre Produtos Industrializados acresce, na nota fiscal, o valor da venda. É um impôsto devido pelo comprador, que, no caso das operações à vista, ao pagar a mercadoria adquirida também liquida o IPI correspondente constante da duplicata. Ocorre que o vendedor sòmente recolhe ao Tesouro a quantia relativa a êsse impôsto recebido, com pouca variação, dependendo do tipo de atividade, quinze dias após o mês vencido. Assim, êsses meios financeiros (pertencentes ao Tesouro) permanecem em seu poder, em média, durante vinte dias. Como o fluxo de vendas é contínuo, o produto do impôsto recebido diàriamente no ato da liquidação à vista das compras, nessa média de vinte dias, fica girando na caixa dessas firmas monopolísticas ou com largo domínio do mercado, ou em depósitos bancários que lhes asseguram (com o chapéu do Govêrno) mais crédito barato, pois dessa maneira são grandes depositantes, na rêde bancária privada nacional.

Para que se tenha uma idéia aproximada de qual o montante de capital de giro, nestes têrmos, doados pelo Govêrno a tais privilegiados, basta lembrar que a indústria de cigarros (quase um monopólio), sòzinha, é responsável por mais de 30% do total do IPI arrecadado. Some-se a ela a parcela correspondente às fábricas de automóveis e ter-se-á bem nítida a imagem do favorecimento. Explica-se, pois, a "mágica" de certos "excelentes" administradores de emprêsas estrangeiras.

Ocorre que as firmas industriais nacionais, salvo raras exceções, vivem num sistema de autêntica disputa do mercado. Êsse regime de concorrência — altamente salutar para o consumidor — entre milhares de fabricantes do mesmo ramo, como é o caso das fábricas de tecidos, obriga-os a concederem créditos de até cento e cinqüenta dias para poderem colocar a sua produção. Aí a situação se inverte. O impôsto, cujo prazo de recolhimento é de quinze dias a contar do mês vencido, tem que ser antecipado pelo vendedor. Como a sua disponibilidade de capital de giro própria é pràticamente igual a zero, é obrigado a recorrer ao sistema bancário onde, ao tempo do tecnocrata Campos, as taxas de juros chegaram a atingir até 4% ao mês. A situação focalizada agrava-se a cada aumento das incidências fiscais para as indústrias que vivem em regime de concorrência, na razão direta em que se ampliam as vantagens dos grupos monopolísticos ou dominantes do mercado, diante dos quais os compradores não têm poder de barganha e são forçados a comprar à vista.

Estas verdades, que o sr. Roberto Campos não suporta ouvir, são algumas das razões determinantes da desnacionalização da indústria nacional. Muitas outras poderíamos e poderemos alinhar se tivéssemos recursos largos, como as firmas estrangeiras, para comprar espaço nos jornais. Contudo, como não nos movem preconceitos, nem desejo de fazer oposição (não somos políticos), nos colocamos à disposição de deputados, senadores, militares, técnicos, tecnocratas que manifestem a intenção de nos ouvir, também despidos dos mesmos preconceitos.

Quanto ao restante do artigo do sr. Roberto Campos, comentando o livro de Schreiber, "O Desafio Americano", através do qual, se examina, entre outras coisas, a transferência de capitais norte-americanos para a Europa, sòmente evidencia o fato que o articulista do "O Estado de São Paulo" conhece bem as circunstâncias, apenas as utiliza para tentar embair a opinião pública nacional. O que talvez êle não compreenda — será que é inteligente ou sòmente erudito? — é que os capitais estão se deslocando para a Europa, grande mercado em expansão, em muitos casos, transferindo para aquêle Continente os centros de decisões da economia mundial. Um bom exemplo é o do cidadão norte-americano J. Paul Getty, o homem mais rico dos Estados Unidos, atualmente residindo na Europa. Por tal motivo, o presidente Johnson está empenhado em conter essa exportação de capitais, recomendando o investimento em países subdesenvolvidos, sujeitos às suas pressões, e donde retornam amplamente multiplicados. Em outras palavras: na Europa o investimento de capitais americanos representa enfraquecimento político dos Estados Unidos, pois capital não tem pátria, e algumas antigas matrizes de firmas americanas são agora filiais das novas matrizes do Mercado Comum Europeu, aumentando o problema de balanço de pagamentos norte-americano.

Na América Latina, por exemplo, a situação é inversa, considerando-se que para cá não se transferem os centros de decisões. Para que os leitores possam formar um ponto de vista imaginem se um país como a França aceitaria as imposições dos Estados Unidos se fôsse ela que pretendesse desenvolver uma indústria de café solúvel, ou assinaria um acôrdo de garantia de investimentos ou, ainda, daria tratamento de ALALC ao enxôfre procedente do Texas, a despeito de todo o capital americano que para lá se deslocou desde a Segunda Guerra?

Enfim depois de tudo que vem ocorrendo em nosso País, depois de três anos de ilusão monetarista, quando, pior que a estagnação e desnacionalização, se esvaiu a fé do brasileiro no Brasil, é lamentável constatar que o sr. Roberto Campos, um dos maiores responsáveis por tudo isso, ainda fala, por jornais poderosos, como se fôsse o dono da verdade, o "deus da chuva e do vento", enquanto o economista Celso Furtado está sem direitos políticos, tendo sido o técnico de êxito que transformou o Nordeste na única área dinâmica da nossa economia. Chego a pensar que a "capitis diminutio" determinada contra Celso Furtado resultou de ciúmes de oficial do mesmo ofício, trabalhando (mal) para outros oficiais. Isso faz crer, como disse Roberto Campos no título de seu artigo para o "Estado de São Paulo", que "os americanos são mesmo burros".